Ano XIII - n.º 158 - Agosto/2019

COPERCANA CANAOESTE SICOOBCOCRED

Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

CÓDIGO DE CONDUTA

Cinco práticas essenciais num ambiente de produção canavieira

Entrevista
Jorge Buzzetto:
A crise das moléculas na China

Especial
Preparando o terreno

Artigo Técnico
VAMOS CONHECER?
Você já ouviu falar em desempenho operacional?

Tiragem auditada por MOORE STEPHENS

Leia edições anteriores, posicionando o leitor QR code de seu celular.

ihara.com.br

POTTENTE, CHOQUE DE EFICIÊNCIA CONTRA OS NEMATOIDES

Corte o mal pela raiz com a força eletrizante do nematicida mais **POTTENTE** do mercado! Sua ação promove o enraizamento, gerando mais vigor e produtividade para o seu canavial.

Proteção das raízes por muito mais tempo: meia-vida de 180 dias

Flexibilidade de uso: época seca e úmida, no plantio e na soqueira

Maior residual mesmo sob chuva: baixa solubilidade e lixiviação

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

Pottente

IHARA

Agricultura é a nossa vida

Editorial

PRÁTICAS NECESSÁRIAS

Ter visão aguçada e analítica, aliada à adoção de novas práticas, é um fator essencial para um canavial de boa produtividade e lucratividade.

É isso o que mostra a nossa matéria de capa, dividida em cinco iscas que devem ser consideradas no dia a dia da roça: o caminho para as 100 t/ha, o controle de custos, a negociação da matéria-prima, a fiscalização da colheita e o uso de fungicida de modo preventivo. Com tudo isso somado, é difícil não ter bons resultados.

Enquanto no campo temos exemplos de sucesso, os centros de pesquisa em cana-de-açúcar continuam, nos seus laboratórios, em busca de variedades de cana com características desejáveis para ambientes específicos. Isso permitirá qualidade fitossanitária para doenças e pragas e, consequentemente, menores perdas econômicas. Somente a broca da cana implica em prejuízos da ordem de R$ 5 bilhões por ano ao setor sucroenergético.

Os impactos da crise de moléculas na China e a importância da aviação agrícola para o agronegócio nacional são alguns assuntos tratados nas entrevistas com Jorge Buzzeto, executivo de uma multinacional, e com Thiago Silva - não o zagueiro brasileiro que atualmente defende o Paris Saint-Germain -, mas o empresário e piloto, presidente do Sindag (Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola).

Confira também os últimos fatos e números do agronegócio, da cana-de-açúcar, do açúcar, do etanol e a dica de estratégia na Coluna de Mercados "engenheiro agrônomo Manoel Ortolan", o novo nome da conhecida coluna Caipirinha, escrita pelo professor Marcos Fava Neves.

Já a recomendação do consultor Oswaldo Alonso, em Informações Climáticas, é ter atenção redobrada à colheita para reduzir as perdas de cana e evitar cultivos enérgicos em solos secos que podem provocar a formação de torrões.

Na editoria Destaque, saiba como foram o IX Simpósio de Tecnologia de Produção de Cana-de-açúcar, ocorrido em Piracicaba-SP; a 15ª edição do Insectshow (Seminário sobre Controle de Pragas da Cana), em Ribeirão Preto-SP, e o Congresso da Aviação Agrícola no Brasil, em Sertãozinho-SP.

Veja também dica de leitura, classificados, artigos técnicos, Notícias Copercana e outras informações de seu interesse!

Boa leitura!

EXPEDIENTE

CONSELHO EDITORIAL:
Antonio Eduardo Tonielo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Manoel Sérgio Sicchieri
Oscar Bisson

EDITORAS:
Carla Rossini - MTb 39.788
Diana Nascimento - MTb 30.867

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E CAPA:
Rodrigo Moisés

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:
Diana Nascimento, Fernanda Clariano, Marino Guerra, Rodrigo Moisés e Tamiris Dinamarco

COMERCIAL E PUBLICIDADE:
Rodrigo Moisés
(16) 3946.3300 - Ramal: 2008
rodrigomoises@copercana.com.br
comercial@revistacanavieiros.com.br

IMPRESSÃO:
São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:
Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:
21.500 exemplares

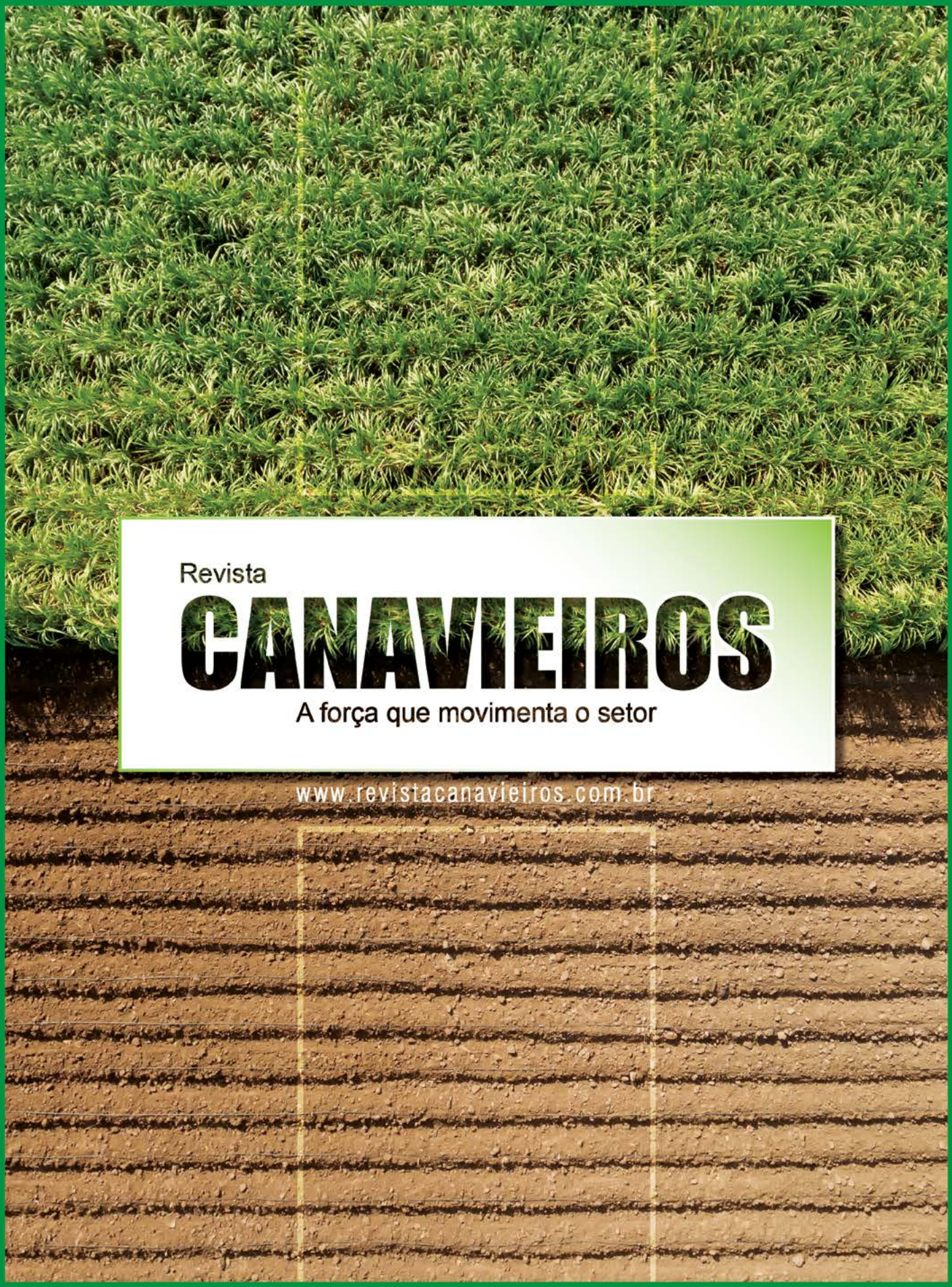
ISSN:
1982-1530

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:
A/C Revista Canavieiros - Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2008)
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanavieiros/
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros

CONSELHO EDITORIAL


Revista
CANAVIEIROS
A força que movimenta o setor
www.revistacanavieiros.com.br

SUMÁRIO

Edição anterior
Ano XIII - Julho - Nº 157

6 **AUXÍLIO REGULAMENTADO**

Principal entidade do setor no Brasil, o Sindag (Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola) iniciou o mês de junho de 2019 com novo presidente

16 **COPERCANA MARCA PRESENÇA NO MEGACANA**

Cooperativa participa ativamente de principal evento do setor canavieiro mineiro

36 **PREPARANDO O TERRENO**

Variedades de cana com características desejáveis para ambientes específicos poderão ser realidade nos canaviais, mas não em breve

40 **FOGO QUE TUDO QUEIMA**

Prejuízos em canaviais atingidos por incêndios vão além da perda de produtividade

E MAIS:

52 **O TRIGO E O MILAGRE DA PRODUTIVIDADE**

Cooperados são referência na produção do grão no cerrado

72 **CHUVAS DE JULHO DE 2019 & PREVISÕES PARA AGOSTO A OUTUBRO**

A média das chuvas de julho de 2019 (17 mm) foi ligeiramente inferior à média das normais climáticas do mês (19 mm) e a do mês de julho de 2018 (20 mm)

Entrevista 1

AUXÍLIO REGULAMENTADO

Thiago Magalhães Silva

Presidente do Sindag

Fernanda Clariano

Principal entidade do setor no Brasil, o Sindag (Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola) iniciou o mês de junho de 2019 com novo presidente. O empresário do ramo de aviação agrícola, piloto e administrador de empresas, Thiago Magalhães Silva, foi eleito por aclamação até 2021 em substituição ao gaúcho Júlio Kämpf, que esteve por três mandatos no comando da entidade. Durante o Congresso da Aviação Agrícola 2019, realizado na cidade de Sertãozinho-SP, Silva falou com a reportagem da Revista Canavieiros. Confira:

Revista Canavieiros: Quais são os desafios do setor de aviação agrícola?

Thiago Magalhães Silva: São, além de promover uma evolução tecnológica que vem com a necessidade das culturas que aparecem com novas pragas e também os vários problemas a serem tratados com adubação foliar (como é o caso da cana-de-açúcar, que de um tempo para cá necessita de desenvolvimento e de novos equipamentos), trazer a informação que é o nosso segundo desafio. Então, além de desenvolver a aviação, é informar que somos regulados, qualificados e o único setor regulamentado de aplicação de agrotóxicos.

Revista Canavieiros: Atualmente podemos abrir mão da pulverização aérea no Brasil?

Silva: É praticamente impossível abrirmos mão e continuar com a produtividade que temos. Recentemente, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, citou que o Brasil poderá chegar à produção de 300 milhões de toneladas de grãos. Se tirarmos a aviação agrícola é provável que voltemos para 50 milhões de toneladas. Sabemos

que o custo de produção no país é alto e se não tivermos eficiência o agronegócio deixa de existir porque é uma commodity com preço balizado no mundo todo. Assim, precisamos ter eficiência na produtividade e, para isso, sem a aviação, não vejo como existir.

Revista Canavieiros: Existem muitas críticas em relação à pulverização aérea, mas o que muitos não sabem é que, além de segura, é uma prática eficiente e regulamentada. O que é preciso para desmitificar que a pulverização aérea é prejudicial?

Silva: Aplicamos insumos agrícolas sim, um dos nossos trabalhos é esse. Porém, a mídia e mesmo a população quando veem um avião agrícola voando sempre associam a aplicação de insumos agrícolas e, muitas vezes, não é isso. Temos usinas que trabalham com açúcar orgânico e faz o tratamento com controle biológico - maturação através de adubo e conseguem uma

produtividade orgânica usando a aviação agrícola que é regulamentada. Atualmente, 99% das frotas de avião têm DGPS, ou seja, antes de fazer uma aplicação é feito um planejamento operacional de voo, é traçado o local onde foi feito a aplicação e, após, é realizado um relatório operacional com todas as condições. Somos supervisionados por um técnico agrícola e por um agrônomo, então é difícil falar que a aviação agrícola causa mal à população.

Revista Canavieiros: A aviação agrícola não se resume apenas em aplicação de defensivos, mas em adubação, semeadura, combate a incêndios. Por favor, comente.

Silva: As pessoas estão acostumadas a lincar aviação agrícola à aplicação de defensivos. Atualmente temos combate a incêndios, povoamento de rios com peixes vivos - que é algo que ninguém fala no Brasil, mas é um serviço da aviação agrícola -, e a adubação foliar que hoje é fundamental nas culturas de soja, cana-de-açúcar e arroz. As usinas estão utilizando aeronaves para combater incêndios em cana e o Estado de São Paulo está contratando empresas de aviação agrícola para trabalhar nesse combate nas reservas ambientais estaduais.

Revista Canavieiros: O produtor de cana tem investido em pulverização aérea?

Silva: Ele sempre utiliza a ferramenta aviação agrícola quando não é possível o tratamento com trator. A aviação agrícola não concorre com o trator e nem com os outros tratamentos que são feitos na cana. Por vezes, é preciso fazer uma aplicação de fungicida ou de adubo foliar que necessita que a cana tenha uma folhagem mais densa para que seja eficiente e, se você entra com o trator, ele pode quebrar a cana, amassar e prejudicar a produtividade. Aí entra a ferramenta aviação agrícola, que fará o tratamento sem os prejuízos causados pelo trator.

> **“O agronegócio não seria o que é hoje se não tivesse a aviação agrícola como auxiliar neste segmento”**

Revista Canavieiros: Aplicação por aviação agrícola x aplicação por drone. Por favor, comente.

Silva: O drone é considerado pela Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) um avião e em termos de legislação é classificado em três níveis por peso. Nível até 25 quilos; de 25 a 150 quilos e de 150 quilos para cima. Acredito que num horizonte de curto prazo, os drones mais pesados vão demorar a chegar e o que vamos ver é uma entrada desses equipamentos de até 25 quilos nos próximos cinco ou dez anos. Vai depender muito de como será essa novidade no mercado, como ela se comportará para as empresas começarem a investir, assim como foi na aviação agrícola. Temos o exemplo de um avião de 1961que começou para instrução com 250 quilos e hoje contamos com aviões modernos com capacidade de três mil litros. Essa evolução provavelmente também acontecerá com o drone, que será um suplemento. As empresas poderão oferecer o serviço do avião agrícola e do drone, o que poderá levar a uma otimização, economia de produto e de tempo, e uma eficiência maior e sustentável dentro do negócio. Na cultura da cana-de-açúcar sabemos que hoje há invasões de plantas daninhas que

crescem em pontos específicos da cana e o drone seria importante. A empresa ofereceria o serviço quando em grande escala com o avião e quando se tratar de um serviço mais pontual e posicionado, o drone.

Revista Canavieiros: Como o Sindag trabalha junto aos órgãos reguladores?

Silva: Trabalhamos dando o apoio e o suporte necessários aos órgãos reguladores. Atualmente temos como principais órgãos reguladores da aviação agrícola, o Ministério da Agricultura e a Anac. Trabalhamos tentando levar o problema do campo e dos operadores, o que realmente é necessário dentro da legislação, para dentro dos órgãos fiscalizadores. Muitas vezes os órgãos de controle têm o ímpeto fiscalizador, mas não conhecem a maneira como realmente é feito no campo, então queremos fazer o link entre o fiscal e operador, ou seja, que ele fiscalize corretamente e que tenhamos uma melhora da eficiência da aplicação. O objetivo do Sindag é levar informações do operador para a entidade fiscalizadora para que haja uma troca de informações e os dois evoluam no mesmo patamar.

Entrevista 2

A CRISE DAS MOLÉCULAS NA CHINA

Jorge Buzzetto

Diretor de Operações Supply da Syngenta

Marino Guerra

No ano passado o mundo agro se deparou com mais um desafio conjuntural para encarar: a falta de matéria-prima para a produção de defensivos em decorrência do alto número de fechamento de fábricas na China.

A situação acarretou em ausência de algumas moléculas e, com a diminuição da oferta, alta nos preços de outras.

Desde o surgimento do problema, a indústria se move para se adequar à nova realidade, como pode ser conferido na entrevista feita com o diretor de Operações Supply da Syngenta, Jorge Buzzetto, que também falou sobre a guerra de imagem do agronegócio nacional, a lei dos defensivos e a visão da empresa para o futuro da cana-de-açúcar:

Revista Canavieiros: Depois da crise na China, como está configurado o mercado mundial de produção de matéria-prima para a produção de defensivos?

Jorge Buzzetto: No nosso planejamento foi considerado um ano com crescimento importante. Essa previsão nos deu uma indicação de quanto seria demandado de cada produto, fazendo com que houvesse uma preparação junto aos nossos fornecedores internacionais.

Outro ponto que esperávamos e aconteceu foi uma antecipação de consumo. Sendo assim, estamos conseguindo nos equilibrar quando observados os números de necessidade e disponibilidade.

Revista Canavieiros: Então o problema que teve na China no ano passado, em parte, está resolvido?

Buzzetto: Se você olhar a questão da China num

contexto global, ainda teremos dificuldades em polos de algumas regiões.

No contexto da Syngenta, estamos na China há quinze anos, ou seja, a nossa relação com a fonte de suprimento é de longa data, o que representa uma certa fidelização, inclusive se pensarmos que temos a política de trabalhar com contratos de longo prazo.

Também é válido ressaltar que estamos no país desde o início dos anos 2000, o que significa que levamos muita tecnologia para lá. Com isso, criamos uma lógica a partir de uma base instalada maior e, consequentemente, mais confiável.

Isso não quer dizer que não podemos vir a ter problemas pontuais, porém essa estrutura nos deixou bem preparados para enfrentar os desafios pós-crise.

Revista Canavieiros: Quanto essa crise de matéria-prima incentivou a Syngenta a procurar soluções fora do químico?

Buzzetto: No contexto em que estamos inseridos, vemos compatibilidade da semente de biotecnologia, do químico e do biológico. A questão é como estabelecer essa nova forma de manejo, que deve ter uma fase de transição, assim como já ocorreu quando surgiu a biotecnologia em relação aos químicos.

Assim, o biológico será uma terceira via tecnológica para o produtor, porém enxergamos que falta o estabelecimento dessa lógica.

Aqui, na Syngenta, estamos na fase de testes de soluções biológicas, justamente caminhando no sentido dessa complementariedade, mas não temos uma perspectiva de curto prazo para suprir a necessidade demandada se amanhã houver uma ruptura da cadeia na China.

Contudo, acreditamos que no médio e longo prazo, todos os fatores vão se organizar.

Revista Canavieiros: Quanto a agricultura brasileira é fonte de inspiração dentro do portfólio mundial da Syngenta?

Buzzetto: Realizamos este ano um evento em Campinas, denominado One Agro, cujo o objetivo foi justamente representar a importância do Brasil dentro do contexto mundial, além de mostrar o papel da Syngenta como ator do agronegócio brasileiro.

Lá, algumas direções ficaram mais claras como, por exemplo, a China, com sua dimensão territorial e populacional. Vemos seu foco macroeconômico voltado mais para a indústria, apesar de que a agricultura crescerá no país.

Se olharmos para a Índia, que é outro centro importante, vemos mais uma tendência forte voltada ao setor de serviços. E, assim como todo o setor, estamos trabalhando para o Brasil emplacar na competência que imaginamos para ele, que é a agropecuária.

Então, no evento levamos influenciadores, clientes finais, políticos e presidentes de empresas do agronegócio para mostrar esse protagonismo.

Revista Canavieiros: Como o senhor vê o movimento que vem se formando para diminuir a influência do agronegócio brasileiro nos mercados internacionais?

Buzzetto: Nós temos que estar melhor preparados para essa competição de mercado internacional, para competir olho-no-olho e dizer: "Você está dizendo que eu poluo? Que eu uso muito agroquímico? Mas eu tenho duas e até mesmo três safras. Enquanto que Estados Unidos e Europa têm uma safra só".

Precisamos passar essa percepção para a população em geral, de que se não tivermos a produtividade agrícola brasileira, através da utilização dos defensivos como ferramenta para isso, continuaremos a ser taxados como o patinho feio da história.

Queremos ser protagonistas disso. Nós temos um mundo que quer comer mais proteína, quer um tomate

o mais vermelho possível, sem nenhuma manchinha, e laranja sem nenhum sinal de cancro, mas que questiona o método.

Precisamos aprender a brigar pelo nosso negócio e pararmos de levar caneladas.

Temos competência para isso porque temos o nível de produtividade igual aos Estados Unidos, somos potencialmente o maior produtor de soja do mundo, tornamos o milho uma commodity agrícola, algo que não era. E, com todo esse vigor, nos sentimos acuados porque vem um comentário negativo feito por um pais economicamente mais forte que nós.

Revista Canavieiros: O sentimento que precisamos ter é de que somos primeiro mundo, potência mundial da agropecuária?

Buzzetto: Perfeitamente, acho que agricultura já passa por um nível de profissionalismo muito grande, e está faltando trabalharmos para que todos entendam e conheçam isso. Cito como exemplo o que acontece com o algodão, onde a associação fez um trabalho maravilhoso de credenciar fazendas porque o mercado internacional tinha a visão de que o Brasil produzia algodão de uma forma qualquer, de baixa qualidade, impactando o meio ambiente e não seguindo regras de preservação. O trabalho feito eliminou essa visão.

Hoje vem um importador de algodão ao Brasil e fica impressionado com tamanho profissionalismo, sem impacto ao meio ambiente.

Outro ponto relevante é o de quem no mundo tem pelo menos 20% da produtividade agrícola reservada para preservação? Ninguém, e nós não falamos isso.

Revista Canavieiros: Todo esse contexto atrapalha o desenvolvimento do agro, como pode ser percebido no atraso do andamento da lei para modernizar o processo de aprovação dos agroquímicos...

Buzzetto: Nós somos uma empresa de pesquisa e desenvolvimento. Sendo assim, demoramos cerca de dez anos para desenvolver uma molécula e gastamos por volta de US$ 150 milhões. Levam-se cinco anos para ter o registro dessa molécula no mercado, ou seja, são perdidos 50% da potencialidade daquele desenvolvimento e, diante disso, alguma coisa precisa ser feita, se não, não haverá inovação.

Se olharmos hoje uma molécula química, ela tem entre 10 a 15 etapas de síntese orgânica para ter eficácia e ser ambientalmente amigável. Isso ninguém fala.

Então, acreditamos que o órgão regulador, aquele que faz o registro do produto, deve ser mais efetivo, caso contrário, não tem como ser líder mundial do agro. Somos totalmente favoráveis que haja os testes, que se tenha a garantia, não somos contra nada disso, mas queremos agilidade para que estes ensaios sejam analisados e nos tragam as respostas. Nós queremos um processo regulatório baseado em informações científicas, retirando do processo as ideologias.

Revista Canavieiros: Como um diretor de uma marca tão importante como a Syngenta enxerga o futuro da cana-de-açúcar?

Buzzetto: Vejo a cana-de-açúcar como um cultivo de grande importância para nós, isso pelo seu elo com a cadeia da bioenergia. Esta é a maior bandeira da cultura.

A Syngenta está trabalhando no desenvolvimento de uma semente de cana, que é o Emerald. Já estamos na fase de testes com resultados bastante interessantes, vimos números que suplantam o plantio convencional no sentido de produtividade por área. Nos falta encontrar a escalabilidade disso.

A cana é uma das culturas que mais apresentou evolução em seu manejo nas últimas décadas. A queimada foi substituída pela mecanização, o que demanda até hoje

um trabalho árduo para retomar os altos patamares de produtividade.

Precisamos ter o preço dos produtos melhor trabalhado para evitar os altos e baixos, pois essa oscilação é o que mata, em decorrência da falta de previsibilidade.

É importante ressaltar que, da parte da Syngenta, como sendo do grupo Chem China, temos também a Adama e começamos a trabalhar em conjunto para criarmos o portfólio em cana de maneira complementar.

Revista Canavieiros: Qual o tamanho do barulho que o Emerald causará na cultura?

Buzzetto: Eu estive envolvido na primeira fase do Plene, aquela que não deu certo. Na época, eu cheguei a ser o diretor de produção e o problema foi a escalabilidade, não conseguimos fazer o produto escalar porque ele tinha um tempo de prateleira menor, num processo que depende muito do clima externo.

Com o Emerald, enxergamos entre 10 a 15 dias a mais de vida do produto. Esse tempo parte do momento de sua produção até o plantio porque adotamos outra tecnologia, outros componentes que proporcionaram outra dinâmica ao produto.

Estamos justamente no processo de encontrar essa escalabilidade dentro de seu desenvolvimento. Temos um trabalho árduo pela frente, mas esperamos alcançá-la porque sabemos que há essa demanda latente.

O mercado quer o Emerald e imagine a simplificação que ocorrerá no plantio de cana, serão 18 toneladas contra 800 quilos de muda.

Revista Canavieiros: O mundo da distribuição e comércio de qualquer produto está no olho do furacão do processo de inovação. Como será o papel das cooperativas agropecuárias no futuro?

Buzzetto: Eu não sou da área comercial, mas enxergo que está havendo uma certa consolidação dos canais, efeito que já aconteceu na indústria há um certo tempo.

Se pegarmos a Syngenta, ela vem de uma fusão da Novartis com a AstraZeneca e, a Novartis, também veio de uma fusão da Ciba-Geigy com a Sandoz. Isso mostra a consolidação da indústria em busca de escala e musculatura.

Vejo essa história não somente com as cooperativas, mas com as revendas e o distribuidor porque o tamanho do agro exige o jogo de grandes. Indicadores neste sentido já são vistos com os chineses comprando distribuidores e, em breve, provavelmente os indianos também entrarão no mercado.

As melhores soluções em custeio, investimento e comercialização já estão à sua disposição nas agências Cocred.

É mais apoio à agropecuária nacional com novos recursos para os projetos de pequenos, médios e grandes produtores.

Visite uma de nossas unidades ou procure seu gerente de conta para mais informações.

cocred.com.br
sicoobcocred

PREPARADO PARA SEMEAR E COLHER GRANDES RESULTADOS?

A COCRED SIM!

NOVO PLANO SAFRA 2019/2020

SICOOB COCRED

50 ANOS

Vem crescer com a gente.

COPERCANA MARCA PRESENÇA NO MEGACANA

Cooperativa participa ativamente de principal evento do setor canavieiro mineiro

Time de peso em Campo Florido-MG: Os RTVs da Copercana, Rafael Verri (Campo Florido-MG) e Marcos de Felício (Frutal-MG); o prestador de serviço, Edgard Lázaro Bighetti; o cooperado, Júnior de Melo; o presidente do Conselho de Administração da Copercana, Eduardo Antonio Tonielo; o superintendente comercial, Frederico Dalmaso; o diretor presidente executivo, Francisco César Urenha,e o diretor de negócios da Sicoob Cocred, Gabriel Pascon.

Marino Guerra

Durante o mês de agosto, a Copercana esteve presente na décima primeira edição do Megacana Tech Show, que aconteceu em Campo Florido-MG. Representaram a cooperativa integrantes do time de insumos da região formado pelos RTVs (Representantes Técnicos de Venda): Raphael Verri (Campo Florido-MG), Marcos de Felício (Frutal-MG), Flávio Pontes Guidi (Uberaba-MG) e Paulo Bighetti (Ituverava-SP).

Além do corpo técnico, o superintendente comercial, Frederico Dalmaso, acompanhado do prestador de serviço Edgard Lázaro Bighetti, também estiveram presentes atendendo os produtores da região, bem como os representantes da indústria de insumos parceira. O presidente da Canaoeste, Fernando dos Reis Filho, foi outro diretor que marcou presença.

No segundo dia foi a vez do presidente do Conselho de Administração, Eduardo Antonio Tonielo, e do diretor presidente executivo, Francisco César Urenha, visitarem o evento.

É válido ressaltar que a Copercana esteve presente em parceria com a Bayer e Basf.

Bayer esteve em parceria com a Copercana no evento

Deputado federal e membro da frente parlamentar sucroenergética, Zé Vitor; presidente do conselho de administração da Copercana, Antonio Eduardo Tonielo; presidente do conselho de administração da CMAA, José Francisco dos Santos; Francisco César Urenha, diretor presidente executivo da Copercana; e Arnaldo Jardim, deputado federal e presidente da Frente Parlamentar Sucroenergética

A cooperativa enxerga hoje a região de Campo Florido como uma das mais importantes de seu raio de atuação em decorrência da ótima eficiência apresentada pelos produtores de cana locais, os quais conseguem impressionantes índices de produtividade num ambiente inóspito, mas com forte adoção de tecnologias.

No segundo dia foi a vez do presidente do Conselho de Administração, Eduardo Antonio Tonielo, e do diretor presidente executivo, Francisco César Urenha, visitarem o evento.

Basf esteve em parceria com a Copercana no evento

Marcos César Brunozzi, presidente da CanaCampo, associação que ao lado da Siamig organizou o evento

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

BALANCETE MENSAL - JUNHO 2019

(valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	**3.490.056.428**	**Circulante e Não Circulante**	**3.067.514.041**
Disponibilidades	8.063.782	Depósitos	1.564.672.523
Aplicações Financeiras	965.516.208	Letras de Crédito do Agronegócio - LCAs	601.253.310
Operações de Crédito	2.297.423.861	Relações interdependencias	12.688
Outros Créditos	124.513.038	Obrigações por Empréstimos e Repasses	653.536.320
Outros Valores e bens	94.539.539	Outras Obrigações	248.039.200
Permanente	**99.074.137**	**Patrimônio Líquido**	**521.616.523**
Investimentos	81.687.227	Capital Social	337.679.714
Imobilizados de Uso	16.254.388	Reservas	161.415.447
Intangível	1.132.522	Sobras 1º Semestre	22.521.362
Total do Ativo	**3.589.130.564**	**Total do Passivo**	**3.589.130.564**

SERTÃOZINHO/SP, 28 DE JUNHO DE 2019.

Ademir José Carota
Contador - CRC 1SP 259963/O-8
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Administrativo e Financeiro
CPF. 048.589.888-80

copercana.com.br
PARA BONS RESULTADOS TUDO COMEÇA AQUI. NO SOLO.
O **Laboratório de Solos Copercana** realiza as análises de solos das áreas que serão colhidas na safra. Assim, você pode garantir o próximo plantio de forma segura e aumentar seus rendimentos.
Ligue 16 **3946.4200** e saiba mais.
COPERCANA
LABORATÓRIO DE SOLOS
Rod. Albano Bacega, S/Nº, km 01 - Zona Industrial - Sertãozinho - SP

Marino Guerra

CÓDIGO DE CONDUTA

Cinco práticas essenciais num ambiente de produção canavieira

A cultura da cana-de-açúcar vive hoje um momento de divisão de águas. Diversos fatores como alto valor da terra, baixa produtividade e baixo valor da matéria-prima criaram uma conjuntura a qual será cada vez menos racional permanecer no setor quem não ampliar seu horizonte de visão e resistir à adoção de novas práticas.

Num mundo onde os cenários podem amanhecer direcionando o caminho para um lado e à tarde levar para o outro em decorrência da grande revolução da informação e automação da mão-de-obra que está em curso, resistir ao novo é tão arriscado quanto pegar a prancha e ir ao encontro da onda havaiana da tecnologia sem proteção alguma.

Sendo assim, seguindo também a conduta do bom jornalismo, que implica em rodar muito e ouvir diversas pessoas com pontos de vista distintos, foram separadas cinco histórias que mostram práticas fundamentais para a construção de um canavial bem-sucedido.

A primeira é óbvia, a busca pelas 100 toneladas por hectare. Só que, nesse caso, com um detalhe fundamental - o uso do portfólio de serviços da Canaoeste como uma caixa de ferramentas onde cada item será utilizado na hora correta. Tudo isso numa área com pouco mais de 100 hectares que, até a última colheita, se encontrava com um canavial lastimável. A média dos três dígitos já é esperada para o longo do próximo ciclo.

Outra prática que todos devem saber é sobre o controle dos custos. Mas aqui o alerta é para a pegadinha emocional, principalmente de mascarar o resultado real de uma operação, "ignorando", por exemplo, o custo do capital, ou se preferir, o valor da terra.

Entender a margem correta da atividade é fundamental para o terceiro item, a negociação da matéria-prima. É impossível

Para o canavial não chegar a essa situação, a Canaoeste oferece uma verdadeira caixa de ferramentas em serviços especializados

Produtor de Morro Agudo acompanha a colheita mecanizada dia e noite em sua área, prática que precisa ser regra para o setor

conseguir um bom negócio às cegas, sem ter em mente o quanto e porque é preciso conseguir algo a mais e o que pode gerar valor à unidade industrial para esta conquista.

As duas últimas práticas selecionadas são mais voltadas ao manejo, sendo a primeira a fiscalização da colheita e o entendimento de que colher cana de modo mecânico é uma atividade separada do cultivo. Perante isso, cabe ao produtor auditar como está sendo executado o trabalho, pois com uma planilha de custos bem organizada é possível saber quanto custa o quilo da cana desperdiçada no campo e o preço de uma soqueira arrancada.

A segunda é quanto ao uso do fungicida de modo preventivo, tendo como objetivo a saúde da folha que, consequentemente, fará mais fotossíntese e produzirá mais açúcar. Sim, seu uso não tem que ser questionado, então vamos informar quando aplicar.

No mundo da administração, o termo "código de conduta" significa um conjunto de regras para orientar e disciplinar as práticas de um determinado grupo de pessoas de acordo com seus princípios.

Lógico que numa simples reportagem seria impossível escrever a fundo uma obra de tal complexidade, e isso não foi nem pretensão da pauta, até porque cada vez mais cada talhão exigirá uma conduta. No entanto, aqui foi lançada uma espécie de isca para práticas que precisam ser consideradas no dia a dia da roça.

Através de uma boa negociação, o produtor conseguiu água em seu canavial

UM BOM NEGOCIADOR

Produtor é exemplo de como gerar valor à sua operação

É cultural no Brasil associar o adjetivo negociador a um significado negativo. Num país que sofre até hoje por ter construído boa parte de sua sociedade baseada no "jeitinho", é natural que ao pensar em negociação, se pense na lábia, na esperteza, no passar alguém para trás.

Contudo, há uma parcela da sociedade (graças a Deus, em crescimento), correta e séria, que não confunde negociação

com negociata, pois a traduz como o ato de se construir acordos vantajosos para todos os envolvidos, inclusive a sociedade.

Nesse mundo se enquadra o produtor de cana de Barretos, Cássio Furtado, que construiu parte de sua exemplar produtividade influenciada por sua capacidade ímpar de negociação com os diversos pares envolvidos na sua operação, construindo com isso um ecossistema que transpira proatividade.

Considerando que o principal ator de negociação de um fornecedor de cana é a usina, é com ela que o produtor construiu uma das melhores pontes, a qual lhe garantiu um insumo indispensável, a água.

Como sua propriedade está próxima da unidade industrial, ele consegue irrigar boa parte do canavial depois que gerou valor à sua localização e cedeu uma área para a construção de um tanque de água residuária da indústria, em um clássico exemplo de que uma mão lava a outra.

Essa negociação, em específico, merece uma ressalva muito importante, pois em tempos em que a forma de pagamento pela cana depende cada vez mais do acordo e da conversa com a usina, gerar valor deve ser um mantra repetido pelo fornecedor todos os dias.

Diante disso, além do ganho de produtividade e qualidade, ele também poderá melhorar o seu preço com alguma contrapartida. Além do exemplo de Furtado, há outros hipotéticos: abrir um carreador que facilite a logística, fornecer informações para o RenovaBio ou até mesmo assumir alguns manejos, os quais, através da sinergia, trarão vantagens para ambos os lados.

O produtor contou que o desenvolvimento dessa habilidade veio pelo resultado de anos trabalhando com engenharia civil, ofício em que é graduado, principalmente nas três últimas décadas do século passado.

Time de respeito: o fornecedor Cássio Furtado tem na sua equipe um dos maiores motivos para o seu ganho de produtividade. Na imagem, além de Furtado, estão os colaboradores Alex Sandro, Wanderson e Mário Sérgio; além do agrônomo da Canaoeste, Felipe Volpe

"Trabalhar com construção civil em tempos de inflação galopante, operando no overnight (tática que servia para neutralizar a corrosão da renda), foi uma escola extremamente importante e que trouxe muito conhecimento ao campo, especialmente se pensar em negociação e organização", lembra Furtado.

Ser organizado é um detalhe do qual ele não abre mão na fazenda, o que dá para perceber ao andar pelos carreadores impecáveis. Além do campo, o produtor ressalta que exige de seu time todos os ambientes limpos e que as máquinas estejam sempre preparadas para serem utilizadas, mesmo que a época do ano não exija tal cuidado.

Porém, somente de bons negócios e organização não daria para se chegar a uma média de 116 toneladas por hectare, resultado alcançado no ano passado. Lembra que a temporada foi marcada por uma forte seca e que o produtor tinha água?

Outra marca do trabalho está na receptividade por inovação. "Não dá para ignorar o que surge de novo, tem que correr constantemente atrás do novo, acompanhar com atenção e analisar os benefícios econômicos e de produtividade que ele trará", observou o agricultor.

Para isso, ele diz que interage com todas as fontes de informação e completa: "Tenho uma capacidade de integração e de diálogo muito boa. Acho que isso é porque não sinto vergonha de mostrar o que eu não sei, não fico receoso em perguntar".

Perante essa visão, é natural que toda a equipe tenha a liberdade em propor novas condutas, como conta o colaborador do cultivo de cana que Furtado tem em Goiás, na região de Morrinhos-GO, Wanderson: "Certa vez, vi na propriedade de Barretos uma variedade que achei interessante para a lavoura de Goiás. Falei com o Furtado e ele me deu carta branca para montar um viveiro de mudas dela. Hoje, é uma das principais cultivares que temos lá".

O agrônomo da Canaoeste, Felipe Volpe, também faz parte desse time. Furtado o enxerga como fundamental para a estrutura, pois reconhece o seu trabalho, junto com todo o portfólio de serviços da associação, como algo extremamente qualificado no sentido de atendimento e orientação.

A prova disso vem na declaração de Mário Sérgio, colaborador que cuida do dia a dia na fazenda de Barretos. "Eu posso dizer que o Volpe me ajudou a conhecer as particularidades de um canavial".

Diante de todas essas lições, Furtado aponta para um perigo que ele se policia constantemente para manter longe, a zona de conforto. Segundo ele, isso faz com que as pessoas se acostumem com o que está dando certo e deixem de perceber as oportunidades que podem fazer o negócio melhorar.

Rebrota do canavial na fazenda de Cássio Furtado, em Barretos: quantidade praticamente nula de falhas

"Para me manter longe da zona de conforto, adoto duas práticas: uma fortíssima atenção às transformações que estão acontecendo e tenho como propósito de vida servir melhor do que já estou servindo", concluiu Furtado.

Sendo assim, ao olhar o futuro da cana-de-açúcar, ele faz uma constatação realista, pois em decorrência do grande tempo sem modificação no valor do pagamento da cana, aliada a fase da soja com preços altamente competitivos, avalia a migração de cultura, caso o cenário se mantenha.

"A vida do produtor de cana nos últimos anos é espartana. Impostos, burocracia e compressão de margem nos deixaram inertes na atividade, sem possiblidade racional de crescimento e também sem a possibilidade de diminuição dos custos fixos conforme o aumento da produção", resumiu o produtor.

SOB OS OLHOS DO DONO

Produtores acompanham todos os processos de colheita de sua cana

A boa conduta muitas vezes não pede máquinas autônomas, drones com sensores de última geração, ou até mesmo conectividade 4G bem no meio do talhão. Ela exige do produtor apenas uma característica, zelo pela sua roça.

Assim é a história dos irmãos produtores de Morro Agudo, Luiz Carlos Martins Júnior e George Augusto Rosa Martins, que todos os anos, ao longo dos cerca de 20 dias que a usina leva para realizar a colheita no canavial de 326 hectares, executam um trabalho intensivo de acompanhamento da operação.

Inspirados pelo tio, o tradicional produtor da região Kiko Rosa, e sob os incentivos da mãe, Sueli Rosa Martins, o processo de acompanhamento consiste em algumas ações. Basicamente, a cada turno da máquina são realizadas três amostragens (divididas ao longo do tempo) através da delimitação de uma área de 3 x 3 m (9 m^2) por onde a máquina acabou de passar. Feito isso, retira-se a palha para verificar o quanto de cana (lasca, pedaços, ponta e bagaço) foi desperdiçado e finalmente há a pesagem.

Segundo Martins Júnior, o limite tolerável é de um quilo, o que representa, numa projeção por hectare, a perda de uma tonelada de cana. "Quando identificamos que há um peso maior que o limite conversamos com o operador e, dependendo do que encontramos, já sabemos qual é o problema que a máquina apresenta".

Os produtores e irmãos, Luiz Carlos e George, ao lado do agrônomo da Canaoeste, João Fernando; e o colaborador André Luiz

Outro ponto de observação é a situação da soqueira, pois como a palhada é retirada, dá para ver se alguma foi prejudicada no processo de corte. "Ao observar as soqueiras dá para ver se a faca do corte de base está boa, ou então, se a velocidade está muito alta", conta Martins.

Os produtores também contam que observam a passagem da cana do transbordo para o caminhão que irá transportá-la para a usina, não permitindo que encha muito as carretas para não correr o risco de ter queda ou perda de carga pelo caminho.

Para executar o serviço, que ao longo do processo demanda presença dia e noite, além dos dois irmãos mais três profissionais estão incumbidos, sem contar com o agrônomo da Canaoeste da filial de Morro Agudo, João Fernando de Freitas, que orienta sobre os aspectos técnicos.

Exemplo de pedaços de cana desperdiçados no momento do corte

Outro ponto analisado é a qualidade da soqueira

Com a experiência, eles contam que compreenderam que é fundamental ter *feeling* para reconhecer que, às vezes, o desperdício é em decorrência da situação do canavial como, por exemplo, em áreas cuja cana está deitada ou quando há algum desnível no meio do talhão que repentinamente causa o desalinhamento da colhedora.

"É preciso ressaltar que o trabalho da usina melhorou

Para fazer a contagem, o produtor seleciona uma área de 3 x 3 m

Os pedaços de cana encontrados são pesados e se passar de um quilo é analisado o tipo de material (lasca, ponta ou pedaço) e realizada uma conversa com o operador para identificar o problema da colhedora

significativamente, e a identificação do alto número de pedaços de cana é cada vez mais raro. Acredito muito que esse manejo trouxe um ganho de experiência, tanto para nós como para a equipe de colheita. Para isso foi fundamental a nossa postura de sempre trabalhar no sentido colaborativo e nunca em querer combater o outro lado", disse Martins Júnior.

Sobre o resultado final, ele conta que às vezes uma máquina mal regulada pode acarretar na perda de cinco ou seis toneladas por hectare, fora o problema muito mais grave e custoso que é o arranque de soqueira.

Cana grande e saudável graças ao zelo do produtor, aliado ao conhecimento técnico da Canaoeste que traz altas produtividades

SE NÃO DER 100 TONELADAS...

Canaoeste trabalha para garantir o retorno da produtividade de seus associados

Fazenda passará por reforma do canavial com o objetivo de chegar às 100 toneladas por hectare, em média, com o suporte da Canaoeste

Atingir a produtividade de três dígitos por hectare em cana-de-açúcar não é apenas um número desejado por produtores que querem ter saltos de rentabilidade, mas fator primordial para garantir, em médio prazo, a sobrevivência do produtor no meio.

Como não poderia deixar de ser, o corpo técnico da Canaoeste trabalha ao lado dos produtores no sentido de conseguir chegar a uma evolução de produtividade constante.

Para retratar melhor esse trabalho, a Revista Canavieiros acompanhará áreas com produtividades muito aquém até mesmo do mínimo esperado, mas que, com a participação efetiva de todo o corpo da Canaoeste, já iniciaram o planejamento de reforma e posteriormente implementarão as melhores práticas com a meta de chegar à média de 100 toneladas por hectare ao longo de todo o ciclo.

O primeiro trabalho já começou, em Barretos, com a tutela do agrônomo Felipe Volpe na fazenda São Luiz, localizada na região das Contendas. Sob a administração do engenheiro agrônomo e empresário Caian Bazzo Zactiti, a área de 115 hectares voltou para suas mãos há duas safras, pois antes estava arrendada e num estágio avançado de degradação.

O cenário é caótico, começando pela montagem dos talhões, sem lógica nenhuma. Não é preciso dizer que a quantidade de plantas invasoras é tamanha que fica complicado em separar aquilo que é cana ou mato.

Até para circular na lavoura é complicado porque os carreadores, literalmente, sumiram devida à falta de manutenção.

Dá dó ao ver o tamanho da cana, no oitavo corte, com cerca de 1,5 m, e boa parte ainda floresceu, o que implica em produtividade medíocre.

Contudo, o trabalho de recuperação já começou e a primeira medida foi acertar os aceiros que fazem divisa com as áreas de preservação. Através de um trabalho conjunto entre os departamentos ambiental e técnico da associação, a área já está enquadrada dentro do programa de boas práticas por meio da dissecação do mato e utilização de uma motoniveladora para acertar a estrada.

IMAGENS DO CAOS

Segundo Volpe, os próximos passos serão o levantamento de pragas, a preparação da área para receber a cultura de rotação (ainda a ser escolhida), o planejamento das variedades que serão plantadas e o projeto de sistematização.

Para o proprietário, que tem pouco tempo para tocar a roça por ter uma empresa e também um laranjal, o atendimento diferenciado da associação, aliado ao seu amplo portfólio de serviços, o convenceu a iniciar a nova empreitada na cultura de cana-de-açúcar, mesmo diante de sua confissão de desânimo em razão das dificuldades.

Nas próximas edições, relataremos como está o desenvolvimento das ações descritas acima e também o resultado da equipe de levantamento de pragas, além da produtividade da área.

Os agrônomos, Felipe Volpe e Caian Bazzo Zactiti, juntos na conquista das cem toneladas por hectare

Trabalho de reforma já começou e a primeira providência foi enquadrar os aceiros dentro das boas práticas de prevenção de incêndios

MARGEM DE BOM-SENSO

Produtividade, longevidade e negociação: esse é o mantra da eficiência numa lavoura de cana-de-açúcar

O Pecege divulga todo ano o Guia de Custos de Produção de Cana-de-açúcar, tanto do fornecedor como da indústria

A primeira conclusão que se tem ao olhar os números referentes aos custos de produção de cana no Centro-Sul do Brasil, divulgados anualmente pelo Pecege, é de algo totalmente incompreensível já que a atividade ainda está de pé após tanto tempo em patamares extremamente altos.

Na média de 38 cidades, o custo de reforma fechou a safra em R$ 7,11 mil por hectare. Quando observados os tratos de soca, o valor foi de R$ 1,87 mil/ha; o valor da colheita fechou em R$ 33/t colhida, enquanto que o desembolso administrativo foi de R$ 433/ha e a depreciação ficou em R$ 177/ha.

O arrendamento é com certeza um dos valores que mais assombra o setor hoje. No ano passado fechou em R$ 1,2 mil/ha, mais que o dobro do custo de capital fechado em R$ 499/ha, o que leva à conclusão de que o mercado de aluguel de terra é muito mais aquecido que o de venda.

Ao olhar com mais cuidado as informações referentes aos custos de reforma, foi identificado um grande buraco que separa as operações que conseguem gastar muito pouco, como em seis pontos da pesquisa que registraram valores abaixo dos R$ 6 mil (Campo Florido-MG, Cianorte-PR, Bariri-SP, Chavantes-SP, Jaú-SP e Ourinhos-SP).

O pesquisador Haroldo Torres é enfático ao dizer que as unidades industriais precisam buscar a redução de seus custos fixos, e que o setor agrícola é responsável por 70% desse montante

Das que estão gastando muito dinheiro para plantar cana, cinco localizações reformaram suas áreas a um custo acima dos R$ 8,5 mil/ha. São elas: Cachoeira Dourada-GO, Araporã-MG, Dourados-MS, Araraquara-SP e Lençóis Paulista-SP.

Ao mudar a página para os tratos culturais de cana soca, há também uma diferença nos custos, sendo o mínimo o de Porto Feliz-SP (R$ 1,26 mil/ha) e, o máximo, em Cachoeira Dourada-GO (R$ 2,55 mil/ha). Contudo, neste caso, o investimento menor não significa maior eficiência, pelo contrário, os locais de maior custo estão nas regiões de fronteira de produção (Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul) que também registraram os maiores ganhos de produtividade.

E a amplitude continua no custo por tonelada produzida, a qual fechou numa média de R$ 103,8/t, com variação entre R$ 83,00/t e R$ 125,00/t. Na composição do valor, três fatores ganham relevância em relação aos outros: a colheita aparece em primeiro, com 32% do custo total; tratos de soca e arrendamento dividem a segunda posição, representando 20% cada um.

Diante desse cenário, o produtor precisa agir em três frentes para abaixar esta conta. A primeira está relacionada com a produtividade (toneladas de ATR por hectare), pois como a planilha é formada quase que em sua totalidade por custos de natureza fixa, produzir mais na mesma área representará a diluição deles.

A segunda busca tem que ser pela longevidade do canavial, pois quanto mais velho, menor será a participação de seu valor na composição do custo de produção de cana.

Como exemplo, basta observar que o estudo aponta para uma média de seis cortes, sendo a reforma responsável por aproximadamente 15% do custo total. Dessa forma, levar a cana para nove anos fará com que esse valor caia 50%, considerando a mesma produtividade média.

Nesta configuração, ao saber que o valor da tonelada de cana no ano passado fechou em uma média de R$ 78/t (Consecana-SP), mesmo levando o canavial para nove cortes (fazendo com que o custo caia para R$ 87,50) e a produtividade sendo 10 kg/t maior (fechou em 135 kg/t), o preço da matéria-prima ficaria em R$ 84,50, deixando a operação ainda no vermelho.

Essa simulação é importante para ilustrar que é primordial ao fornecedor praticar a terceira ação, a negociação. Como visto, o CTT responde por mais de 30% da composição de custos, deixando óbvio que qualquer desconto em cima dele é de grande relevância. No entanto, ele não é o único item que pode entrar na mesa de negociação, pois na atualização do sistema de formação de preço desse ano (Consecana-SP) está prevista a remuneração pela qualidade, bem como o pagamento ao fornecedor de acordo com as informações do RenovaBio.

Ainda dá para ganhar algumas cartas na mesa de negociação com a unidade industrial, principalmente perante o tamanho do contrato (tanto na questão de quantidade, como tempo), previsibilidade de entrega da cana e na geração de valor. Um exemplo de geração de valor é quando a usina abre ou utiliza uma estrada para ganhar eficiência logística ou para colocar uma tubulação de vinhaça, criando sinergia em alguma operação, principalmente se pensar na cultura de rotação, dentre outras.

Ao considerar que o departamento agrícola de uma usina produz sua própria cana gastando R$ 111,30/t, há uma margem de pelo menos R$ 7,5/t de puro bom-senso.

Para o pesquisador João "Botão" Rosa, é impossível ter resultado financeiro na operação tendo somente o Consecana-SP na formação do preço da matéria-prima

MANEJO DE FUNGICIDAS

Usinas mostram eficácia no uso do defensivo, mas há algumas regras a serem seguidas

Durante o Congresso Nacional da Bioenergia, que aconteceu em Araçatuba, no mês de agosto, houve um painel exclusivo para a discussão das melhores práticas de uso de fungicidas em lavoura de cana-de-açúcar.

O primeiro a apresentar os resultados foi o diretor agroindustrial da Cofco, José Alcides Hernandes Ferreira, que relatou que para convencer a empresa a utilizar o produto sem a patogenia (pois não havia problemas de doença), fechou um contrato de risco com uma marca e, se os resultados não fossem satisfatórios, a mercadoria não seria paga.

O experimento aconteceu na safra 18/19 e consistiu na separação de uma área testemunha (sem aplicação) e outra que recebeu o fungicida, na dosagem de 500 ml por hectare em duas aplicações. Neste, foram separados quatro pontos de levantamento sendo cada um composto por quatro linhas de cana por dez metros de comprimento.

Para cada linha analisada foi avaliado número de perfilhos, como também metragem de falhas acumuladas, peso de dez canas, altura, quantidade de entrenós e diâmetro.

O resultado de peso foi de 15 toneladas por hectare. Quando analisada a quantidade de açúcar por hectare, o ganho foi de 1,44 tonelada. Ao olhar pelo aspecto financeiro, o executivo mostrou que o investimento foi de R$ 139,70 por hectare contra um acréscimo de receita de R$ 736,50, o que gerou um lucro de R$ 596,81.

Segundo Ferreira, da Cofco, o retorno com o uso de fungicida em ano mais seco foi de 15 toneladas por hectare

O gerente agrícola da Alcoeste, Paulo Cícero Guilherme Oliveira de Pietro, também apresentou o case sobre o uso do fungicida. O resultado mais interessante é a respeito do comparativo por número de corte, onde a produtividade em primeiro e segundo corte não teve diferença, enquanto que

Pietro, da Alcoeste, não viu resultado nas canas de primeiro corte que receberam o tratamento com o fungicida

no terceiro, quarto e quinto houve um incremento de 11%.

Em seu cálculo financeiro, numa área tratada de 6,9 mil hectares, foi demandado um investimento total de R$ 771 mil. Com um incremento de cana na moenda de 149 mil toneladas, o caixa recebeu R$ 7,6 milhões, ou seja, para cada R$ 1,00 investido, o retorno foi de R$ 9,80.

No debate final ficou consolidada a visão de que o uso de fungicida como mantenedor da saúde foliar da planta é imprescindível, mas com o detalhe de que sua aplicação no primeiro corte não trouxe resultado e que em anos mais secos o ganho de produtividade é maior, se comparado com regiões ou anos mais úmidos e frios.

3º INOVA CANA

11 E 12 DE SETEMBRO

Centro de Convenções

Ribeirão Preto/SP

Tudo o que você precisa para montar o Plano Diretor de Tecnologia Digital para a sua lavoura de cana-de-açúcar está aqui.

PALESTRA MAGNA:

Martha Gabriel, autora best seller e futurista está de volta com uma palestra que tem tudo a ver com os desafios do agronegócio atual: como fazer mais com menos!

E MAIS !

Biorrecuperação de solo, um dos principais responsáveis pela inovação no campo, terá um painel inteiro!

INSCREVA-SE!

Posicione a câmera do seu celular em frente ao QR Code e veja todas as novidades!

INFOS:

+55 16 3211 4770 | 16 99711 4770

inovacana.ideaonline.com.br

REALIZAÇÃO

GRUPO IDEA

50 ANOS

SICOOB COCRED

Vem crescer com a gente.

SICOOB COCRED CELEBRA SEU CINQUENTENÁRIO

Festa reuniu mais de 1.700 convidados, entre dirigentes, colaboradores e cooperados

A Cocred comemorou seus 50 anos com uma festa e tanto! Como tudo que é bom merece ser compartilhado, no dia 26 de julho, dirigentes, colaboradores e cooperados de todas as cidades em que a cooperativa está presente, estiveram no Centro de Eventos Copercana, em Sertãozinho/SP, para celebrarem este momento.

A cerimônia teve como abertura a palavra de Giovanni Rossanez, presidente do Conselho de Administração da Sicoob Cocred, que deu boas-vindas a todos. Logo após, foi realizada a entrega do jubileu de ouro pela Ocesp - Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo, em reconhecimento aos 50 anos da Cocred e sua contribuição com o cooperativismo. O presidente, em nome de toda a cooperativa, recebeu a placa entregue por Aramis Moutinho Junior, superintendente corporativo do Ocesp.

Aramis Mountinho Junior entregando placa da Ocesp ao Giovanni Rossanez

No cooperativismo há mais de 20 anos, Giovanni Rossanez ressalta sua crença no modelo de negócio cooperativista como o mais eficiente que existe por ser baseado em valores e princípios universais. "O cooperativismo é a prova de que é possível unir o desenvolvimento econômico ao social, a produtividade à sustentabilidade, o individual ao coletivo", conta.

De acordo com o presidente, estes princípios orientam as ações da cooperativa, com o objetivo de transformar o mundo em um lugar mais justo e equilibrado, proporcionando oportunidades para todos. "Na minha opinião, foi seguindo estes princípios que a Cocred se tornou o que é hoje e completa seus 50 anos ocupando posição de destaque no cenário nacional e da América Latina", explica.

O evento também teve um momento especial para homenagear algumas das personalidades que fizeram parte da história da instituição, dedicando suas vidas à administração da Sicoob Cocred e ao cooperativismo, como Fernandes dos Reis, que foi representado pelo seu filho Fernando dos Reis Filho. Ele recebeu uma placa *in memorian* em reconhecimento das contribuições de seu pai, que também foi o primeiro cooperado e um dos 106 sócios fundadores da cooperativa.

Décio Rosa, recebeu honrarias por ser um dos cooperados fundadores e por ter contribuído para o sucesso da cooperativa durante sua liderança como presidente. Seu filho, Décio Rosa Filho, subiu ao palco para receber a placa com a homenagem.

Durante este momento de homenagens não poderia faltar a família Ortolan para representar Manoel Carlos de Azevedo Ortolan, saudoso Maneco, que foi reconhecido como um grande entusiasta do cooperativismo e fez parte da gestão da Cocred por mais de 20 anos. Suas filhas Vanessa e Patrícia subiram ao palco para consagrar este momento.

Giovanni Rossanez, presidente do Conselho de Administração da Sicoob Cocred

Antonio Eduardo Tonielo, participou da administração da Cocred por 45 anos

O atual presidente do Conselho de Administração, Giovanni Rossanez, também foi homenageado pelo comprometimento em assumir a gestão da instituição. O momento foi finalizado com a homenagem ao Antonio Eduardo Tonielo, que presidiu a Cocred por muitos anos e que tem dedicado sua vida ao cooperativismo. Antonio Tonielo aproveitou a ocasião para prestar sua própria homenagem à Cocred. "A história da Cocred eu guardo sempre com muito carinho e orgulho. É um legado que deixamos agora para as novas gerações darem continuidade. Para todos, desejo sempre muito sucesso e que cresçam cada vez mais", afirma.

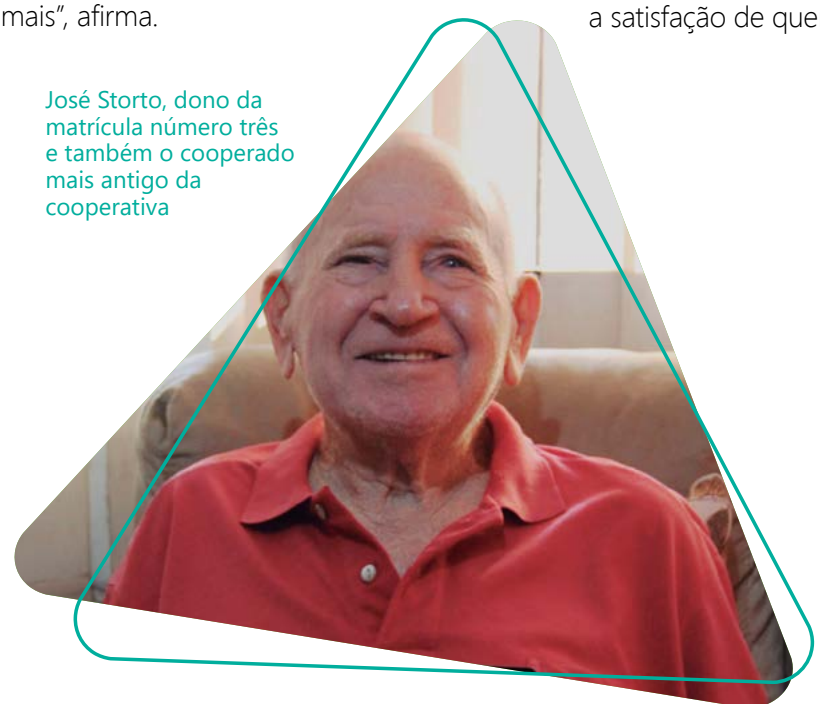
Para finalizar, o senhor José Storto, dono da matrícula número três e também o cooperado mais antigo da cooperativa, foi reconhecido durante o cerimonial. Como não pôde estar presente no evento, sua placa de homenagem foi entregue em sua residência, junto de uma cesta de café da manhã, um pequeno gesto em gratidão à sua participação na história da Cocred.

Ao total, mais de 1.700 pessoas estiveram presentes para parabenizar a Cocred e prestigiar a palestra e apresentação do Maestro João Carlos Martins, com participação especial do tenor Jean William.

O Maestro deu muito mais que um show. Abriu sua palestra dizendo que estava honrado em participar da comemoração do cinquentenário da cooperativa. "Talvez as cooperativas sejam a solução do nosso país. E quando eu vejo a Cocred com essa pujança aqui na região, assim como na região de Marília, fico feliz de participar desta comemoração", completa.

Mas, a noite não parou por aí! Com a apresentação da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, que preparou um repertório sertanejo especialmente para honrar a história da cooperativa, foi possível aproveitar o momento ao som dos mais belos clássicos sertanejos e ao final da apresentação, ainda teve um "Parabéns para Você", para iniciar o cinquentenário com o pé direito.

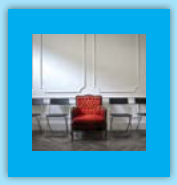
Após a apresentação os convidados puderam aproveitar um coquetel ao som de Max Greggio, que ficou encarregado de agitar a noite até o final do evento. Entre uma música e outra, era evidente a satisfação de quem compareceu ao evento.



José Storto, dono da matrícula número três e também o cooperado mais antigo da cooperativa

O cooperado Daniel Fernandes, veio de Cravinhos e conta que o evento é um reflexo do que a Cocred se tornou ao longo dos anos. "O evento, na verdade superou as expectativas. Tivemos a oportunidade de participar de outros eventos, mas esse eu acho que é muito grandioso. Realmente mostra a cara da Cocred, hoje a nível nacional e que vem se mostrando diferenciada".

Para o produtor André Luis Alves, cooperado da agência de Franca, a festa não foi apenas boa, mas também muito importante para reforçar o vínculo entre os cooperados e a cooperativa. "O evento é um marco histórico na Cocred, e eu acho que é um negócio que ficou bastante positivo para a gente conhecer melhor a cooperativa e quais são os objetivos dela", explica.



PREPARANDO O TERRENO

Variedades de cana com características desejáveis para ambientes específicos poderão ser realidade nos canaviais, mas não em breve

Diana Nascimento

Desde o seu primórdio, o plantio de cana evoluiu bastante, trazendo produtividade e novas formas de manejo. Mas não parou por aí. O desenvolvimento de novas variedades, novos usos e pesquisas, é contínuo.

Um dos que mais chamam a atenção e já está no mercado de forma consolidada é a Tecnologia Invicta. Fundamentada em ferramentas de cultura de tecidos e biologia molecular, ela visa à produção, em escala, de mudas sadias de cana-de-açúcar recomendadas para serem utilizadas em viveiros de multiplicação de cana.

Entre as características genéticas e de fitossanidade das plantas geradas por esse sistema, a pesquisadora e vice-diretora do Centro de Cana do IAC (Instituto Agronômico de Campinas), Silvana Creste, explica que todas as plantas Invicta são indexadas para as doenças sistêmicas transmitidas por mudas como raquitismo da soqueira, escaldadura das folhas, vírus do Mosaico e vírus do Amarelinho, além da identidade genética comprovada por fingerprint de DNA. "As mudas Invicta têm potencial e valor de semente e devem servir de base para o fornecimento de material propagativo para os viveiros de

Silvana lembra que o maior desafio da tecnologia Invicta é o convencimento do setor de que a qualidade do canavial começa com a muda e não com a cana

multiplicação de mudas de cana-de-açúcar, garantindo os requisitos fundamentais quanto à pureza genética e qualidade fitossanitária para essas doenças".

Apesar de benéfica, o maior desafio da tecnologia é o convencimento do setor de que a qualidade do canavial começa com a muda e não com a cana. Vale mencionar ainda que a aquisição da muda com qualidade para multiplicação não pode ser ditada pelo menor preço, nem pelo setor de suprimentos.

Disponível desde 2015, a tecnologia é única no mundo, mas para Silvana sempre é possível agregar valor, principalmente quando se pensa numa canavicultura sustentável. Dessa forma, a adoção de microorganismos benéficos capazes de promover o rápido desenvolvimento do canavial, melhorar a performance sob estresses abióticos, promover a fixação de nutrientes e garantir a proteção cruzada contra microorganismos patogênicos, poderão contribuir, no futuro, para a evolução da tecnologia Invicta.

Como resultados práticos, a tecnologia trouxe para o setor sucroenergético nacional o aumento de produtividade e a longevidade do canavial. "Na produtividade, os ganhos são animadores. Os viveiros de multiplicação com mudas Invicta atingem produtividade de 250 t/ha aos 13 meses, 130 t/ha aos sete meses e outros 120 t/ha em cana soca aos seis meses. A taxa de desdobra em meiosi é de 1:45, e a longevidade do canavial tem sido projetada para até 12 anos, desde que sejam executados os controles fitossanitários adequados", afirma Silvana.

Além desses números significativos, a tecnologia apresenta uma nuance ainda não explorada e que pode gerar frutos para o setor: o potencial sinérgico com qualquer outra tecnologia de multiplicação de cana, seja ela baseada em germinação de gemas ou na individualização de perfilhos que, se combinadas, poderão escalonar a produção de mudas de forma a atender o produtor em pequeno espaço de tempo. "Também há espaço para se potencializar a tecnologia Invicta com outras tecnologias de efeito bioestimulante, sejam elas hormonais ou microbiológicos", completa a pesquisadora.

BREVE HISTÓRICO DA TECNOLOGIA INVICTA

Silvana conta que o desenvolvimento da tecnologia Invicta iniciou 10 anos atrás, quando amostras de cana enviadas ao laboratório do Centro de Cana para análise e sanidade mostravam qualidade fitossanitária deficitária para as doenças raquitismo da soqueira e escaldadura das folhas. "A cana-de-açúcar é uma cultura de hábito semiperene, o que significa que, uma vez plantada, uma mesma cultivar será colhida por ciclos sucessivos até ser substituída por outra cultivar. Durante os ciclos de colheita, há acúmulo dessas doenças sistêmicas que podem resultar na degenerescência da variedade, fazendo com que os níveis de produtividade caiam a patamares insustentáveis em termos de rentabilidade e longevidade do canavial. Além disso, por ser uma cultura de propagação vegetativa, a disseminação de doenças é direta, ou seja, se a planta mãe é doente, todas as plantas filhas também serão", afirma.

Desde então, os projetos de pesquisa financiados por agências de fomento e empresas privadas foram desenvolvidos com o objetivo de "limpar" as cultivares das doenças sistêmicas, para as quais diferentes métodos de diagnósticos foram desenvolvidos e aplicados na produção de mudas sadias.

A designação do nome Invicta deu-se devido à necessidade de se diferenciar uma muda produzida com uma supertecnologia embutida no processo, envolvendo mão-de-obra especializada, infraestrutura sofisticada e indexação baseada em métodos avançados de biologia molecular utilizados para a produção de mudas em geral. "Acreditamos que a Invicta tem potencial para promover ganhos com olhos nos três dígitos em cana. No entanto, será necessária uma mudança na concepção em relação a muda, o principal insumo tecnológico do canavial", enfatiza Silvana.

Cana transgênica

O laboratório de Biotecnologia do Centro de Cana também está trabalhando em cana transgênica e nele os estudos para o seu desenvolvimento seguem três linhas distintas:

1. prospecção de genes potenciais para serem utilizados no desenvolvimento de cana geneticamente modificada;
2. validação (prova de conceito) em cana de genes identificados,
3. transformação de variedades de cana-de-açúcar e de cana energia (em parceria com a Granbio) com genes envolvidos em características de interesse agronômico, industrial e/ou econômico.

Atualmente, de acordo com Silvana, estão sendo trabalhados genes que conferem aumento de biomassa, melhoria da performance sob estresse por seca, melhoria no processo de sacarificação na indústria visando à produção de etanol celulósico, resistência ao herbicida, resistência a pragas e resistência ao carvão.

O IAC também atua em parceria com a Granbio, onde desenvolveu mais de 1000 eventos de canas energia com genes capazes de melhorar a sacarificação na indústria de produção de etanol de terceira geração (celulósico com planta modificada geneticamente), os quais estão em experimentação em campo em Alagoas, conduzida pela equipe da Granbio.

De acordo com Silvana, todos esses genes foram prospectados em pesquisas conduzidas no Centro de Cana e estão em pedido de propriedade intelectual. Centenas de eventos produzidos combinam ainda o gene de resistência do Roundup. Há uma grande expectativa de que, em breve, a Granbio libere uma cana transgênica com performance ajustada para a produção de etanol 3G, desenvolvida com know-how da equipe científica do IAC.

De acordo com Janeiro, a broca da cana implica em uma perda econômica da ordem de aproximadamente R$ 5 bilhões por ano ao setor sucroenergético

Já o CTC teve a sua primeira variedade de cana geneticamente modificada, a CTC20BT, resistente à broca, aprovada em junho de 2017 pela CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança). A distribuição de mudas iniciou-se no mesmo ano e atualmente encontra-se em fase de multiplicação em mais de 100 usinas e fornecedores da região Centro-Sul do Brasil.

Viler Janeiro, diretor de Assuntos Corporativos do CTC, explica que a cana geneticamente modificada é fruto de um extenso trabalho de pesquisa. "O CTC trabalha com pesquisas relacionadas à biotecnologia desde 1994. Porém, foi em 2012 que os trabalhos foram intensificados e em 2017 obtivemos da CTNBio a liberação comercial da primeira cana geneticamente modificada do Brasil, a variedade CTC20BT. Na sequência, em 2018, foi aprovada a variedade CTC9001BT, também resistente à broca e indicada principalmente para ambientes com solos mais restritivos", conta.

Ainda segundo ele, a cana GM (geneticamente modificada) resistente à broca evita os prejuízos relacionados à redução da produtividade agrícola e da piora da qualidade da matéria-prima a ser processada (menor quantidade de açúcar por tonelada, contaminações que prejudicam a fermentação e elementos que impactam a coloração do açúcar). "Essas perdas, associadas ao custo de controle empregado no combate à broca, representam uma perda econômica da ordem de aproximadamente R$ 5 bilhões por ano ao setor sucroenergético", contabiliza Janeiro.

O foco do CTC agora está na segunda geração de cana GM que, além da resistência à broca, será tolerante aos herbicidas. Os estudos da segunda geração estão bem avançados e as variedades devem ser submetidas para aprovação comercial da CTNBio nos próximos anos, mas ainda sem previsão definida para chegar ao campo.

A terceira geração também está no radar do CTC e contará com a combinação das três características: resistência à broca, tolerância ao herbicida glifosato e resistência ao bicudo (*Sphenophorus levis*), a segunda maior praga que atinge os canaviais.

Além da cana GM, o CTC tem outras pesquisas em andamento, como o projeto "Sementes Sintéticas", com o objetivo de revolucionar o sistema de plantio da cana-de-açúcar.

Em meados de 2018 uma pesquisa desenvolvida pelo IAC - Apta mostrou que é possível aumentar a produtividade da biomassa em até 350% com a transgenia em cana. Silvana explica que se trata de dois genes proprietários descobertos pela equipe do instituto. Um já foi colocado em cana energia e está sendo avaliado em experimentação de campo pela Granbio. Já o outro está sob prova de conceito em cana, em projeto financiado pela Fapesp (2017/24420-0). "Esperamos que empresas do setor tenham interesse em nossas pesquisas para podermos seguir em frente", comenta a pesquisadora.

Apesar do extenso trabalho, há entraves para as pesquisas com cana transgênica e um deles é a falta de competitividade das instituições públicas. Nas instituições públicas de pesquisa, como o IAC e as universidades, falta apoio (recursos humanos), infraestrutura (principalmente áreas de campo) para toda a experimentação com cana geneticamente modificada, além de apoio jurídico voltado para todas as questões regulatórias e de propriedade intelectual, inerentes ao processo de desenvolvimento e liberação de uma cana geneticamente modificada (desregulamentação).

"A transformação genética está muito bem estabelecida em nosso laboratório, mas essas plantas precisam ser levadas para avaliações em campo, por meio de solicitação de Liberação Planejada para o Meio Ambiente (LPMA), sob autorização da CTNBio. E acredito que é aí que tudo para, pois os eventos transgênicos ficam confinados à casa de vegetação e acabam sendo descartados por falta de infraestrutura e equipe técnica. Existe uma ideia para se montar uma estação experimental pública (em SP) com participação dos institutos de pesquisa e universidades, de forma a viabilizar a continuidade da pesquisa fora dos laboratórios. Acredito que essa ação trará grandes ganhos para o setor sucroalcooleiro em pequeno espaço de tempo. Portanto, a engenharia genética, sem dúvida, representará uma tecnologia disruptiva para a canavicultura brasileira num futuro próximo, porém é urgente que se priorize ações de incentivo a P&D para o setor", salienta Silvana.

Cana dos sonhos

Para a pesquisadora, a cana dos sonhos é aquela que combina uma série de características como o aumento da produtividade somada à tolerância a estresses bióticos e abióticos, promovendo um cultivo sustentável ao longo dos ciclos de cultivo.

Como a cana-de-açúcar é um híbrido poliplóide, de manipulação genética bastante complexa, o desenvolvimento de cultivares pode ser cada vez mais direcionado para ambientes específicos. Apesar de desafiador, Silvana acredita que com a evolução das tecnologias de engenharia genética, será possível manipular geneticamente as cultivares para ambientes e características específicas, combinando vários genes em uma única variedade.

No entanto, é difícil precisar um tempo para isso acontecer, pois apesar dos avanços existentes, a complexidade do genoma da cana impõe obstáculos para os avanços rápidos nessa área, se comparada a outras culturas como grãos, onde a transgenia ganhou grande relevância. "Se compararmos com a soja, a cana transgênica com resistência ao Bt chegou 20 anos após a primeira soja Bt. Seguindo esse raciocínio, acredito que, em duas décadas, a canavicultura brasileira terá grandes ganhos com as tecnologias de engenharia genética", sustenta Silvana.

O diretor de Assuntos Corporativos do CTC frisa que o avanço do canavial para novas fronteiras tem demandado esforços ainda maiores por parte das empresas e instituições de melhoramento genético, visto que a maximização da produtividade somente será alcançada com variedades adaptadas a cada ambiente de produção.

Ele complementa ainda dizendo que a cana é uma cultura semiperene de propagação vegetativa lenta. "Desenvolver uma variedade vencedora utilizando-se do melhoramento genético convencional tem custo elevado e leva em média de 10 a 14 anos até o lançamento comercial. Após seu lançamento, uma variedade levará aproximadamente 20 anos para atingir sua adoção máxima, devido principalmente a restrições impostas por sua forma de plantio", finaliza.

NÃO FAZ MAL

Para a cana-de-açúcar geneticamente modificada, o diretor de Assuntos Corporativos do CTC, Viler Janeiro, ressalta que além dos ganhos econômicos, com melhor produtividade e qualidade do açúcar, estudos de processo provaram que o açúcar e o etanol obtidos a partir da cana Bt são idênticos aos produtos derivados de cana convencional, uma vez que tanto o gene Bt como a proteína são completamente eliminados nos derivados de cana-de-açúcar durante o processo de fabricação.

FOGO QUE TUDO QUEIMA

Prejuízos em canaviais atingidos por incêndios vão além da perda de produtividade

Diana Nascimento

Alguns canaviais da região de Sertãozinho foram atingidos por um incêndio de grandes proporções no dia 1º de agosto.

Segundo o produtor e associado da Canaoeste, Sérgio Luiz Zampronio, o incêndio começou por volta das 11 horas, próximo ao Engenho Central - Museu da Cana, em Pontal, e foi em direção a Sertãozinho. "Me avisaram e fui correndo para o meu canavial. Estava ventando muito e liguei para a Usina Santo Antônio, que enviou os seus caminhões de combate a incêndio. Como o vento estava muito forte, os caminhões não conseguiram controlar o fogo, então vieram os caminhões da Destilaria Santa Inês. Porém, devido a fatores climáticos desfavoráveis como fortes ventos, baixa umidade relativa do ar e altas temperaturas, o incêndio não foi facilmente controlado", conta.

Zampronio tinha uma área de cana que foi consumida pelo fogo. Seu prejuízo foi grande, pois a sua plantação seria colhida na segunda quinzena do mês de agosto, de forma que sua cana não estava no ponto de colheita. "Tive perdas de 30% e levarei

uns dois anos ou mais para recuperar um trabalho que foi perdido em horas", pontuou.

Sem ainda ter a noção exata dos danos, a produtora Neusa Zampronio disse que toda a sua área foi atingida e elencou que teria perda no peso e em outros aspectos da cana

Ela comenta que estava em sua casa quando percebeu uma fumaça próxima a sua área de cana. "Liguei para a caseira do sítio e ela disse que o fogo estava nas proximidades, mas que já havia caminhão bombeiro no combate. Após 15 minutos, ela me retornou dizendo que o fogo estava no meu canavial e muito forte", lembra.

Neusa relata ainda que chegou até a divisa de sua propriedade, porém, não conseguiu entrar porque havia muita fumaça. "Nunca vi um incêndio como esse, foi assustador. O canavial fica próximo à cidade e todo os anos precisamos ficar de olho porque algumas pessoas passam e colocam fogo. O produtor, em casos como esse, tem uma perda considerável porque investiu em adubos, tratos culturais e quando a cana é atingida, as vezes perde-se todo o investimento. Ressalto que nós, produtores, não temos interesse em colocar fogo no canavial porque temos prejuízo com isso. Também moramos na região e não queremos que o ambiente seja ruim para nós, que o ar fique pesado e poluído por conta da fumaça. Procuramos sempre estar dentro da lei," argumenta.

José Carlos Sichieri, primo e parceiro de arrendamento de Neusa, lembra o que aconteceu: "O vento estava na direção da cidade e o fogo atingiu a nossa propriedade. Quando cheguei ao local, a minha propriedade já estava incendiada. Demorei uma hora para conseguir entrar na propriedade por causa do fogo e da fumaça, embora inúmeros bombeiros já estavam tentando controlar o incêndio. Fiquei umas três horas ajudando a controlar o fogo, que se alastrou para outras propriedades", recorda.

Sichieri tinha alqueires de cana que não seriam colhidos, pois ele iria utilizar aquela cana para fazer muda. "O prejuízo foi grande, pois essa terra é arrendada, o custo é alto e o fogo foi fora do comum", afirma.

Apoio e combate

Um dia após o incêndio (02/08) foi realizada uma reunião na sede da Canaoeste, com os produtores associados que tiveram seus canaviais atingidos pelo fogo, em Sertãozinho.

Com a presença do gestor corporativo da entidade, Almir Torcato; do gerente de Geotecnologia, Fábio Soldera; dos advogados Juliano Bortoloti e Diego Rossaneis; do assistente ambiental, Artur Tufi, e do engenheiro agrônomo do escritório de Sertãozinho, André Volpe, os 12 produtores impactados relataram o desespero e os prejuízos acumulados com o incidente.

Diante de fatores climáticos desfavoráveis, a cultura da cana-de-açúcar é mais suscetível aos perigos do fogo. Combinado a isso, as áreas atingidas pelo incêndio não estavam na programação de colheita e algumas até mesmo sem fazer aniversário, o que implica numa perda mínima entre dois e três meses de crescimento vegetativo e corresponde a um decréscimo de até 30% da produtividade em t/ha.

Torcato ressaltou ainda que o incêndio, além de prejudicial e causar impactos negativos na vida financeira do produtor, chega a ser um contrassenso, pois a indústria utiliza a biomassa de cana para a produção de energia e queimá-la no campo não faz sentido. "É importante que a população entenda que a queima da palha da cana-de-açúcar para a colheita não faz mais parte do processo produtivo", explica.

Além da análise do impacto econômico, a reunião teve por objetivo levantar os critérios de boas práticas agrícolas de prevenção de incêndios realizadas pelos produtores atingidos.

Para minimizar os prejuízos, a equipe técnica da Canaoeste visitou as áreas atingidas para a elaboração de laudos elencando os 14 critérios objetivos para o estabelecimento do nexo causal.

"Tudo nos leva a crer que esse incêndio foi criminoso. Através de nosso sistema de monitoramento via satélite, identificamos que houve vários focos sequenciais. Isso significa que alguém ateou fogo em vários pontos e as condições climáticas fizeram com que esses pequenos focos tomassem grandes proporções", analisa Soldera.

Com os prejuízos ainda em fase de contabilização, os produtores seguem tocando a atividade com o apoio da Canaoeste. "A assistência da associação está sendo muito importante. Temos o apoio em relação à incêndios, critérios da cartilha, além das reuniões técnicas. Os agrônomos estão nos acompanhando e dando todo o suporte necessário", comenta Neusa.

"É muito bom contar com o apoio da Canaoeste", finaliza o produtor Zampronio.

Parcerias Construtivas

O desenvolvimento econômico da atividade contempla unir forças para o entendimento comum. Nesse sentido, a Canaoeste, entidade representativa da classe de produtores de cana-de-açúcar, estreitou relações com a Polícia Militar do município de Sertãozinho no sentido de contribuir com estratégias, ferramentas e informações que possam facilitar o trabalho da policia, bem como atender a expectativa de garantir a segurança no campo.

A Policia Militar, por sua vez, se comprometeu a aumentar o efetivo de sua patrulha em áreas rurais de maior risco com o auxilio de informações obtidas através da Canaoeste.

CANAOESTE

Coluna de Mercados "engenheiro agrônomo Manoel Ortolan"

MENOR PRODUTIVIDADE E MAIOR CONSUMO

* Marcos Fava Neves

Mudança de nome da coluna, adeus Caipirinha

Prezado leitor, tenho uma história antes de começar o artigo deste mês na Revista Canavieiros, que leva informação à mais de 22 mil pessoas. No longínquo março de 2012, recebi no café da FEA-RP/USP (Ribeirão Preto) a visita de um amigo líder da cana que, entre outros assuntos das sempre deliciosas conversas, fez um convite para que desenvolvesse uma coluna na revista, resumindo e refletindo sobre os mercados do agro e da cana. Pensei em algo diferente, mais fácil de ler, em formato de tópicos (*bullets*) e comum nome criativo que espelhasse o conteúdo de agro, cana, açúcar, etanol, mas também humor, bem viver, alegria e pessoas homenageadas. A coluna então criada teve o sugestivo nome de "Caipirinha", afinal esta contém quase tudo o que eu queria.

Com este nome foram escritos 88 textos em mais de sete anos, sem falhar um mês sequer, que permitiram gerar aprendizado conjunto, livros, palestras e debates na comunidade da cana. O desejo é que este espaço de mercados seja perene nesta revista, e quando eu deixar de escrever, que outros possam assumir. Hoje o exitoso nome Caipirinha deixa de ser usado, pois após consultar e ter a aprovação da família e da diretoria da Copercana, o artigo abaixo, de número 89, é o primeiro a ser publicado com o novo nome do espaço: Coluna de Mercados "engenheiro agrônomo Manoel Ortolan".

Obrigado a todos pela atenção,

Marcos Fava Neves

Reflexões dos Fatos e Números do Agro

No cenário internacional deste mês, destaca-se novamente a guerra comercial EUA x China. Mais US$ 300 bilhões em bens importados da China poderão ser taxados pelos EUA em 10%, o que levou o governo chinês a desvalorizar sua moeda. A briga deve continuar, lembrando que 2020 é ano eleitoral nos EUA e o tema agrada eleitores de Trump. Ganhamos nas exportações, mas perdemos na redução esperada da taxa de crescimento da economia mundial, maior insegurança e riscos (flutuações) nos preços do petróleo. De acordo com estudo da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), o problema elevará exportações de commodities do Brasil, pois as tarifas colocadas sobre as exportações dos EUA trazem deslocamento de mercados para o Brasil.

Na economia brasileira, euforia pela aprovação da reforma da previdência e pelo rápido caminhar da reforma tributária. As novas previsões do Boletim Focus para nossa economia são: taxa Selic em 5,25% no final deste ano e 5,5% no final de 2020; IPCA em 3,8% neste dezembro e 3,9% em dezembro de 2020, PIB cresce 0,82% neste ano e 2% em 2020 e o câmbio fica em R$ 3,75 em dezembro deste ano e R$ 3,80 em dezembro de 2020.

A má notícia ao Brasil e ao mundo foram as eleições primárias na Argentina, que desvalorizam fortemente o Peso, derrubaram a bolsa aqui e lá e interferiram no Real. Analistas dizem ser difícil reverter este resultado e devemos ter a volta do populismo de esquerda. Em isto acontecendo, os acordos comerciais com a União Europeia e EUA ficam mais complicados e o Brasil tem que repensar sua participação no Mercosul. Lamento pelos amigos argentinos, mas é impressionante como a população se encanta com este modelo econômico, sem saber que a conta aparece mais adiante.

No agro, vem safra recorde. Pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), a estimativa de agosto ficou 3% maior, e no milho quase alcançaremos 100 milhões de toneladas, 23% a mais que a safra passada. Na soja serão 115 milhões, 3,5% a menos. Se não fosse a seca de janeiro, teríamos um número espetacular. Agora a safra é estimada em 241,35 milhões de toneladas.

Na soja devemos exportar 70 milhões de toneladas, elevando em 2 milhões a última projeção pelo aumento na temperatura do conflito com os EUA. Ano passado vendemos 83,3 milhões de toneladas. No milho estimam 34,5 milhões de toneladas a serem exportadas, 3% acima.

As compras de soja de julho da China surpreenderam o mercado, sendo as maiores no ano. O Brasil vem satisfazendo esta demanda, mas os nossos estoques vem caindo. A preocupação dos produtores dos EUA é que no início de setembro começa a colheita e a situação é crítica. Aqui os preços subiram (estava em R$ 72 a saca entregue em cooperativa de São Paulo) e, com este câmbio, eu travaria uma parte da minha produção, principalmente para garantir os custos.

Outra boa notícia é que a partir de setembro passa a valer a mistura de 11% de biodiesel ao diesel consumido no Brasil. A Ubrabio (União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene) estima que, com isso, a produção brasileira chegará a 6 bilhões de litros. A meta é adicionar 1% ao ano até atingir 15% em 2023. Segundo a associação, desde que o programa de biodiesel se iniciou no Brasil, em 2005, a substituição evitou a emissão de 70 milhões de toneladas de CO_2. Estima também que para atingir o B15 precisaremos de mais 12 unidades, gerando empregos e renda além de investimentos de mais de R$ 1,2 bilhão. Precisaremos de cerca de 15 milhões de toneladas de soja adicionais, também gerando investimentos estimados em R$ 3,8 bilhões.

Reflexões dos Fatos e Números da Cana

O novo relatório da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar) com dados da safra até 1º de agosto, mostra a moagem de cana atrasada em 2,75% no comparativo com a safra anterior. Foram moídas 307,8 milhões, contra 316 milhões do ano passado. Já passamos da metade da safra. Pelo CTC, estamos com 83,78 toneladas por hectare, pouco acima das 81,30 toneladas/ha obtidas na safra passada até este momento.

Tal como na minha última análise, o mais preocupante é que estamos com perda de 4% na qualidade, ou seja, 6 Kg em cada tonelada. Nestes últimos 15 dias, ficou em 141,30 kg/t e foi de 150,53 no mesmo período do ano anterior. As geadas também contribuíram para isso.

A FCStone prevê moagem de 583,3 milhões de toneladas, quase 2% maior que as 574,2 milhões previstas em maio, graças a maior umidade. O Açúcar Total Recuperável por tonelada (ATR/t) será de 135,4 kg/t, contra os 136,9 kg/t de maio e 137,9 da safra 2018/2019. O mix deve ser de 65,3% para etanol (em maio estimaram 62,9%).

Divulgados os resultados da Usina da Pedra, com lucro

aumentando 37% na safra 2018/19 e atingindo R$ 50,2 milhões. A receita aumentou 3%, chegando a quase R$ 1,48 bilhão. A margem operacional cresce de 4,8 para 5,6%.

A São Martinho anunciou a criação do canavial 4.0 nos seus 135 mil hectares cultivados. Vai desde o uso de vespas inimigas da broca da cana, máquinas gerando dados e conectadas para trocas de informações em tempo real, visando a uma economia nas operações. Tudo com uma rede interna de web privada, banda larga em outra frequência e com antenas próprias. As máquinas têm computadores de bordo que recebem e emitem informações, com tudo chegando ao centro de operações. Qualquer consumo adicional de diesel, alterações de velocidades, temperatura das peças e máquinas, por exemplo, é avisado e a central vai atrás para resolver. Previne, economiza tempo e recursos. Também com o uso de imagens e análises de solo, é aplicado apenas o demandado em cada área. O sistema serve ainda para detectar incêndios de maneira antecipada. Em breve, conectarão o ritmo da moagem ao da frente de colheita, reduzindo filas e economizando combustível, além de otimizar as máquinas. A meta é derrubar o custo de produção entre R$ 2 a 3 por tonelada, uma enormidade. A empresa também anunciou seu resultado no primeiro trimestre desta safra, com um lucro líquido de R$ 91 milhões, mas 12% menor que o comparativo com a safra passada. Foram moídos 5% a menos de cana, total de 9 milhões de toneladas. As chuvas em excesso foram o principal argumento utilizado. Praticamente 80% do açúcar a ser vendido já foi fixado.

O lucro líquido do grupo Lincoln Junqueira foi de R$ 95,4 milhões na safra 2018/19, redução de 73% em relação à safra anterior, principalmente devido aos menores preços do açúcar. A cana moída recuou 3% (ficando em quase 15 milhões de toneladas) aumentando a renovação dos canaviais de 16 para 22%. Tiveram também aumento nos preços dos insumos. O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) foi de R$ 779 milhões. Houve aumento do endividamento. Num ano difícil, considero um bom resultado.

A Usina Coruripe lançará marca de açúcar para o varejo esperando vender 30 mil toneladas. A marca estampada será Coruripe, em três categorias: demerara (1 Kg), refinado (1 Kg), e cristal (pacotes de 2 Kg e 5 kg). O grupo processa ao redor de 15 milhões de toneladas em quatro usinas, e segundo a empresa deve produzir ao redor de 500 milhões de litros de etanol, 900 mil toneladas de açúcar VHP e 120 mil toneladas de cristal.

Açúcar

No açúcar, a FCStone estima que produziremos 26,1 milhões de toneladas, 1,5% a menos que as 26,5 milhões de toneladas produzidas na safra 2018/2019.

No açúcar, derrubamos a produção em praticamente 10%, estando agora com 13,3 milhões de toneladas e no etanol em 4%, com 15,5 bilhões de litros. Tal como já dito, o mais preocupante é que estamos com perda de 4% na qualidade, ou seja, 6 Kg em cada tonelada.

Pela Archer, nos últimos 12 meses vendemos 19,173 milhões de toneladas de açúcar, tirando mais de 9 milhões de toneladas do mercado mundial. E pelas estimativas da empresa seriam 13 milhões de toneladas tiradas em dois anos. Não fosse a Índia inundando o mercado...

De acordo com a Archer, apenas 58,2% (11,22 milhões de toneladas) do açúcar a ser exportado nesta safra (19 milhões) foi fixado até o final de julho. O mais baixo das últimas oito safras. Fruto de melhor remuneração no etanol e expectativa de preços melhores.

Com a queda dos preços do petróleo observada neste mês (apesar da recente recuperação), o açúcar na Bolsa de Nova York (contratos de outubro) foi a pouco mais de 11 centavos de dólar a libra peso. No momento deste fechamento estava em terríveis 11,72 cents/libra peso.

Etanol

Na segunda quinzena de julho, o mix ficou em quase 63% para etanol. Cada tonelada está rendendo 52,36 litros, queda de 4%. As vendas do etanol em julho para as distribuidoras cresceram quase 13% ficando em 1,95 bilhão de litros. Desde o inicio da safra estão 25,3% maiores.

No primeiro semestre de 2019, de acordo com a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), consumimos 10,76 bilhões de litros de hidratado, um crescimento fantástico de 33,02% sobre o mesmo período do ano passado. É a maior média mensal de consumo observada em toda a nossa história, de 1,8 bilhão de litros. Segundo o estudo, atingiu-se 48,1% do consumo dos automóveis Ciclo Otto em gasolina equivalente. Em três estados (SP, GO e MT), supera 65%. O consumo de combustível neste período cresceu 2,42%.

Em junho, pela ANP, o consumo de combustíveis no Brasil caiu 4,7% no comparativo de junho de 2018, ficando em 11,094 bilhões de litros. Esta queda é até natural lembrando que junho foi logo após a greve dos caminhoneiros, elevando o consumo. No primeiro semestre tivemos crescimento de 3,2%. No caso do diesel, temos

um crescimento de 3,6%, da gasolina um recuo de 6,4% e no caso do etanol, aumento de 33%.

A FCStone espera uma produção na safra 2018/19 de 30,4 bilhões de litros de etanol vindos da cana, alta de 1,3 bilhão em relação à estimativa de maio, sendo 21,3 bilhões de litros de hidratado. Do milho, estima em 1,1 bilhão de litros, quase 40% acima de 2018/19. No total teremos 31,3 bilhões de litros de etanol.

Dos estudos internacionais, vale destacar o relatório IPCC (Clima e Terra do Painel Científico das Nações Unidas) que, entre outras conclusões, estimula a produção e consumo de biocombustíveis para se combater o problema do clima, tomando cuidado com qual fonte será utilizada. Recomenda também uma produção agrícola mais sustentável, pois esta, junto com o uso do solo, é responsável por 22% das emissões globais. É uma boa notícia para a cana, a mais eficiente matéria-prima até o momento na produção de energia.

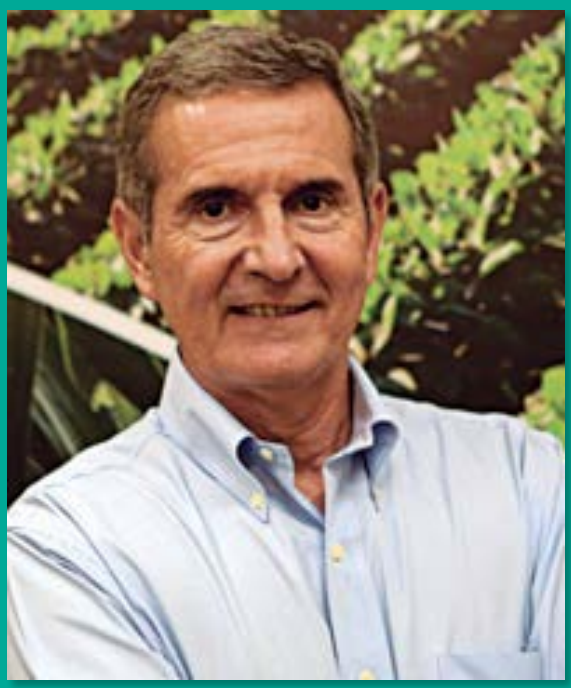
Existe a chance de abrirmos o mercado brasileiro para o etanol americano, no âmbito do acordo comercial que começa a ser desenhado entre os dois países. Como contrapartida, poderíamos ter mais chances no açúcar. Temos que observar bem e analisar os impactos. Mas acho que ainda está longe.

Qual seria a minha estratégia com base nos fatos?

O que observar agora em setembro: Temos menos ATR sendo produzido e o consumo de hidratado batendo recordes. Metade da cana já foi processada. Será que fecha a conta até o final da safra com níveis de estoques confortáveis? Ao terminar esta coluna, os preços do petróleo estavam em USD 57 por barril, com boa recuperação da queda levada no início do mês. Creio em alta do hidratado.

Homenageado do Mês

Desta vez nossa singela homenagem vai ao amigo José Roberto Pereira de Castro, exemplo de engenheiro agrônomo que muito contribuiu para a fertilização de nossas lavouras. Além de executivo, investe seu tempo na coletividade, acumulando a presidência da Associação Nacional dos Produtores e Importadores de Inoculantes.



Marcos Fava Neves é professor titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da FGV em São Paulo, especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragro.com

CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO - EFEITOS DE SUA CONSTITUCIONALIDADE

*Juliano Bortoloti - advogado

Prezados leitores, sabemos que o novo Código Florestal foi publicado no ano de 2012, através da Lei Federal nº. 12.651/2012, após inúmeros anos de discussão legislativa e mais de uma centena de audiências públicas pelo Brasil afora. Ele se mostrava necessário para corrigir a inexequibilidade do anterior Código Florestal (Lei nº. 4.771/65) que foi alterado inúmeras vezes por medidas provisórias e acabou se transformando em uma norma que não observava a realidade do país e seu histórico de ocupação territorial.

Contudo, mesmo depois da promulgação do Novo Código Florestal, foi discutida no Supremo Tribunal Federal a constitucionalidade de vários artigos da referida norma, tendo este, em julgamento realizado em fevereiro de 2018, declarado a constitucionalidade da ampla maioria dos artigos e a interpretação conforme a constituição de alguns outros. Referida decisão colegiada foi publicada em 13 de agosto de 2019, cujo teor das discussões e decisões dos vários ministros está compilado em 672 páginas.

Em síntese, os dois principais pontos que afetam o setor rural e que foram alterados pela decisão do Supremo Tribunal Federal são: nascentes e olhos d'águas intermitentes passam a gerar área de preservação permanente e a compensação de reserva florestal legal via Cotas de Reserva Ambiental (CRA) somente se dará entre áreas do mesmo bioma que possuam "identidade ecológica" (este conceito ainda padece de regulamentação e definição).

Como dito, a grande maioria dos artigos do Código Florestal foi julgada constitucional. Abaixo, destacamos os artigos:

1. Permite o computo da área de preservação permanente na Reserva Florestal Legal, desde que observados alguns requisitos;
2. Imóveis rurais com até 4 (quatro) módulos fiscais podem indicar como Reserva Legal a área de vegetação nativa que possuíam antes de 22 de junho de 2008, mesmo sendo menor do que o percentual exigido pelo Código Florestal, vedadas novas conversões para uso alternativo do solo;
3. Dispensa de fazer Reserva Legal nos percentuais mínimos exigidos (varia de 20% a 80%, dependendo da localização da propriedade rural no País), através de reflorestamento e/ou compensação, àqueles que suprimiram vegetação nativa de acordo com o que autorizava a legislação da época da supressão,
4. Manteve a possibilidade de se compensar área de reserva legal desde que no mesmo Bioma, afastando

o conceito de "identidade ecológica", aplicável apenas nos casos de compensação via Cotas de Reserva Legal.

Sobre este último tópico, restou definido no julgamento do STF que a compensação de Reserva Legal poderá ser realizada por meio de: i. aquisição de Cota de Reserva Ambiental - CRA; ii. arrendamento de área sob regime de servidão ambiental ou Reserva Legal; iii. doação ao poder público de área localizada no interior de Unidade de Conservação de domínio público pendente de regularização fundiária;, e iv. cadastramento de outra área equivalente e excedente à Reserva Legal, em imóvel de mesma titularidade ou adquirida em imóvel de terceiro, com vegetação nativa estabelecida, em regeneração ou recomposição, desde que localizada no mesmo Bioma.

Estas compensações de Reserva Legal devem observar, ainda:

1. Que a área seja equivalente em extensão à área da Reserva Legal a ser compensada;
2. Que a área esteja localizada no mesmo bioma da área de Reserva Legal a ser compensada;
3. Se a área estiver fora do Estado, que esteja localizada em área identificada como prioritária pela União ou pelos Estados,
4. Que se tratando de compensação por meio de Cota de Reserva Ambiental – CRA, o STF entendeu pela "Interpretação conforme a Constituição ao art. 48, §2º, para permitir compensação apenas entre áreas com identidade ideológica (vencido o relator)". Aqui podemos concluir, com alto grau de acerto, que ocorreu uma falha da redação da parte conclusiva da decisão do STF, pois onde aparece "ideológica" deveria aparecer "ecológica", uma vez que o termo "identidade ecológica" foi proferido por diversas vezes no decorrer das 672 páginas da decisão.

Ainda, o STF entendeu que o PRA – Programa de Regularização Ambiental, criado pelo Código Florestal, tem como objetivo estimular a recuperação de áreas degradadas, razão pela qual afastou a decadência ou a prescrição da punibilidade das infrações cometidas antes de 22 de junho de 2008, relativas à supressão irregular de vegetação em Áreas de Preservação Permanente, de Reserva Legal e de uso restrito, no decurso do termo de compromisso avençado pelo proprietário, possibilitando, assim, que as multas voltem a ser exigidas caso o proprietário que aderiu ao PRA não cumpra as obrigações por ele assumidas. Todavia, se o proprietário rural cumprir integralmente o PRA, fica-lhe garantida a conversão das multas em serviços de preservação, melhoria e recuperação da qualidade do meio ambiente, regularizando o uso de áreas rurais consolidadas conforme definido no PRA.

Agora, segundo disposto no Código Florestal, compete a cada Estado da Federação instituir e normatizar o seu PRA, pois é este o instrumento legal que irá dizer a forma como devem ser corrigidos os passivos ambientais que porventura existirem em cada propriedade rural.

Esperamos que esta decisão jogue luzes sobre o cinza no céu ambiental das propriedades rurais e que tenha força para afastar a garoa da ideologia radical que não faz bem a ninguém, possibilitando, de ora em diante, demonstrar que a produção rural é sustentável, desde que apartada dos grilhões impostos por interesses escusos.

DITR – DECLARAÇÃO DO IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL (ITR)

*Juliano Bortoloti - advogado

Através da Instrução Normativa RFB nº 1.902, de 17 de Julho de 2019, a Secretaria da Receita Federal dispôs o prazo, a forma e o procedimento para entrega da DITR (Declaração do Imposto sobre a Propriedade Rural) do exercício 2019, requisito obrigatório para manter devidamente regularizada a propriedade rural.

Está obrigada a apresentar a DITR (Declaração do Imposto sobre a Propriedade Rural) toda pessoa física e/ou jurídica que, em relação ao imóvel a ser declarado seja, na data da efetiva entrega da declaração: proprietária ou possuidora, condômina, expropriada entre 1º janeiro de 2019 e a data da efetiva apresentação da declaração, inventariante, compossuidora, etc., independentemente de estar imune ou isenta do ITR (Imposto Territorial Rural). No caso de morte do proprietário do imóvel, como já dito, a declaração deverá ser feita pelo inventariante, enquanto não terminada a partilha ou, se ainda não foi nomeado inventariante, está obrigado o cônjuge, o companheiro ou o sucessor do imóvel a qualquer título.

Cumpre informar que na referida DITR está obrigada a apurar o ITR (Imposto Territorial Rural) toda pessoa física ou jurídica, desde que não seja imune ou isenta, sendo certo que a DITR corresponde a cada imóvel rural e é composta dos seguintes documentos: Diac – Documento de Informação e Atualização Cadastral do ITR, mediante o qual devem ser prestadas à Secretaria da Receita Federal as informações cadastrais correspondentes a cada imóvel rural e a seu titular (obrigatório para todos os proprietários rurais); Diat - Documento de Informação e Apuração do ITR, onde devem ser prestadas à Secretaria da Receita Federal as informações necessárias ao cálculo do ITR e apurado o valor do imposto correspondente a cada imóvel (que se torna dispensável em caso de o imóvel ser imune ou isento do ITR).

(Obs.:"As informações prestadas no Diac, a partir do exercício de 2019, não serão mais utilizadas para fins de alteração dos dados cadastrais do imóvel rural, qualquer que seja a sua área, no Cadastro de Imóveis Rurais (Cafir). A alteração dos dados cadastrais será feita a partir das informações constantes no Cadastro Nacional de Imóveis Rurais (CNIR), mediante a vinculação cadastral entre o Código do imóvel atribuído pelo Incra e o Número do Imóvel na RFB (Nirf), conforme ferramenta online disponível no Portal Cadastro Rural. Excepcionalmente, apenas para as situações específicas em que não for possível utilizar a ferramenta online citada no primeiro parágrafo, as alterações cadastrais poderão ser realizadas pelo contribuinte por meio do Coletor Web do Cafir, ferramenta disponível no sítio da RFB na Internet. Para conhecer as situações específicas que permitem o uso da ferramenta Coletor Web do Cafir, consulte o Manual do CNIR disponível no Portal Cadastro Rural. Sobre o Cafir, consulte a IN RFB nº 1.467, de 2014 (Lei nº 9.393, de 1996, art. 6º; RITR/2002, arts. 36, inciso I, e 41; IN SRF nº

256, de 2002, art. 36, inciso I)" (http://receita.economia.gov.br/orientacao/tributaria/declaracoes-e-demonstrativos/ditr-declaracao-do-imposto-sobre-a-propriedade-territorial-rural/perguntas-e-respostas-itr/perguntas-e-respostas-itr-2019-versao-1-0.pdf))

O valor do imposto é apurado aplicando-se, sobre o Valor da Terra Nua Tributável (VTNt), uma alíquota (variável de 0,03% a 20,0%), levando-se em consideração a área total do imóvel e o grau de utilização (GU) desta, não podendo ser o valor nunca inferior a R$ 10,00 (dez reais).

Demais disso, a propriedade rural localizada no Estado de São Paulo que possuir área de até 30 hectares estará imune do ITR desde que o seu proprietário a explore só ou com sua família, além deste não possuir outro imóvel (urbano ou rural). Por seu turno, estão isentos de ITR os imóveis rurais compreendidos em programa oficial de reforma agrária oficial, bem como o conjunto de imóveis rurais de um mesmo proprietário, cuja área total não exceda os 30 hectares e desde que o proprietário os explore só ou com sua família (admitida ajuda eventual de terceiros) e não possua imóvel urbano.

A DITR deve ser elaborada com o uso de computador, mediante a utilização do Programa Gerador da Declaração (PGD) do ITR, relativo ao exercício de 2019, disponível no sítio da RFB na Internet, no endereço http://rfb.gov.br. O prazo para a apresentação da DITR de 2019 será de 12 de agosto a 30 de setembro de 2019, devendo ser apresentada pela Internet.

Se a declaração for apresentada após o prazo, o proprietário terá de pagar multa de 1% do valor do imposto ao mês. Nos casos de imóvel rural imune ou isento do ITR, a multa será de R$ 50,00.

O pagamento do imposto (ITR) apurado poderá ser realizado em até 4 (quatro) quotas, mensais e sucessivas, desde que: nenhuma quota possua valor inferior a R$ 50,00; o imposto de valor inferior a R$ 100,00 será pago de uma só vez; a primeira cota ou cota única deverá ser paga até 30.09.2019. As demais quotas serão pagas até o último dia útil de cada mês, acrescidas de juros com base na taxa Selic, calculada a partir de outubro de 2019 até o mês anterior ao do pagamento e, ainda, de 1% no mês do pagamento.

Por fim, deve ainda o contribuinte preencher e protocolizar o ADA (Ato Declaratório Ambiental) perante o Ibama, observando-se a legislação pertinente, com a informação de áreas não-tributáveis, inclusive no caso de alienação de área parcial.

Isto porque as áreas consideradas como sendo de preservação permanente (mata ciliar) e de Reserva Florestal Legal (desde que averbada na matrícula do imóvel ou inscrita no Cadastro Ambiental Rural - CAR) são isentas da tributação do ITR (Imposto Territorial Rural), desde que devidamente informadas no formulário ADA (Ato Declaratório Ambiental), que, desde o exercício de 2007, é obrigatoriamente enviado por meio eletrônico, via internet (ADAweb), através do site www.ibama.gov.br/adaweb/.

O contribuinte cujo imóvel rural já esteja inscrito no Cadastro Ambiental Rural (CAR), a que se refere o art. 29 da Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, deve informar na DITR o respectivo número do recibo de inscrição.

Portanto, para efeito de obtenção do benefício da isenção tributária do ITR (Imposto Territorial Rural) em áreas de preservação permanente e de reserva florestal legal, segundo a Receita Federal, basta ao proprietário rural preencher e enviar ao Ibama o formulário do ADA – Ato Declaratório Ambiental, informando referidas áreas de uso restrito.

Importante enaltecer, ainda, que visando um maior controle administrativo das propriedades rurais, o Ibama começou a cruzar suas informações com a Receita Federal e o Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, responsáveis pelo controle e recolhimento anual do ITR.

O jeito Cocred atravessa gerações.

É de hoje. É de sempre. É de gente que acredita e segue em frente.

Cocred 50 anos. Abrindo caminhos para todos que compartilham o sonho de chegar cada vez mais longe.

Daniel Annibal, cooperado há 33 anos.

Daniel Maranha Annibal, cooperado há 16 anos.

Conheça a história de quem sempre esteve com a gente, acesse **cocred.com.br** ou leia o QR code.

cocred.com.br
sicoobcocred

SICOOBCOCRED
Vem crescer com a gente.

O TRIGO E O MILAGRE DA PRODUTIVIDADE

Cooperados são referência na produção do grão no cerrado

Em meados da década de 80, o produtor rural João Ângelo Guidi enxergou numa região de altitude, em Uberaba (cidade onde já cultiva cana-de-açúcar, soja e milho), conhecida como Serra do Caracol, a possibilidade de desenvolver uma lavoura de trigo bem-sucedida.

Na época, a ideia tinha tons de loucura porque a produção brasileira era concentrada na região Sul do Brasil por ter as condições climáticas como frio e umidade ideais.

João Ângelo Guidi e seu filho Júnior Guidi, que produzem trigo, soja, milho e cana, possuem como principal característica a observação constante com os desenvolvimentos das culturas

Sendo assim, além da temperatura garantida pela altura do local (mais de mil metros) para utilizar as variedades adaptadas ao clima gaúcho, seria preciso garantir também a umidade. Para isso, Guidi decidiu investir numa propriedade com um pivô central, a qual plantaria soja como cultura de verão e entraria com o trigo no inverno.

Intercalando a safrinha anualmente com o milho, ele começou o cultivo que por três ciclos (seis anos) lhe rendeu a produção de 50 sacas por hectare. Período em que, através do trabalho da Embrapa, surgiram as primeiras variedades adaptadas para o cerrado tanto na condição úmida como em sequeiro.

Em pouco tempo, a fazenda já produzia R$ 85 sacas/ha em média. Contudo, ainda havia um grande desafio, fundamental para a cultura deslanchar na região: os moinhos (localizados em Uberlândia, Goiânia e Belo Horizonte) classificam o trigo conforme a qualidade da farinha obtida como produto final.

Para se ter uma ideia, para produzir o macarrão comum é utilizado o grão de qualidade inferior em relação ao destinado para pães e bolos. Como as variedades do cerrado ainda não chegavam em qualidade alta, os moinhos acabavam valorizando a safra gaúcha, mesmo pagando uma média de mil quilômetros a mais de frete.

Os pesquisadores da Embrapa, junto com os primeiros agricultores - e seo Guidi estava nessa turma - não descansaram até que, cerca de quatro anos depois, conseguiram chegar às variedades que renderiam uma farinha mais nobre.

Hoje, no mapa de produção, as farinhas dos extremos (maior e menor) da qualidade, em sua maioria, são fornecidas pela região Sul, enquanto que as medianas vêm do cerrado, fazendo com que a indústria desenvolva um sistema de blend (mistura) conforme a destinação final.

Trabalhando ao lado do filho, Júnior Guidi, com o tempo os produtores conseguiram observar muitas vantagens no cultivo do trigo em relação ao milho. O primeiro é a sua palhada significativamente maior, fator importante para quem, como eles, planta a soja de modo direto.

Outra herança que o trigo deixa para a soja é o “canudo” (caule) que fica no campo após a colheita, o qual se enche de água durante a chuva e acaba funcionando como um gotejador natural e mantém o solo úmido, o que significa previsibilidade para o plantio de verão. “Chovendo

ou não, estamos prontos para plantar no dia primeiro de outubro", disse Júnior.

Os agricultores ainda apontam para o manejo da lavoura que, ao contrário do milho, exige uma adubação menor e não tem necessidade do uso de herbicidas, refletindo em custos mais atraentes e em menos riscos devido a maior resistência à geadas.

Contudo, depois de colhido, na hora da comercialização o trigo exige experiência e sangue frio por parte do produtor. Como o produto é uma espécie de moeda de troca entre o Brasil e outros países em acordos comerciais, a quantidade importada é enorme.

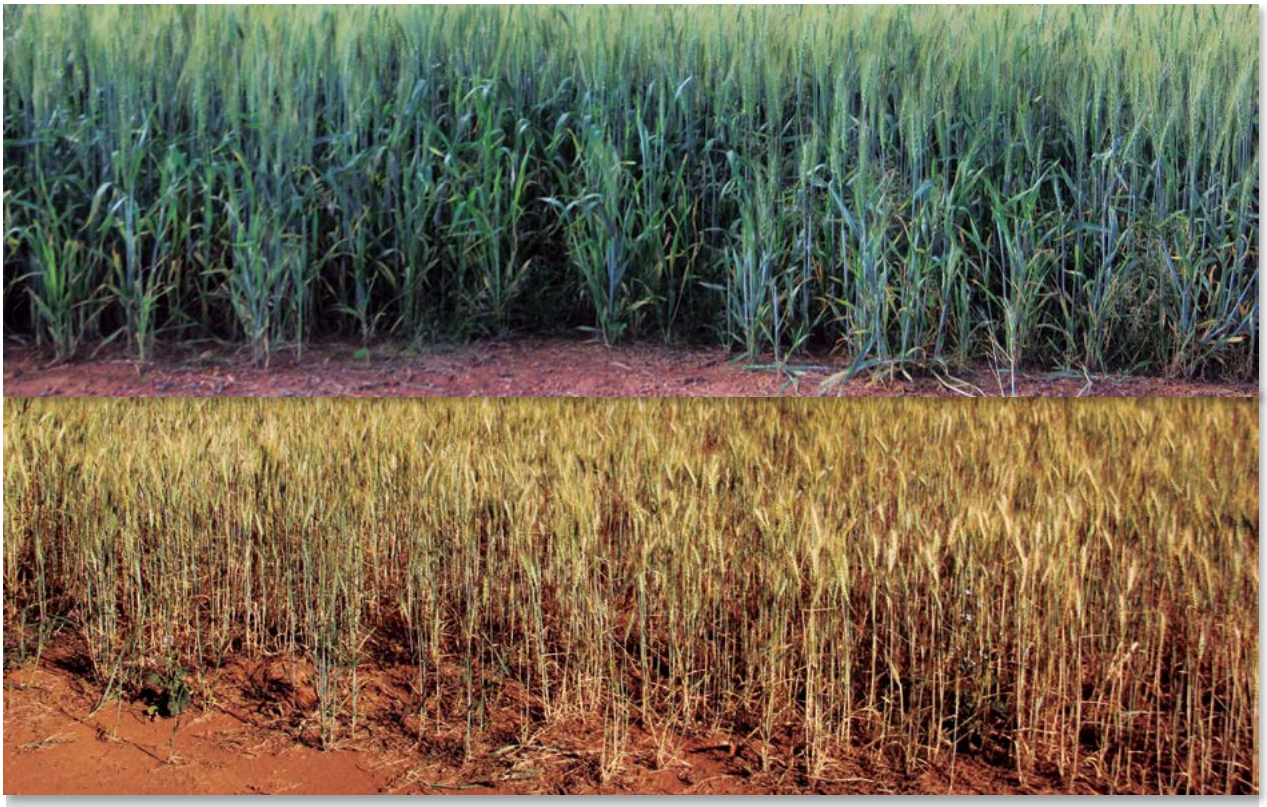
O problema de preço começa ao observar o lado tributário. O trigo importado é livre de ICMS, imposto que atinge os produtores brasileiros. Outra desvantagem é na época de dólar baixo, quando seu valor se torna ainda mais atraente.

Em cima dessa questão de comércio exterior, Guidi desenvolveu um trabalho em 2008, mostrando que é um mito afirmar que o Brasil não é autossuficiente ao observar a questão produção/consumo. "O país utiliza o trigo como moeda de troca por uma questão de balança comercial, não por falta de produção", afirma.

Outro problema é o baixo número de moinhos, exigindo do produtor o desenvolvimento de estrutura para armazenagem. No caso dos Guidi, eles estão implementando silos-bolsa para vender em momentos mais favoráveis como na safra atual, onde há uma queda de produção em Goiás aliada ao dólar nas alturas, o que faz com que os moinhos desembolsem mais pela matéria-prima.

Atualmente, a área cultivada é de 520 hectares, sendo 340 irrigadas (divididos em três pivôs) e 180 em sequeiro. Segundo Júnior Guidi, além das vantagens agronômicas, cultivar o trigo traz outras duas recompensas: a beleza do campo e o fato de ser um alimento nobre que alimenta todos os povos.

Isso até o momento em que grupos de nutricionistas empoderados comecem uma cruzada ideológica e irresponsável contra o glúten, assim como estão fazendo com o açúcar.



Diferença do trigo cultivado em área irrigada e em área de sequeiro

NOVIDADE NA COPERCANA FERRAGEM - MAGAZINE

GERADORES DE ENERGIA SOLAR

PROJETO COMPLETO: DIMENSIONAMENTO, DOCUMENTAÇÕES, ENTREGA E INSTALAÇÃO TÉCNICA (com todos os certificados de segurança) E GARANTIA.

SISTEMAS **ON-GRID:** Conectado na sua rede de energia elétrica.

SISTEMAS **OFF-GRID:** Não conectado na sua rede de energia elétrica.

Procure a Loja da Copercana Ferragem - Magazine mais próxima e faça seu orçamento.

FerragemEMagazineCopercana

TAXAS ESPECIAIS PARA FINANCIAR SUA ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA

VENHA FAZER SEU PROJETO,

SEJA NA CIDADE OU NO CAMPO,

PARA VOCÊ OU SUA EMPRESA.

CONFIRA NA FILIAL COPERCANA MAIS PRÓXIMA E VENHA SER MAIS UM GERADOR DE ENERGIA LIMPA. ECONOMIZE NA CONTA DE ENERGIA!

FILIAIS: BARRETOS (17) 3321-0900 - BATATAIS (16) 3659-8330 - CAMPO FLORIDO (34) 3328-0000 CRAVINHOS (16) 3951-9400 - DESCALVADO (19) 3583-9444 - FRUTAL (34) 3429-9330 - GUAÍRA (17) 3332-2775 GUARÁ (16) 3831-2555 - ITUVERAVA (16) 3729-8100 - JABOTICABAL (16) 3209-4300 - MORRO AGUDO (16) 3851-7000 MONTE ALTO (16) 3244-1200 - PAULO DE FARIA (17) 3802-9100 - PITANGUEIRAS (16) 3952-9800 PONTAL (16) 3953-9201 - PORTO FERREIRA (19) 3589-5400 - SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS (19) 3672-9100 SANTA RITA DO PASSA QUATRO (19) 3582-9400 - SANTA ROSA DE VITERBO (16) 3954-8702 - SERRANA (16) 3987-9300 SERTÃOZINHO (16) 3946-3300 - SEVERÍNIA (17) 3817-3109

FOTO MERAMENTE ILUSTRATIVA

www.copercana.com.br

COPERCANA
FERRAGEM - MAGAZINE

UMA VITRINE PARA O SETOR AEROAGRÍCOLA

Um dos maiores eventos para indústrias de aeronaves e tecnologias embarcadas atraiu mais de 3 mil visitantes em Sertãozinho-SP

Fernanda Clariano

O Brasil poderia viver sem a aviação agrícola, mas é certo que não seria o mesmo. Um desses efeitos seria uma agricultura longe de ser o orgulho nacional, ou seja, o agronegócio estaria longe de ter o status que tem. O uso de aeronaves para a aplicação de insumos agrícolas quase dobrou na última década, acompanhando a expansão do agronegócio brasileiro, um crescimento que tem permanecido nos últimos anos mesmo no período de crise econômica.

De acordo com a Anac (Agência Nacional de Aviação Civil), a frota aeroagrícola brasileira cresceu 3,74% em 2018, chegando a 2.194 aeronaves. É o segundo país com maior quantidade de aeronaves agrícolas em atividade, só perde para os Estados Unidos com aproximadamente 5 mil aviões.

As novidades tecnológicas para o setor aeroagrícola foram apresentadas durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, sediado no Centro de Exposições Zanini, em Sertãozinho-SP, e realizado pelo Sindag (Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola) entre os dias 30 de julho e 1º

de agosto. O evento reuniu mais de 140 expositores de oito países que apresentaram o que há de moderno em tecnologia de precisão nas aeronaves.

Thiago Magalhães Silva - presidente do Sindag

Para o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, o Congresso de Aviação Agrícola é uma mostra não só do crescimento do setor no país, mas de sua importância para o avanço de produtividade no campo. "Tivemos recorde de expositores e de público nesta edição, o que comprova a importância deste setor", disse.

Paulo Gallo - secretário de Desenvolvimento Econômico de Sertãozinho

"A aviação agrícola, como foi muito bem colocada durante todo o evento, é crucial não só para o setor sucroenergético, mas para o agronegócio como um todo – lembrando que o agro é o que tem feito a diferença no Brasil nos últimos anos em termos de balança comercial e para a cidade de Sertãozinho foi muito importante essa parceria com o Sindag neste evento que movimentou a nossa economia e também a região", comentou o secretário de Desenvolvimento Econômico de Sertãozinho, Paulo Gallo.

O presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antonio Eduardo Tonielo, e o diretor comercial da Copercana, Marcio Meloni, prestigiaram o Congresso de Aviação Agrícola

Imagem: Júnior Dagostinho

Além da mostra de cinco aviões agrícolas, os visitantes puderam assistir a demonstrações aéreas de combate a incêndio com o avião Air Tractor 502 - aeronave que conta com motor turbo hélice e tem tanque com capacidade para 180 litros de defensivos ou água

Termo de cooperação técnica

Na abertura do congresso, representantes do Sindag, da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar) e da

Orplana (Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil) assinaram um convênio - um termo de cooperação técnica que prevê, por parte das entidades, o reforço no trabalho de práticas ambientalmente sustentáveis no campo. O Sindag segue focando na importância de suas associadas manterem a regularidade de suas operações, incluindo o esclarecimento quanto ao atendimento da legislação vigente. Já a Orplana e a Unica devem orientar suas associadas sobre a importância de contratar empresas aeroagrícolas que atendam à legislação e às boas práticas no campo, conforme os critérios e informações repassados pelo Sindag.

Tecnologia

Imagem: Anderson Machado

O que parece um videogame é um plano de voo

A tecnologia está embarcada nas aeronaves e mais adaptada ao brasileiro. Um equipamento apresentado durante o congresso vai muito além do GPS de precisão - ele oferece configurações variadas para aplicação, mais visibilidade das informações e personalização para cada piloto - tudo em português para facilitar o uso.

Drones

Os drones não devem ser olhados como rivais dos aviões agrícolas, a tecnologia é um complemento para agir onde o avião não pode ser usado. Dessa forma, é possível ser mais sustentável, com maior precisão e economia de até 80% dos insumos.

Imagem: Divulgação / Sky Drones

Capacidade de operação em conjunto – uma das novidades no Congresso da Aviação Agrícola

"O drone pode entrar em áreas onde o avião não pode. São áreas normalmente próximas a APPs (áreas de preservação) ou rios, onde um avião pela dinâmica de voo consegue chegar só a 500 metros. Já um drone, como não sai da área de pulverização, é permitido voar até 30 metros dessas áreas protegidas", explica Ulf Bogdawa – CEO da SkyDrones.

Um sistema para o uso de drones de pulverização com voos automáticos em modo swarming (do inglês voo em enxames ou "enxameamento") foi apresentado pela primeira vez ao público durante o congresso. O objetivo é otimizar o trato de lavouras com aparelhos pequenos – dentro do limite de 25 quilos previstos na legislação brasileira para veículos aéreos não-tripulados sem a exigência de certificação do aparelho e do piloto. Segundo Bogdawa, a intenção é poder oferecer a tecnologia comercialmente ao mercado brasileiro a partir de setembro.

Mercado

Representantes da indústria de aviões como a brasileira Embraer que domina 60% do mercado nacional e da norte-americana Air Tractor, maior fabricante mundial do setor e fornecedores de peças de aeronaves e sistemas de pulverização, marcaram presença no Congresso.

A maior fabricante de aviões agrícolas do mundo (Air Tractor) tem trabalhado cada vez mais de olho no Brasil, e já é maior vendedora com cerca de 50 aviões por ano, com equipamentos que permitem carga de 1500 quilos.

Phil Jeske - gerente financeiro da Air Tractor

"O Brasil é extremamente importante para a Air Tractor e para o mundo com a segunda maior frota aeroagrícola. Esse é o primeiro ano na história da Air Tractor que outro país comprou mais aviões que os Estados Unidos (2018 foi o primeiro ano nos 45 anos de história da empresa em que isso aconteceu). A importância do Brasil para o mercado agrícola e para o mundo como fornecedor de itens agrícolas é muito grande, por isso estamos aqui e trabalhando em apoio ao Sindag na luta para promover a aviação agrícola", disse o gerente financeiro da Air Tractor, Phil Jeske.

A Embraer apresentou no Congresso sua aeronave líder de mercado. O Ipanema, movido à energia renovável (etanol), também celebra um marco este ano: 49 anos de seu primeiro voo. A aeronave segue garantindo agilidade, eficiência e produtividade, além de menores custos em relação ao combustível de aviação. Com 60% de participação no mercado, a aeronave atingiu recentemente 1.400 unidades comercializadas.

"O protagonismo do agronegócio na economia nacional impacta positivamente outros setores, como a indústria

Aeronave agrícola Ipanema 203 - O modelo atual ganhou dois metros a mais de envergadura de asa em relação ao anterior e hopper com capacidade 16% maior em volume

Imagem: Cláudio Capucho

aeronáutica. Ao longo da sua história, a Embraer esteve presente nesse setor com produtos de alta tecnologia, fortalecendo a agricultura de precisão", disse o diretor da Unidade Produtiva da Embraer de Botucatu, Alexandre Solis.

Palestras

O evento também contou com palestras e workshops para orientar técnicos e produtores rurais sobre o melhor uso da aviação agrícola. Os destaques ficaram por conta dos Fóruns Político e de Pesquisas, que reuniram autoridades e parlamentares federais. O filósofo, curador do

Fernando Schüller - filósofo e curador do projeto Fronteiras do Pensamento e comentarista político

projeto Fronteiras do Pensamento e comentarista político, Fernando Schüller, palestrou sobre tendências da política brasileira e os impactos no desenvolvimento do país.

"Não pensem que o Brasil hoje é o único país instável no mundo", disse Schüller. Ele também destacou que o presidente da República, Jair Bolsonaro, vem mantendo um mandato ainda em compasso de espera. Ainda de acordo com Schüller, a estratégia do governo é clara. "Ele está apostando em uma agenda econômica com mais independência num ambiente favorável".

Arnaldo Jardim - deputado federal e ex-secretário de Agricultura do Estado de São Paulo

O cenário político também foi representado na apresentação do deputado federal e ex-secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, que comentou o trabalho da Frente Parlamentar da Agropecuária e na ocasião falou sobre o desenvolvimento do setor agrícola.

"Queremos o desenvolvimento tecnológico e científico, e temos o orgulho de ter uma produção agropecuária no Brasil que cresce, é referência mundial e tem compromisso claro com a questão da sustentabilidade". O deputado também comentou sobre a capacidade de inovação do setor. "Cada vez que desenvolve um GPS, que se busca aperfeiçoar uma barra de pulverização para ter eficácia, isso se soma num esforço geral para manter a capacidade de inovação e isso se transforma em um aumento de produtividade". Sobre o setor de aviação agrícola Jardim destacou. "Estou vendo a dimensão desse setor que orgulha cada vez mais a todos nós. Já temos a segunda frota de aviões do mundo de pulverização agrícola, temos indústrias importantes e todo o conjunto de equipamentos - desde os de localização, equipamentos do ponto de vista da produção, de direcionamento. Os drones terão também um papel importante no aspecto de pulverização e aquilo que se complementa que são os softwares cada vez mais sofisticados para que a aplicação seja mais precisa. Queremos aprimorar a regularização da pulverização agrícola. A Frente Parlamentar Agropecuária quer aprimorar a regulação, o setor se interessa em ter uma boa regulação, mas nós não aceitamos que a simplificação leve à condenação do setor". Ao explanar sobre a política do país, Jardim demonstrou estar esperançoso. "Estou muito otimista em relação ao cenário que se abre para o Brasil. Acho que podemos acreditar e temos essa responsabilidade de abaixar a bola, diminuir as polêmicas e crescer essa aderência".

Manuel Ignácio Fraile Moreno - empresário

Rodrigo Tadeu de Araújo - major bombeiro

A programação do Congresso teve ainda palestras sobre a realidade da aviação agrícola na Europa, com o empresário espanhol Manuel Ignácio Fraile Moreno e sobre o uso de aeronaves em combate a incêndios com o major bombeiro Rodrigo Tadeu de Araújo.

SIMPÓSIO NACIONAL DA AGRICULTURA DIGITAL

MANEJO EFICIENTE NO CAMPO

2ª Edição

09 e 10 JUNHO | 2020

Realização

GEPEMA – Grupo de Experimentação e Pesquisa em Modelagem Agrícola

AGRIMET

Engenharia de Biossistemas – USP - ESALQ

USP ESALQ

FEALQ

agriculturadofuturo.com

@agriculturadigital

CONTROLANDO OS ADVERSÁRIOS DA PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA

A inovação e o uso de tecnologia são duas das mais importantes ferramentas para o manejo das pragas e o desenvolvimento da agricultura

Fernanda Clariano

Os nematoides, a cigarrinha-das-raízes, o *Sphenophorus levis* e a broca-da-cana, pragas responsáveis por dizimar produtividades por onde passam e reduzir a longevidade das lavouras, foram os destaques da 15ª edição do Insectshow - Seminário sobre Controle de Pragas de Cana, que aconteceu em Ribeirão Preto-SP, no mês de julho, reunindo cerca de 600 profissionais entre produtores de cana, pesquisadores, representantes de usinas e empresas que apresentaram suas soluções como moléculas inovadoras, união entre produtos químicos e biológicos, defensivos que controlam mais de um tipo de praga, implemento que aplica inseticida na soqueira, variedades de cana geneticamente modificadas, novas metodologias de amostragem, softwares que identificam infestações de pragas no canavial, entre outras importantes ferramentas.

O evento já entrou para o calendário do setor canavieiro e tem como objetivo promover um ambiente para a atualização

Dib Nunes: "As pragas podem causar um prejuízo anual ao setor de R$ 10,86 bilhões"

técnica dos participantes e apresentar soluções para uma das principais culturas do Estado, a cana-de-açúcar, além de reforçar os resultados da produtividade.

"Estamos caçando os fantasmas que estão roubando o nosso dinheiro nos canaviais e nesta edição procuramos trazer soluções para acabar com esses fantasmas que nos assombram", comentou o diretor do Grupo Idea e idealizador do evento, Dib Nunes.

Um assunto polêmico

Nicholas Vital: "Defendo as boas práticas agrícolas no campo"

A discussão sobre o uso de agrotóxicos ainda tem um longo caminho a ser percorrido. Em meio a tantas informações nem sempre verdadeiras sobre a agricultura e a utilização dos agrotóxicos que são difundidas, a mais popular é a de que o Brasil é o maior consumidor de defensivos agrícolas no mundo. Certamente muitos já ouviram falar que o brasileiro ingere 5,2 litros de agrotóxicos por ano - e que o morango, o pimentão, entre outros alimentos estão contaminados com substâncias tóxicas acima do permitido. Obviamente, nenhum brasileiro bebe 5,2 litros de agrotóxicos, pois se assim fosse todos estariam mortos.

Geralmente as pessoas veem uma imagem ruim sobre os agrotóxicos, já que elas não têm informações. Se por um lado os ativistas e os artistas batem muito nisso com o interesse econômico de vender orgânicos, por outro as que utilizam esses produtos nem sempre rebatem as falsas informações.

Presente no seminário, o jornalista e escritor Nicholas Vital, autor do livro "Agradeça aos agrotóxicos por estar vivo", afirmou que defende as boas práticas agrícolas no campo e, na ocasião, também desmistificou inverdades sobre o tema e chamou a atenção para o termo agrotóxico ser empregado com intuito pejorativo quando o nome mais correto deveria ser agroquímico ou simplesmente defensivos, como eles realmente são.

Tecnologia e manejo para combater as pragas

A broca-da-cana é a principal praga presente nas lavouras de cana no Brasil. Devido a sua abrangência, o produtor de cana direciona ao longo da safra diversos cuidados em relação ao combate destas lagartas, adotando práticas que fortalecem a adoção do MIP (Manejo Integrado de Pragas), como a associação de tecnologias de controle biológico e químico.

Leila Dinardo Miranda: "O manejo de áreas infectadas por pragas envolve muito mais do que decidir que inseticida aplicar"

Palestrante no seminário, a pesquisadora do IAC, Leila Luci Dinardo Miranda, destacou que os inseticidas passaram a ser ferramentas de controle bastante importantes para a broca-da-cana nos últimos 10 anos, devido, principalmente, ao aumento do número de infestações.

O consultor da Global Cana, José Francisco Garcia, apresentou um levantamento revelando que o índice de intensidade de

infestação final da praga nos Estados de São Paulo e Goiás é três vezes maior do que o revelado pelas usinas. De acordo com o consultor, o índice de intensidade de infestação final de broca-da-cana em São Paulo é de quase 7%. Dado o tamanho de destruição, é importante que as usinas agrícolas adotem ferramentas para o melhor controle da praga.

Enrico Arrigoni: "A cigarrinha passou a ocupar um grau de maior importância"

Já o consultor Enrico Arrigoni articulou sobre os fatores que interferem na população de cigarrinhas-das-raízes. Segundo o profissional, a praga passou a ocupar um grau de maior importância. Na ocasião fez algumas recomendações de controle como monitorar e definir momento de intervenção; concentrar esforços para controlar a primeira geração de primavera; aplicar inseticidas ou microbiana nas bases das plantas, com jato dirigido; avaliar a eficiência do método de controle aplicado; monitorar a evolução das populações e aplicar controles no momento correto como também ter cuidado ao adotar métodos que visam apenas à redução de operações; a remoção de palha; a resistência varietal; o fortalecimento das plantas e a preservação de predadores e parasitoides.

O consultor José Francisco Garcia chamou a atenção em relação à maneira antiga de amostragem de cigarrinha, assegurando que a forma antiga não se encaixa mais nos modelos atuais de produção. "Olhar ninfa e espuma faz com que caiamos na mesmice".

Na nova metodologia, é colocada uma armadilha - a 0,5m do chão - na forma de uma placa amarela que irá atrair os insetos. "Cinco adultos aderidos à armadilha indicam um nível de infestação de duas ninfas/metro. O grau de confiabilidade é de 80%", afirmou.

O Sphenophorus levis também foi destaque nas apresentações de Leila e Garcia. Ao comentar o manejo de soqueiras infestadas, a pesquisadora afirmou que a aplicação de fipronil ou

José Francisco Garcia: "A forma antiga de amostragem de cigarrinha não se encaixa mais nos modelos atuais de produção"

demais produtos em cima da soqueira é mais eficiente e garante mais produtividade do que nas laterais. E recomendou que a aplicação em período seco deve ser feita no corte de soqueira. Já no período mais úmido, o ideal é que seja feita em drench. Ela ainda ressaltou que a aplicação deve ocorrer logo após a colheita, independente do período em que for realizada.

No conceito de Garcia, embora haja produtos excelentes registrados, falta tecnologia de aplicação para vencer a batalha contra o Sphenophorus levis. Para ele, a destruição mecânica de soqueiras é a melhor forma de controle da praga.

Os nematoides na cultura da cana-de-açúcar foram destacados pelo diretor - proprietário da Agroanalítica, Weber Valério. A praga vem assolando e conhecidamente subtraindo muito a produtividade dos canaviais. De acordo com pesquisas, as perdas em cana planta, em média, são de 20 toneladas, podendo chegar a 40 toneladas e em cana soca, em média, de 10 a 12

Weber Valério: "É importante entender o complexo de praga que está assolando o canavial para conseguir planejar e elaborar a melhor estratégia"

toneladas quando os níveis de infestações forem médios e altos.

"O nosso grande problema atualmente é que temos notado que outras pragas que apareceram advindas da colheita mecânica crua e da presença da praga como Sphenophorus, cigarrinha e broca, deixaram o nematoide um pouco esquecido e acho um contrassenso trabalharmos outras tecnologias maravilhosas para promover sistema radicular e esquecer-se dele, que se alimenta do sistema radicular e que pode subtrair toda a produtividade que conseguimos com essas outras tecnologias", disse Valério.

CTC apresentou suas tecnologias

Os avanços genéticos alcançados nos últimos anos aliados à biotecnologia têm gerado combinações com melhor desempenho e máxima eficácia. O CTC (Centro de Tecnologia Canavieira) marcou presença no evento por meio do líder de produto na área de marketing, Alan Pavani, que apresentou as novidades para o setor, bem como os dados atuais de desempenho da CTC20Bt, que já é uma realidade comercial, e a CTC9001Bt. "Nosso objetivo foi apresentar os dados atuais de desempenho da CTC20 Bt e também lançar a CTC9001Bt

Alan Pavani, líder de produto na área de marketing do CTC

- a segunda variedade geneticamente modificada lançada pelo CTC que tem como principal característica resistência a broca da cana-de-açúcar. Essa característica proporciona inúmeros benefícios agroindustriais como redução no custo de controle com a praga, aumento de produtividade, aumento do teor de açúcar, e também a redução do nível de insumos da indústria", elencou.

CONTRIBUIÇÃO PARA A PRODUTIVIDADE

No IX Simpósio Tecnologia de Produção de Cana-de-açúcar, as inovações disponíveis atualmente no setor sucroalcooleiro foram o foco

Fernanda Clariano

O setor sucroenergético é de grande importância para o agronegócio brasileiro, principalmente para o Estado de São Paulo, que concentra parte representativa da cana-de-açúcar. Em evento realizado no mês de julho, em Piracicaba-SP, mais de 700 participantes puderam conferir as estratégias técnicas, financeiras e inovadoras para otimizar a produção e a qualidade das lavouras, bem como a produtividade e a preservação ambiental. Organizado pelo Gape (Grupo de Apoio à Pesquisa e Extensão) da Esalq/USP, e sediado no Teatro da Unimep, o evento recebeu renomados palestrantes, técnicos de usinas e empresas, produtores, pesquisadores, acadêmicos e empresas.

Custos de produção do setor sucroenergético

João Rosa: "Ainda que o cenário seja de melhora, o setor não pode ficar refém do preço"

A busca pelo aumento da produtividade, e quem sabe alcançar a cana de três dígitos, é o sonho de consumo da maior parte dos usineiros, gerentes agrícolas e dos profissionais do setor. No painel "Perspectivas do setor sucroenergético", o palestrante e professor do Pecege na área de boas práticas agrícolas, João Rosa, argumentou em sua apresentação que "produzir cana de três dígitos com a tecnologia que temos é fácil, o problema é fazer dar dinheiro". Rosa ainda alertou que é preciso tomar muito cuidado com alguns conceitos.

Sobre quanto custa plantar cana, o professor pontuou os custos de produção do setor. De acordo com ele, o plantio da cana para o produtor na safra 18/19 custou, em média, R$ 7.100/ha (incluindo tratos culturais e plantio de cana planta). O valor de referência para as usinas para a formação dos canaviais foi de R$ 9.200/ha. Já em relação aos custos industriais, Rosa comentou que para processar a matéria-prima, o custo foi de R$ 105,22/tc e o custo de processamento industrial de R$ 23,91/tc.

Ao falar sobre as perspectivas para a safra 19/20, destacou: "Ainda que o cenário seja de melhora, o setor não pode ficar refém do preço. Temos que trabalhar a produtividade".

Como fazer a produtividade voltar a crescer?

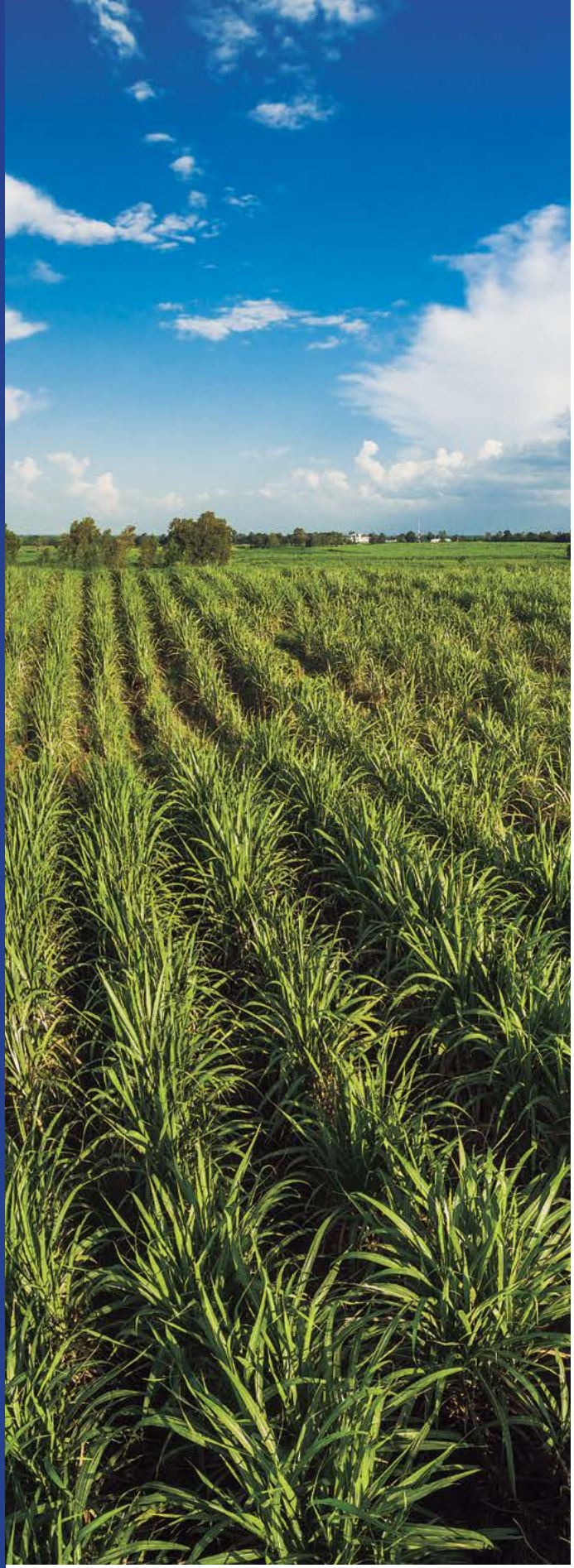
O consultor Fábio Vidal Mina Júnior mencionou que nos últimos anos temos convivido com uma acentuada queda na produtividade das usinas. Com exceção de uma minoria, todas tiveram uma redução de TCH nas últimas safras. De acordo com Júnior, essa queda pode ter sido ocasionada por diversos fatores, dentre eles: a expansão da área de cana em áreas até então não cultivadas com cana-de-açúcar (pastagens, eucalipto, citrus) em áreas menos férteis; alterações no pisoteio de safras (adiantamento no início da safra, assim como extensão do seu término); problemas com nutrição e manejo (agravado com as últimas crises interna e externa); diminuição das áreas de reforma e consequente aumento do número médio de corte (historicamente a taxa média de renovação do canavial era de 17%, atualmente é de 13,5%); idade média de corte; plantio de cana de inverno, cana de ano e/ou plantio o ano inteiro e a crescente expansão de áreas com colheita mecanizada.

Fábio Vidal Mina Júnior: "Precisamos continuar imbuídos na busca pela produtividade"

"Acho difícil a curto/médio prazo conseguirmos uma alta significativa de produtividade, mas acredito que podemos alcançar, inclusive já estamos em algumas unidades neste processo e com os primeiros resultados satisfatórios, surpreendentes, embora saibamos também que temos que esperar mais algumas safras e consequentemente 'anos agrícolas' variados para podermos aprimorar os nossos trabalhos nessa busca, visando expurgar os efeitos climáticos", disse Júnior.

O consultor também chamou a atenção em relação à busca pela tão falada cana de três dígitos e ressaltou: "Não adianta pensarmos apenas em produtividade, não podemos nos esquecer do ATR (Açúcar Total Recuperável). Foi muito difícil nos últimos anos conseguir melhorar a qualidade da matéria-prima, desenvolver variedades que a fornecessem. Estamos buscando conhecimentos e trocas de informações para alcançarmos a cana de três dígitos, quem sabe com ATR e sem também criarmos problemas colaterais na cadeia produtiva".

De acordo com o produtor rural Daine Frangiosi, conseguir



Daine Frangiosi: "Temos que olhar a cana como um conjunto, dar importância para todas as tecnologias e implementá-las"

uma produtividade média de 120 t/ha é bem simples, basta olhar a cana como um todo. "A cana não é de uma tecnologia só, onde se pensa de forma isolada. Cada tecnologia é um conjunto, é uma soma - manejo varietal; preparo adequado de plantio; uso de tecnologias com micronutrientes na folha; fungicida, misturador e inibidor. Temos que olhar a cana como um conjunto, dar importância para todas as tecnologias e implementá-las". O produtor ainda destacou que a cana é uma cultura preguiçosa que precisa de estímulo através da nutrição, mas é preciso estar atento à tecnologia e a quantidade de nutrição que se coloca nela.

Nutrição e adubação

Especialistas em nutrição de plantas e cana-de-açúcar apresentaram atualizações, novas linhas de pesquisa e outras novidades sobre manejo nos canaviais.

Rafael Otto, professor da Esalq/Usp

Segundo o professor da Esalq/Usp, Rafael Otto, a vinhaça localizada é uma tendência que veio para ficar e a ideia é economizar. “Estamos no momento de otimizar as práticas e tentar reduzir custos para tentar manter ou aumentar a produtividade”.

Imagem: Lucas Cersosimo

Gaspar Henrique Korndorfer, consultor

Otto também frisou que do ponto de vista econômico a ureia é o principal fertilizante utilizado no Brasil e no mundo, contribuindo para o menor preço.

O uso de calcário na soqueira foi um dos assuntos abordados pelo consultor Gaspar Henrique Korndorfer, que lembrou que no passado aplicava-se calcário na soqueira a lanço e, na maioria das vezes, vinha uma incorporação através de uma enxada rotativa. “Apesar de não conseguir uma rotação muito boa, de tirar uma mostra de 0 a 20, conseguia-se em parte incorporar o calcário ainda que a 10 cm e assim por diante. Porém, muita coisa mudou e ninguém mais usa uma enxada rotativa na soqueira. Temos uma série de ensaios atualmente demonstrando que 300 quilos de calcário reativo sobre a soqueira faz um resultado melhor do que uma tonelada a lanço e com um custo muito mais baixo. Acho que temos que abrir a caixinha e pensar um pouco diferente, pelo menos no que diz respeito ao fornecimento de cálcio e magnésio em soqueira”, disse.

HOMENAGEM

Durante o simpósio, foi prestada uma homenagem póstuma ao esalquiano dr. Manoel Carlos de Azevedo Ortolan, que foi presidente da Copercana, Canaoeste, Orplana e um grande entusiasta do setor e do cooperativismo. A homenagem contou com a presença de Rodrigo, Érica e Vanessa, filhos de Ortolan e do genro Danilo.

Filhos de Ortolan Rodrigo, Vanessa e Érica receberam a honraria

CHUVAS DE JULHO DE 2019 & PREVISÕES PARA AGOSTO A OUTUBRO

*Oswaldo Alonso

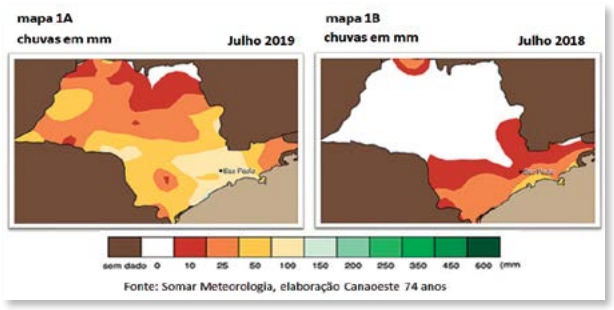
Quadro 1: Chuvas observadas durante o mês de julho de 2019

Locais	mm chuvas do mês	mm normais climáticas
Açúcar Guarani-Unidades Cruz Alta e Severínia	14	11
AgroClimatologia Unesp-Jaboticabal-Automática	12	24
Algodoeira Donegá - Dumont	12	26
Andrade Açúcar e Álcool	9	17
Barretos - Inmet/Automática	9	14
Biosev-MB-Morro Agudo	8	17
*Biosev-Santa Elisa	2	16
Central Energética Moreno	30	26
CFM - Faz. Três Barras - Pitangueiras	23	18
Copercana - Uname - Automática	18	16
**Descalvado - IAC-Ciiagro	41	29
E. E. Citricultura – Bebedouro	13	18
Fafram - Ituverava - Inmet-Automática	12	18
Faz. Santa Rita - Terra Roxa	20	21
Faz. Monte Verde - Cajobi/Severínia CTH	12	21
**IAC-Centro Cana - Ribeirão Preto - Automática	25	20
IAC-Ciiagro - São Simão - Automática	26	18
Usina da Pedra-Automática	14	20
Usina Batatais	18	16
Usina São Francisco	13	22
Médias das chuvas	**17**	**19**

*** IAC Descalvado e Ribeirão Preto as chuvas foram obtidas de dados interpolados*

A média das chuvas de julho de 2019 (17 mm) foi ligeiramente inferior à média das normais climáticas do mês (19 mm) e a do mês de julho de 2018 (20 mm). O menor volume de chuvas, 2 mm, ocorreu na Biosev (Unidade Santa Elisa).

Na área sucroenergética paulista, a distribuição das chuvas em julho de 2019 (mapa 1A), exceto na região Nordeste do Estado, foi melhor que as de julho de 2018 (mapa 1B).



As chuvas diárias anotadas pelos escritórios regionais foram condensadas em Pitangueiras e disponibilizadas no site da Canaoeste, enquanto que as médias mensais e respectivas normais climáticas são aqui também mostradas no Quadro 2.

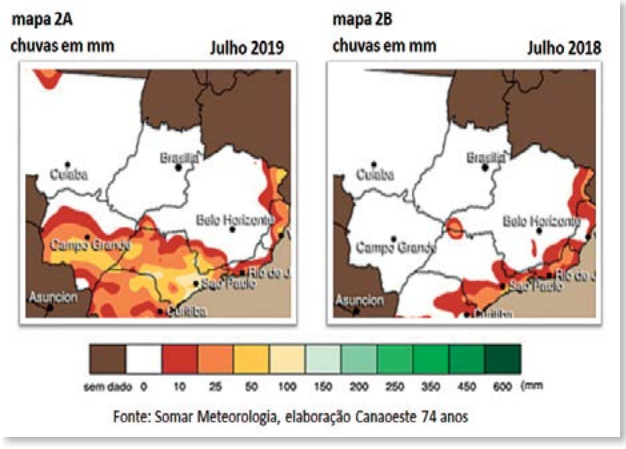
Localidades, meses e anos		janeiro a junho				julho				acumulados janeiro a julho			
		2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019
Barretos													
INMET	1	824	492	525	523	18	0	3	9	842	492	528	531
Bebedouro													
Escritório Canaoeste		1.101	757	597	796	20	0	3	15	1120	757	600	811
Est. Exp. Citricultura	2	818	527	427	712	24	0	3	13	842	527	430	725
Cravinhos - S Simão													
Esc. Antonio Anibal		1.001	647	679	834	6	0	3	18	1007	647	682	852
Instituto Florestal	3	925	882	745	1.124	2	71	24	26	927	953	769	1149
Ituverava													
FAFRAM / INMET	4	837	582	765	678	14	0	1	12	851	582	766	689
Morro Agudo													
Faz.S Luiz e Biosev-MB	5	835	609	842	965	27	0	1	12	862	609	843	976
Pitangueiras													
Copercana		782	687	645	755	23	0	0	11	805	687	645	765
CRM - Faz. 3 Barras	6	824	536	698	694	24	0	1	23	848	536	699	717
Pontal													
Bazan, B Vista e Carolo		744	628	538	662	18	0	2	20	762	628	540	682
Serrana													
Fazenda da Pedra	7	970	629	699	953	7	0	1	14	977	629	700	967
Sertãozinho													
Instituto Zootecnia	8	897	970	595	1.128	0	0	4	8	898	970	598	1136
Destilaria Santa Inês		919	682	453	730	9	0	0	10	928	682	453	740
UNAME - COPERCANA	9	987	705	427	835	9	0	3	17	996	705	430	852
Severínia													
Bulle Arruda e Ivan Aidar	10	1.031	597	545	695	21	0	1	10	1052	597	546	705
Terra Roxa													
Fazenda Sta Rita	11	946	805	779	824	26	0	0	20	972	805	779	844
Viradouro													
Escritório Canaoeste		775	679	599	764	30	0	1	30	805	679	600	794
Usina Viralcool		854	634	569	748	27	0	0	12	881	634	569	760
Centro de Cana IAC	12	814	543	566	742	27	0	2	25	841	543	568	767
Médias mensais		889	665	616	803	17	0	3	16	907	665	618	819
Normais climáticas		815	813	807	812	19	19	18	18	834	831	826	830

Quadro 2: Anotações pelos escritórios regionais das chuvas ocorridas de janeiro a julho de 2016 a 2019, com as respectivas médias mensais e normais climáticas

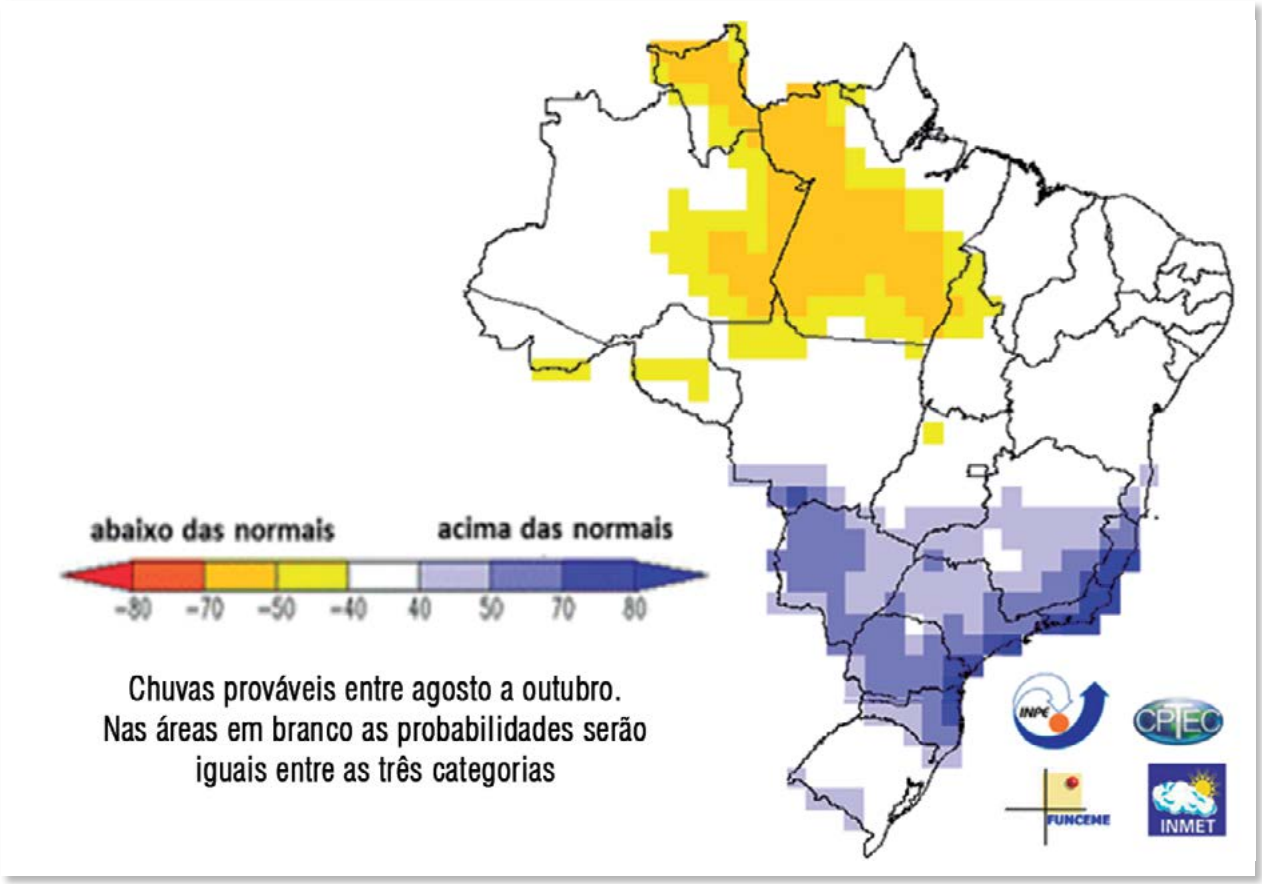
OBS: As médias mensais, destacadas em vermelho (penúltima linha do quadro), referem-se às médias das chuvas registradas nos meses; enquanto que as normais climáticas ou médias históricas (negritadas na última linha) correspondem às médias de muitos anos dos locais assinalados de 1 a 12. Notem que, em 2019, a média mensal igualou-se às normais climáticas

Destacadas no canto inferior direito do Quadro 2, nota-se que as normais climáticas, entre os meses de janeiro a julho de 2016 a 2019, foram praticamente iguais. Entretanto, foram notadas marcantes diferenças nas médias mensais, onde a soma das chuvas que ocorreram entre janeiro a julho (819 mm) foi bem melhor que nos mesmos meses de 2017 e 2018 (665 e 618 mm).

Além dos comentários efetuados anteriormente para o Estado de São Paulo, em julho de 2019 (mapa 2A abaixo), na área sucroenergética da região Centro-Sul, as distribuições de chuvas foram bem melhores as do mesmo mês de 2018 (mapa 2B) nos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul e igualmente zeradas nos estados de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais.



Mapa 3: Prognóstico de Consenso entre Inmet-CPTEC-Inpe-Funceme para agosto a outubro de 2019, mostrando que, nas quadrículas em amarelo a vermelho, as probabilidades de chuvas são decrescentes, enquanto que são crescentes nas áreas em azul claro a escuro. As áreas em branco evidenciam iguais probabilidades para as três categorias.



Pelo Centro de Cana-IAC, as médias históricas de chuvas em Ribeirão Preto e proximidades são de 20 mm em agosto, de 55 mm em setembro e de 125 mm em outubro.

Análise El Niño: Em boletim atualizado em 08 de agosto, o Noaa (Centro Americano de Meteorologia e Oceanografia) divulgou que o fenômeno El Niño praticamente chegou ao fim. Entretanto, as simulações indicam chuvas acima da média para a região Sul do Brasil, especialmente em setembro e outubro. Irá demorar mais para regularizar nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, quando as primeiras pancadas devem acontecer a partir de setembro, mas ainda serão espaçadas. Somente no decorrer de outubro as chuvas acontecerão de forma mais frequente para estas duas regiões do Brasil.

A Somar Meteorologia assinala que as condições climáticas poderão ser:

- Setembro: as chuvas não serão regulares ao longo do mês,
- Outubro: serão regulares a partir de meados do mês.

Com esta tendência climática, a Canaoeste recomenda aos associados que redobrem a atenção em colheita, reduzindo ao máximo as perdas de cana. Em solos secos, evitar cultivos enérgicos que poderão provocar formação de torrões.

Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos climáticos relevantes serão noticiados em www.canaoeste.com.br e www.revistacanavieiros.com.br.

Persistindo dúvidas, consultem os técnicos mais próximos ou o Fale Conosco Canaoeste.

Engº Agrº Oswaldo Alonso
Consultor

O MELHOR
PARA A SUA FAMÍLIA

NA COPERCANA TEM TUDO O QUE VOCÊ PRECISA:

AUTOMOTIVO

Baterias;
Pneus para carros, caminhões e agrícolas;
Câmaras para carros e linha pesada;
Filtros, lubrificantes para motos, carros e linha pesada.

APROVEITE AS CONDIÇÕES DO PLANO SAFRA

FERRAGEM

Linha de peças para implementos agrícolas, veterinária, selaria, cutelaria, ferramentas manuais e elétricas, EPIs, jardinagem, produtos para piscina e lazer, rações bovinas, suínas, equinas, aves e linha PET, homeopatia para carrapatos e mastite, sal mineral, polpa cítrica, milho moído e em grãos.

MAGAZINE

Cama, Mesa e Banho;
Eletrodomésticos,
Eletroportáteis
E muito mais.

TEM SEMPRE UMA LOJA PERTINHO DE VOCÊ, CONFIRA:

FILIAIS: BARRETOS (17) 3321-0900 - BATATAIS (16) 3659-8330 - CAMPO FLORIDO (34) 3328-0000 CRAVINHOS (16) 3951-9400 - DESCALVADO (19) 3583-9444 - FRUTAL (34) 3429-9330 - GUAÍRA (17) 3332-2775 GUARÁ (16) 3831-2555 - ITUVERAVA (16) 3729-8100 - JABOTICABAL (16) 3209-4300 - MORRO AGUDO (16) 3851-7000 MONTE ALTO (16) 3244-1200 - PAULO DE FARIA (17) 3802-9100 - PITANGUEIRAS (16) 3952-9800 PONTAL (16) 3953-9201 - PORTO FERREIRA (19) 3589-5400 - SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS (19) 3672-9100 SANTA RITA DO PASSA QUATRO (19) 3582-9400 - SANTA ROSA DE VITERBO (16) 3954-8702 - SERRANA (16) 3987-9300 SERTÃOZINHO (16) 3946-3300 - SEVERÍNIA (17) 3817-3109

FerragemEMagazineCopercana
www.copercana.com.br

COPERCANA
FERRAGEM - MAGAZINE

Juntos é sempre mais fácil chegar mais longe. Por isso, dê o primeiro passo rumo à vitória: convide um amigo, familiar ou alguém especial para correr ao seu lado.

CORRIDA 5K e 10K
CAMINHADA 5K

Saiba mais em:

cocred.com.br

sicoobcocred

O valor da *parceria em* primeiro lugar.

CORRIDA COOPERATIVA
EM DUPLA

SICOOBCOCRED

3ª Edição em Sertãozinho.

21 de setembro, às 19h.

Acesse e faça já
sua inscrição.

bit.ly/CorridaCocredSertaozinho

SICOOBCOCRED 50 ANOS

Vem crescer com a gente.

ideatore

Artigo técnico 1

CIGARRINHA-DAS-RAÍZES E BICUDO DA CANA SÃO DESAFIOS NOS CANAVIAIS

** Ana Paula Bonilha* *** Bárbara Marcasso Copetti* **** Marcos Antonio Drebes da Cunha*

Na produção da cana-de-açúcar, alguns fatores impactam diretamente a produtividade da cultura, como o clima, a variedade escolhida para a área, o ambiente de produção, o manejo de plantas daninhas, a colheita mecanizada, as doenças e as pragas, que são insetos capazes de causar danos econômicos no canavial. Abordando especificamente sobre pragas, várias espécies podem gerar prejuízos ao produtor e a relevância de uma ou outra varia de acordo com a região.

No Centro-Sul, as principais são: broca (Diatraea saccharalis), cigarrinha-das-raízes (Mahanarva spp.), Sphenophorus levis e Migdolus fryanus. Já na região Norte e Nordeste, os insetos de maior importância são: broca comum, cigarrinha-das-raízes, cupim e a broca gigante, sendo esta a responsável por grandes prejuízos econômicos.

A mecanização da cana-de-açúcar trouxe diversos benefícios ao meio ambiente e ao rendimento da colheita, no entanto, essa mudança também causou alterações no manejo da cultura, com novos desafios técnicos no controle de plantas daninhas e de pragas. Atualmente, o sistema de colheita de cana crua, o qual não se tem a queima da palha, permite maior sobrevivência e favorecimento de alguns insetos, como a cigarrinha-das-raízes, devido à formação de um microclima úmido favorável à praga.

O monitoramento e a identificação de pragas ao longo do desenvolvimento do canavial são de extrema importância, pois é por meio desse acompanhamento que se torna possível definir as ferramentas de manejo a serem utilizadas para o controle, de acordo com a espécie e o índice de infestação.

A Mahanarva spp., conhecida popularmente como cigarrinha-das-raízes, é uma praga de grande importância econômica, já que os danos podem ser tanto diretos, como perda de produtividade, principalmente na cana colhida em final de safra, quanto indiretos, envolvendo os prejuízos na área industrial, uma vez que é registrada redução do teor de sacarose da cana.

Durante os meses mais secos do ano, as cigarrinhas-das-raízes resistem às condições desfavoráveis na forma de ovos em diapausa. Com a chegada das primeiras chuvas, geralmente no final de setembro, esses ovos começam a eclodir, iniciando-se uma nova geração da praga na área.

É nessa época que se deve iniciar o levantamento e monitoramento da praga, a fim de se realizar o controle eficaz logo nas primeiras gerações do inseto.

Para o correto manejo, é imprescindível a rotação de mecanismos de ação diferentes, devido ao pequeno grupo de moléculas que estão disponíveis no mercado (neonicotinoides e fenilpirazol), para evitar uma resistência aos ingredientes ativos utilizados atualmente. A aplicação deve controlar adultos e ninfas, sendo que deve ser realizada na base das touceiras e/

ou acima da linha da cana. O foco no controle é pegar a primeira geração do inseto. As principais formulações utilizadas nesse controle são imidaclopride, thiamethoxan e etiprole.

Outra praga que causa grande problema na cultura da cana é o Sphenophorus levis, também conhecido como bicudo da cana. Seus danos reduzem drasticamente a produtividade e longevidade do canavial. Na fase larval, causa sérios agravos ao rizoma, como a abertura de galerias na base do colmo, ocasionando na planta sintomas de amarelecimento de folhas, seca e morte dos perfilhos.

O bicudo da cana tem pouca mobilidade, o que impede sua disseminação para áreas mais distantes, dessa maneira, sua principal forma de propagação é por meio de mudas e equipamentos, sendo estes os grandes responsáveis pela introdução da praga em lavouras que antes não tinham a presença de Sphenophorus.

Entre janeiro a abril, é comum encontrar no campo maior presença de adultos da praga, já nos meses de maio até agosto a fase larval é mais abundante. Como resultados, pode causar na cana planta redução de 40 a 50% no número de perfilhos e perdas anuais de 20 a 30 ton/ano. Áreas diagnosticadas com essa praga devem ser tratadas principalmente na erradicação da cultura, optando-se pela destruição mecânica das toucei-ras, rotação de cultura e utilização de inseticidas no plantio.

Na cana soca, o controle pode ser realizado por meio do corte de soqueira, porém alguns pontos devem ser observados, a fim de que a aplicação seja eficaz. O primeiro ponto é a tecnologia de aplicação dos inseticidas, e o outro se refere às moléculas mais indicadas para cada época do ano. Dentre as soluções para o controle dessa praga temos as moléculas: fipronil, imidacloprido, tiametoxam + lambda-cialotrina, entre outras.

** Ana Paula Bonilha é engenheira agrônoma, MSc, especialista de Desenvolvimento de Produtos e Mercados Cana-de-açúcar da Ourofino Agrociência;*
*** Bárbara Marcasso Copetti é engenheira agrônoma e especialista de Desenvolvimento de Produtos e Mercado Cana-de-açúcar da Ourofino Agrociência;*
**** Marcos Antonio Drebes da Cunha é engenheiro agrônomo gerente de Produtos Inseticida da Ourofino Agrociência.*

Artigo técnico 2

VAMOS CONHECER? VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM DESEMPENHO OPERACIONAL?

Dra. Carla Segatto Strini Paixão Voltarelli
Professora de Máquinas e Mecanização Agrícola no CUML/Uniso - Ribeirão Preto/Sorocaba

Na agricultura brasileira, a mecanização agrícola representa um fator de grande importância para a competitividade em termos de custo, chegando a ser o segundo fator de produção mais importante, sendo inferior apenas à posse da terra. Em termos de potencial para redução dos custos de produção, a mecanização pode ser considerada como o fator principal.

Para se reduzirem os custos são necessários a ampliação e a modernização da gestão dos sistemas mecanizados. A adoção de técnicas administrativas clássicas não atende mais às condições de sustentabilidade impostas pelo mercado. Essas técnicas têm como fundamento o dimensionamento do sistema mecanizado, os estudos dos tempos e movimentos e o planejamento e controle de custos e produtividade.

Elas são eficazes em momentos de menor concorrência, mas desprovidas de visão sistêmica. A adequação do gerenciamento de sistemas mecanizados deve buscar, além de produtividade e custos, qualidade de operações agrícolas, motivação, segurança e saúde dos funcionários, preservação do ambiente e alinhamento estratégico. Como suporte a essa adequação rumo à sustentabilidade, é fundamental o desenvolvimento de medidas de desempenho referentes aos sistemas mecanizados que permitam a visão sistêmica e integrada.

Nas edições anteriores discutimos sobre o desempenho operacional e aprendemos que se trata de cálculo de capacidades. Hoje vamos continuar, mas olhando por outro ângulo: os rendimentos operacionais e, agora sim, expressos em %.

Designa-se por rendimento operacional de máquinas agrícolas a relação entre capacidades operacionais da mesma natureza. É um parâmetro que indica as perdas provenientes do não aproveitamento integral da capacidade operacional da máquinas. Entre os rendimentos operacionais, destacam-se dois como os mais importantes:

- **Rendimento de campo teórico (RCT)**
- **Rendimento de campo efetivo (RCE)**

- **Rendimento de campo teórico (RCT)**

$$RCT = \frac{CcE}{CcT} \times 100$$

- **CcT: Capacidade de Campo Teórica**
- **CcE:Capacidade de Campo Efetiva**

- Este estima ou indica as perdas de área trabalhada ou "produção" devidas ao não aproveitamento integral das dimensões dos órgãos ativos ou do potencial de largura de corte da máquina.
- É importante para o fabricante da máquina, pois o RCT revela o quanto está sendo realmente utilizado do tamanho dos órgãos ativos.

- **Rendimento de campo efetivo (RCE)**

$$RCE = \frac{CcO}{CcE} \times 100$$

- **CcE: Capacidade de Campo Efetiva**
- **CcO: Capacidade de Campo Operacional**

- Este estima ou indica as perdas da área trabalhada ou "produção" devidas aos tempos consumidos em preparo da máquina e de interrupções durante a jornada de trabalho.
- O RCE é importante para o empresário rural, pois reflete as condições de aproveitamento do tempo disponível, isto é, quanto menor for, menores serão os tempos mortos. Assim, o aprimoramento de técnicas de manejo no campo e a seleção de máquinas adequadas às condições operacionais são baseadas nos valores assumidos pelo RCE.

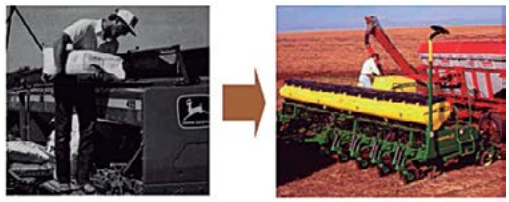
- Assim, RCE também é conhecido como eficiência de campo:

⌘ Eficiência de campo (Ef%)= Tempo de Trabalho / Tempo Total

⌘ A eficiência é uma razão percentual do tempo efetivo que a máquina passa trabalhando no campo e o Tempo de Total de Trabalho
- ☒ Tempo Total
  - ☒ Tempo de trabalho efetivo, mais...
  - ☒ Manobra
  - ☒ Reabastecimento
  - ☒ Transporte até o local de trabalho
  - ☒ Paradas por quebras
  - ☒ Paradas para "ir ao banheiro", almoço, lanche

Esquipamento usado na operação	Velocidade (km/h)	EF
Arado de discos	4,5 a 10,0	0,70 a 0,85
Arado de aivecas	5,0 a 9,0	0,70 a 0,85
Grade de discos	6,0 a 10,0	0,70 a 0,90
Enxada rotativa	2,0 a 7,0	0,70 a 0,90
Subsoladores	2,5 a 6,0	0,70 a 0,90
Cultivadores	2,5 a 6,5	0,70 a 0,90
Aplicação de defensivos e fertilizantes	4,5 a 10,0	0,50 a 0,65
Semeadoras	3,5 a 10,0	0,50 a 0,80

⌘ Exemplo de como melhorar a eficiência



Abastecimento manual de todos as caixas de adubo ou semente

Abastecimento automatizado e com uma caixa de maior capacidade (adubo ou semente)

DICA:
Antes de você, produtor, dizer se sua máquina/implemento é boa ou não, é necessário cronometrar os tempos gastos com cada operação e avaliar se realmente está aproveitando o equipamento por completo e não gastando muito com tempo morto. Já mediu seus tempos hoje?

Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia

1) **Premia** ou **Premeia**?
O correto é **premia**, assim como **varia** porque são verbos regulares (terminam em **iar** — **premiar, variar**).

Segue um determinado modelo:
Anunciar — **anuncia**
Denunciar — **denuncia**
Reverenciar — **reverencia**
Policiar — **policia**
Variar — **varia**
Premiar — **premia**

2) Não podemos confundir:
Em vez de - em lugar de
Ao invés de - ao contrário de

Mandado - ordem judicial
Mandato - período de um governo

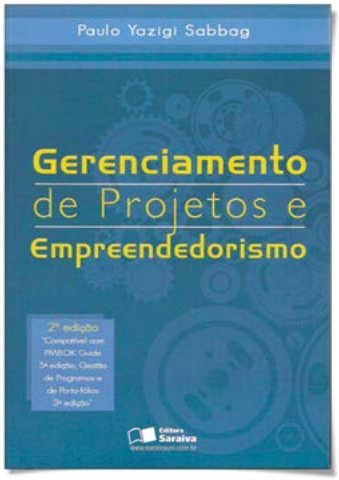
Afim - indica afinidade
A fim - indica desejo

Todo - qualquer
Todo o - inteiro

Cumprimento - saudação
Comprimento - medida

Acento - sinal gráfico
Assento - local em que se senta

3) Vidro **reciclável** ou **reciclado**?
Reciclável: material que pode ser transformado em outro material
Ex.: vidro, embalagem, alumínio: **recicláveis**
Reciclado: material já transformado



BIBLIOTECA "GENERAL ÁLVARO TAVARES CARMO"

"Muitos profissionais experientes de área de projetos questionam a oportunidade e os benefícios de obter certificações internacionais como a do PMI – Project Management Institute. Para alimentar essa reflexão, este livro aborda as tendências atuais desse campo no Brasil. Cada cenário explorado delineia um caminho diferente para a carreira profissional em projetos, programas e porta-fólios."
(Trecho extraído da contracapa do livro)

Referência:

SABBAG, Paulo Yazigi. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2013.

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canavieiros podem procurar a Biblioteca da Canaoeste - biblioteca@canaoeste.com.br - www.facebook.com/BibliotecaCanaoeste
Fone: (16) 3524.2453 - Rua: Frederico Ozanan, 842 - Sertãozinho/SP

Grandes oportunidades a um clique de você.

Acesse *www.sicoobcocred.com.br/classificados* e conheça os bens disponíveis em nossa **Seção de Classificados.**

IMÓVEIS RURAIS

Imóvel Rural denominado Sítio Dois Irmãos com área de 29,0787 hectares, localizado no município de **Tarabai/SP** (24.002,79 m²).

Imóvel Rural, com área de 166,6666 hectares, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT.**

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT.**

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT.**

Imóvel Rural denominado Fazenda "Água Limpa", matrícula n° 2.987, com área de 20,57 hectares, e Fazenda "Água Limpa da Ponte Nova", matrícula n° 3.738, com área de 16,738334 hectares, localizado no município de **Nhandeara/SP.**

TERRENOS

Terreno Urbano, Lote 4, quadra 24, 1.430,15 m². Loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Terreno Urbano, Lote 5, quadra 24, 1.482,48 m². Loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Lotes de Terreno, Lote 6, quadra 24, 1.500,00 m². Loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Lotes de Terreno, Lote 7, quadra 24, 1.602,50 m². Loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Lotes de Terreno, Lote 9, quadra 24, 1.801,94 m². Loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Imóvel Urbano sob Lote n° 08, da quadra "J" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Rubens Antônio Bighetti, contendo 764,26 m² - matrícula n° 70.985, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Imóvel Urbano sob Lote n° 09, da quadra "J" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Bartolomeu Sala, contendo 739,42m² - matrícula n° 70.986, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Imóvel Urbano sob Lote n° 10, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Pedro Cancian, contendo 504 m² - matrícula n° 70.973, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Imóvel Urbano sob Lote n° 11, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Pedro Cancian, contendo 504 m² - matrícula n° 70.974, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Imóvel Urbano sob Lote n° 04, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Dois, contendo 504 m² - matrícula n° 70.967, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Imóvel Urbano sob Lote n° 05, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Dois, contendo 504 m² - matrícula n°70.968 na cidade de **Sertãozinho/SP.**

1 Lote de terreno localizado no Jardim Montecarlo com 24.002,79 m² no município de **Sertãozinho/SP.**

IMÓVEIS URBANOS

Imóvel Urbano, sendo um sobrado na frente e um barracão no fundo. Área do terreno: 202,12 m², área construída: 312,53 m², localizado no município de **Santa Rosa de Viterbo/SP.**

Imóvel Urbano comercial no 23° Andar do Edifício New Office, com área total de 133,9583 m², sendo 57,64 m² de área privativa e 76,3183 m² de área comum, localizado em **Ribeirão Preto/SP.**

Um apartamento com 66,280 m², situado no 2° pavimento, bloco B-18, n° 565, matrícula n° 30.229, Conjunto Residencial Primavera, avenida Paris, n° 707, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Um apartamento com 66,280 m², situado no 2° pavimento, bloco B-11, n° 510, matrícula n° 31.380, Conjunto Residencial Primavera, avenida Paris, n° 707, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Um imóvel residencial com área construída de 276,77 m² e terreno de 600,00 m², localizado na Rua Santo Elias, n° 111, bairro Jardim Nova Roma, no município de Santa Rosa de Viterbo/SP, matrículas n° 6.413 e 6.414.

Imóvel comercial localizado sob matrículas n° 5050 – 5055 – 5057 na rua Cônego Peregrino, n° 1.375, com saída na Coronel João Vilela no município de **Patrocínio Paulista/SP.**

Imóvel residencial e comercial sob as matriculas n° 10.047, 10.947, 10.709, localizado na rua Luiz Carlos Tocalino n° 470, 460, 450 – Bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP.**

DIVERSOS

Redutor de velocidade, redução de 1 x 4, capacidade de 500 CV, cor azul, marca Falk.

VAMOS FECHAR NEGÓCIOS?

Se tem interesse em algum dos itens colocados à venda, é só ligar ou mandar um e-mail que a gente te passa mais informações!
(16) 2105-3800 | patrimonio@sicoobcocred.com.br

SICOOBCOCRED

50 ANOS

Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

sicoobcocred

RE PENSE
UTILIZE
CICLE

Essa ideia não pode
sair da sua cabeça!

BIOCOOP

Rua Expedicionário Lellis, 702
Tel. (16) 3946.3300 - Ramal 2140
Sertãozinho-SP

Classificados

ALUGA-SE
Rancho em Rifaina, com piscina, churrasqueira etc, R$ 1.000,00 (Promoção).
Exceto feriado.
Tratar com Nayara pelos telefones (16) 9 9999-3197 ou 9 9113-5953.
www.ranchosriogrande.com.br

VENDE-SE
Fazenda de 144 alqueires paulistas em Guatapará, com ótima localização, a 8 Km da Usina São Martinho. Toda em terra lacto solo roxo, já georreferenciada e totalmente legalizada, tendo 64 alqueires plantados com cana-de-açúcar, 60 alqueires de mata reserva ambiental e 20 alqueires de pasto próximo ao Rio Mogi. A fazenda encontra-se arrendada (parte de cana) por um período de 10 anos, tendo iniciado em 2018 o arrendamento. R$19.800.000,00.
Tratar com Mendes pelo telefone (16) 9 9773-0303.

VENDEM-SE
- Tampador de cana DMB, modelo fixo;
- Forrageira Nogueira, FN25;
- Guincho Tatu GATGBR, 2.0 toneladas, (para bag);
- Enleiradeira de palha DMB;
- Tríplice operação para cana crua, JUMIL JM, 3520SH;
- Pulverizador Jacto Condor, M12, 600 litros;
- Carreta com tanque de fibra, Unifibra, 17 m3;
- Carreta com tanque de fibra,Vectro, 15 m3;
- Subsolador DMB fixo, 3 hastes;
- Adubadeira de cobertura Piccin;
- Carreta basculante;
- Esparramadeira de calcário Maschietto;
- 2 tanques pulverizadores, Jacto 600 litros, sem barra;
- Grade Tatu, discos de 26, polegadas;
- Adubadeira Vicon PS603;
- Arado de Aiveca Ikeda, com 4 bacias;
- Rolão de irrigação Irrigabrasil, com moto bomba MWM D229, turbo, montado em carreta R$70.000,00;
- Carregadeira de cana Santal/ Valmet 885PCR;
- Trâmpulo Valmet 86;
- 2 tratores MF 65X;
- Trator Valmet 65;
- Trator Valtra BM125I (1935,3 h), 2011, com pá/lâmina dianteira Stara;
- Trator Valtra BM125I (1339,8 h), 2011;
- Caminhão VW 26260, 2002, equipado com tanque de aço/ bombeiro (243.148 km);
- Caminhão Ford cargo 2425, 2002, equipado com tanque de aço (212.189 km),
- VW Kombi p/ 12 pessoas, 2005, (215.532 km).
Tratar com Paulo através do telefone (16) 98129-9939 – WhatsApp.

VENDE-SE
- Terreno de 46.600 m², com

emissário de esgoto, localizado na Rua Apparecida Therezinha Ferreira de Oliveira, com acesso à rodovia Alexandre Balbo, em Ribeirão Preto-SP, valor R$100,00 o m².
Tratar com Durval e Rafael pelos telefones, (16) 9 9996-4290 ou 9 9304-3956.

VENDE-SE
- Colhedora John Deere 3250, 2012, manutenção comprovada pelas notas fiscais de peças e mão de obra.
Tratar com sr. Coelho ou Álvaro pelo telefone (16) 3663-3850.

VENDEM-SE
- Pulverizador Condor 800 litros, AM 14, 2013, com 6 pingentes de alumínio, R$ 25.000,00;
- Carreta Piccin 5500, para agricultura de precisão, GPS e bomba Verion, para aplicação de calcário, gesso e fertilizante, R$ 25.000,00,
- Trator Valtra A 950, 2013, com plaina frontal dianteira Valtra, que inclui pá, guincho de big bag e concha R$ 98.000,00.
Tratar com Giuliano pelo telefone (16) 9 9164-4654.

VENDEM-SE
- Colhedora de Cana (Esteira) John Deere, 3520, 2009, com manche;
- Colhedora de Cana (Esteira) John Deere, 3520, 2010, com volante;
- 4 transbordos Antoniosi, ATA 10500, 2010;
- 4 transbordos Civemasa TAC 10500, 2009;
- 3 tratores Valtra, BH 185I, HiFlow, cabine original, 185CV, 2013, preparado para transbordo;
- Trator Valtra, BH 185I, HiFlow, cabine original, 185CV, 2012, preparado para transbordo;
- Carreta semirreboque, prancha Goydo, com rampa elétrica, 2009,
OBS.: Equipamentos em ótimo estado de conservação.
Tratar com Gilberto Bravo em Severínia – SP, pelos telefones (17) 3817-1231 ou (17) 99101-8077.

VENDEM-SE
- Área de mata nativa de 3 alqueires localizada em Cajuru, pronta para averbação, 13 km da cidade,
- Gleba de 3,5 alqueires de terra vermelha com água e energia, 13 km de Cajuru.
Tratar com Leonardo pelo telefone (16) 9 9154-3864.

VENDEM-SE
- 35 novilhas meio sangue Red-Angus, com 12 a 14 arrobas, todas mochas, aptas à reprodução,
- Sítio localizado em Descalvado-SP, com área de 34 hectares, plano, 2 minas d'água com 1 milhão litros de vazão em 24 horas, ideal para bovinocultura, ovinocultura, piscicultura e horticultura (Hidropônica), Reserva legal, pastagem formada, 4 mil metros de cercas novas, sede, estábulo, 40 correntes, granja para 15.000 aves e várias outras instalações.
Tratar com Luciano pelo telefone (19) 9 9828-3088.

VENDE-SE
- Apartamento de 242 metros, localizado na João Fiúza, em Ribeirão Preto, com 3 suítes, completo de armários laqueados, sala estar, sala tv e jantar, lavabo, escritório, sala para almoço, cozinha, varanda gourmet, 3 vagas paralelas no estacionamento e lazer completo. Obs. andar alto.
Tratar com Nilva Castro ou Gustavo Castro pelo telefone (16) 9 9172-2242.

VENDE-SE
- Fazenda no município de Guatapará –SP, com área de 60 alqueires, plana, terra fraca, área de cana 56 alqueires, 25 km da Usina São Martinho, 6,5 km da Vinhaça da Usina, 3,8 km do asfalto, arrendamento 60 toneladas por alqueire para Usina São Martinho.
Tratar com Paulo Sordi ou Miguel Lima pelos telefones
(16) 9 9290-0243 ou 9 9312-1441.
Sordi Empreendimentos.

VENDE-SE
- Haras localizado em Santa Rita do Passa Quatro/SP, a 15 minutos da cidade, com 30 hectares, com 10 piquetes com grama tifton, redondel, brete, cocheira com 17 baias, escritório, laboratório, sede com 400m², pavilhão, piscina, sauna, churrasqueira, salão de jogos, campo de futebol society, pomar, 3 minas d´água, 1 lago. Casa para gerente do haras com dois quartos, sala, cozinha e banheiro. Casa para caseiro, com três quartos, sala, cozinha e banheiro. Casa para empregado, com dois quartos, sala, cozinha e banheiro, estábulo com 200m², com quarto para ração e quarto para recipientes de leite.
Valor: R$ 2.800.000,00.
Tratar com Marco Túllio pelo telefone (11) 3179-5806.

VENDE-SE
- Casa em terreno 10x20. Área construída 74 metros, com 2 quartos, sendo 1 suíte. Armário planejado na cozinha e banheiro da suíte. Garagem coberta para dois carros, portão eletrônico, sistema de segurança com câmera, alarme e concertina. Localizada em Serrana-SP.

Tratar com Gustavo pelo telefone (16) 9 9619-7139 ou Danielle (16) 9 9772-1207.

VENDEM-SE
- Caminhão-pipa, tanque para oito mil litros, Ford F9000, 1980, R$ 28.000,00;
- Eliminador de Soqueira de Cana, DMB, 2012, R$ 38.000,00,
- Ônibus, área de vivência, Mercedes Benz, 1992, R$ 35.000,00.
Tratar com Junior pelo telefone (34) 9 9972-3242 (Uberaba – MG).

VENDE-SE
- Fazenda Santa Maria, localizada no município de Dobrada-SP, comarca de Matão-SP, composta por 03 matrículas, totalizando uma área de 56,8 alqueires dos quais 27 são de cana planta e 25 alqueires de cana de primeiro corte. Área totalmente mecanizada, terra de cultura, próxima às melhores usinas da região, cana própria.
Tratar com João Henrique pelo telefone (16) 9 9785-3934.

VENDEM-SE
- Bin Graciella (silo para laranjas e farelo de amendoim), para 30 toneladas, em ótimo estado de conservação, valor a negociar, encontra-se montado em Tambaú-SP,
- Propriedade em Tambaú-SP, pronta para interessados em montar um haras, pousada, hotel, centro de eventos rurais ou para lazer familiar, localizada à beira do asfalto, na Rodovia Padre Donizetti, com salão de festas, piscina, vestiário, área de churrasqueira, quadra de beach tênis, maravilhoso jardim (3 hectares), parquinho infantil, mina d'água, área de mata, área total de 42 hectares, sendo 30 hectares com cana e sete casas.
Tratar com Marcelo pelo telefone (16) 3954-2277.

VENDE-SE
- Sítio localizado em São Simão-SP, 55 hectares formado para pasto, cercas novas, casa-sede, casa de empregado, curralama completa, balança, misturador de ração, picadeira, implementos, piqueteada, duas nascentes, represa, porteira fechada, gado, implementos. Valor R$ 2,5 milhões de porteira fechada.
Trata com Carmem ou Maurício pelo telefone (16) 9 9608-9318 ou (16) 9 9184-3723.

VENDE-SE
- Cavalo da raça Manga larga Paulista, com 08 anos, castrado, domado e sem registro.
R$ 3.000,00.
Tratar com Alisson pelo telefone (17) 3343-2505 (escritório).

VENDEM-SE
- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem) vacas, novilhas e tourinhos,
- Gado Girolando, vacas e novilhas.
Tratar com José Gonçalo pelo telefone (16) 9 9996-7262.

VENDE-SE
- Camionete Hilux SRV, diesel, 4x4, completa, único dono, cor prata, com capota marítima com engate (Santo Antônio), rack de teto e estribo, tudo original.
Tratar com Humberto pelo telefone (16) 9 8138-6332.

VENDE-SE
- Terreno urbano, quadra A, lote 12, residencial Cidade Nova, de frente à Rodovia Altino Arantes, medindo 10x25, no município de Morro Agudo/SP, com parede lateral construída de 25 metros de comprimento x 6 metros de altura, ideal para construção de barracão, valor a combinar.
Tratar com Letícia pelos telefones (16) 3851-5564, (16) 9 9171-4832 ou Ildo (16) 9 9247-8785.

VENDEM-SE
- Um Touro Senepol P.O, registrado de 3 anos, duas vacas leiteiras amojando com média de 8 litros cada (ambas sem registro).
- Apartamento no Jardim Irajá, localizado a dois quarteirões da Av. João Fiúsa (Ribeirão Preto), com 112 m², prédio de três andares, hall de entrada, sala de tv, sala de jantar (reversível para quarto), varanda, um banheiro social, um quarto, uma suíte, cozinha, lavanderia e banheiro de empregada.
- Bomba d'água acoplada em carrinho, motor WEG W22 de 3 CV e 220 volts com 160 metros de mangueira flexível, ideal para irrigação ou lavador.
Tratar com Dalton pelo telefone (16) 9 8123-4430 - Viradouro-SP.

VENDEM-SE
- Setor de peças de tratores Massey Ferguson (linhas: X/200/300), Valmet, Ford;
OBS.: esse setor de peças será desmembrado de uma Loja Agropecuária que não será vendida.
- Estoque físico de peças R$ 36.000,00 (25% abaixo do custo);
- 36 prateleiras de aço reforçado com divisórias verticais e placas individuais numeradas de 01 a 36, medindo cada uma 2,m x 0,95cm x 0,40cm. R$12.960,00 (250,00/cada);
- 2 prateleiras de metalon e madeira,

medindo 2,5m altura x 7,0m de comprimento x 0,30cm de profundidade,
R$ 2.000,00,
- Vários catálogos originais e CD gravado com fotos, relação e numeração de código de fábrica das peças cortesia.
Tratar com Eduardo pelo telefone (16) 9 9178-9699.

VENDEM-SE
- Cavalos raça manga larga, idade: 8 anos, valor de venda: R$ 3.900,00;
- Raça Piquira (cavalo para criança, muito manso), idade: 6 anos, valor de venda: R$ 2.900,00;
- Raça Quarto de Milha (Pratica esporte team penning), idade: 6 anos, valor de venda: R$ 7.900,00, com documentação (registro),
- Raça manga larga marchador, idade: 8 anos, valor de venda: R$ 4.900,00, com documentação (registro).
Tratar com Reginaldo ou Ingridy pelo telefone (17) 9 8112-8000 ou (17) 9 9236-3131.

VENDE-SE
- Propriedade, localizada a 20 Km Campos Alto-MG, topografia plana e ondulada, solo fértil, região - café, eucalipto e pastagens, 310 ha em 2 glebas, sendo uma 150 ha e outra 160 ha, 2 casas simples, eletricidade, curral de cordoalha, 9 dimensões de pasto com água, encanada, rica em água.
Tratar com o proprietário pelo telefone (16) 3954-1633 ou (16) 9 9206-2949.

VENDEM-SE
- Strada Fiat Working, 2010, prata,
- Distribuidor de adubo LEV HID 3PT mecânico DMB, 2012, sem uso.
Valor a ser combinado.
Tratar com Mário pelo telefone (16) 9 9131-2639.

VENDE-SE
- Casa com 3 quartos, 3 salas, 1 cozinha, 1 banheiro, toda de piso, metade em laje e metade em forro de PVC, quartinho nos fundos com banheiro, churrasqueira e fogão a lenha, quintal espaçoso, entrada com garagem para 4 carros, portão fechado basculante, localizada na Rua Pernambuco, nº 31, Centro, em Pitangueiras- SP. Terreno de 12,00 x 35,00 m² - com área total de 420 m².
Valor:R$ 320.000,00.
Tratar com Paulo e Luiz Pioto pelo telefone (16) 9 9236-4247 ou (16) 9 9233-1921 ou e-mail: paulo-937@hotmail.com

VENDE-SE
- Trator MF 4283, 2010, gabinado com redutor original único dono.
Tratar com o Gino (proprietário) pelo telefone (16) 9 8173-0921.

VENDE-SE
- Carroceria graneleiro.
Tratar com Aldemiro Carlos Pioto pelo telefone (16) 3952 3692 ou 9 9205-0562.

VENDE-SE
- Terraceador com 2 pistões hidráulicos e 16 discos, em perfeito estado - Valor: R$18.000,00 - Santa Rita do Passa Quatro-SP.
Tratar com Rodrigo pelo telefone (11) 9 8319-9913.

VENDEM-SE
- Rolo compactador Caterpillar 433C, 98;
- Retroescavadeira Caterpillar 416C, 2002;
- Caminhão VW 24-220, 93, basculante traçado;
- Caminhão Ford, modelo F12000, 99, toco basculante;
- Caminhão Chevrolet D60, 79, toco prancha;
- Pá-carregadeira Caterpillar 930, 77,
- Motoniveladora Caterpillar 120B, 83.
Tratar com Stela pelo telefone (16) 9 9212-6353.

VENDE-SE
- Kit eixo dianteiro, bitola 3 metros, para Trator New Holland TM 7040 – na caixa, sem uso, acompanham terminais de rótulas.
Tratar com João Pimenta pelo telefone (17) 9 9781-5750.

VENDEM-SE
- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.
Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone (19) 9 9719-2093.

VENDE-SE
- Máquina para Produção/Extração

AVISO AOS ANUNCIANTES:

OS ANÚNCIOS SERÃO MANTIDOS POR ATÉ 3 MESES.
CASO A ATUALIZAÇÃO NÃO SEJA FEITA DENTRO DESTE PRAZO, OS MESMOS SERÃO AUTOMATICAMENTE EXCLUÍDOS!

e-mail para contato: mariliapalaveri@copercana.com.br

de óleo de soja, algodão, amendoim ou mamona. Capacidade de 1.000 kg/hora com extração média de 87% farelo e 13% óleo na extração de soja, nova, utilizada apenas uma vez para teste e o projeto acabou parando por outros motivos. Boa condição para venda e pagamento. Tratar com Carlos pelo telefone (16) 9 9632-3950.

VENDEM-SE

- Fazenda Prata- MG, localizada na margem do asfalto, altitude 800 metros, segmentação área total 229 alqueirões, sendo 184 alqueirões para plantio e restante de 45 alqueirões para reserva legal, hidrografia 3 nascentes, 1 córrego, 1 rio, 1 poço artesiano, topografia plana, tipo de solo alta fertilidade, forte e argiloso, benfeitorias 1 casa-sede, 1 casa para colaboradores,1, curral, balanças, 1 galpão, 1 brete, já foi toda lavoura, hoje está em campo de semente. Preço: R$ 28.000.000,00;
- Fazenda em Tocantins, região de Santa Rosa, área total 5895 hectares, sendo reserva na fazenda 955,72 hectares e 1384 fora, 1450 hectares em pastagens, nestas áreas há 10 módulos rotacionados, com cercas convencionais, variando os módulos de 5 a 6 piquetes, aproximadamente 20 km de rede hidráulica para abastecimentos de bebedouros, 510 hectares em desmatamento, 850 hectares em cerrado que pode abrir, desta área aproximadamente 40/50% são de terras baixas e restante para soja, sendo mesmo padrão das outras, aproximadamente 8 lagoas naturais, sendo 2 com outorga de água, retiro com casa de funcionário, 2 quartos, banheiro, sala e cozinha e curral antistresse feito em madeira e cabo, sede com 3 casas de funcionários, alojamento com 5 quartos, 2 banheiros, dispensa e cozinha. Oficina, barracão de insumos e misturador de sal. Aceita-se prazo;
- Fazenda em Lagoa da Confusão - TO, excelente para integração lavoura e pecuária, bem estruturada para exploração de pecuária, altitude média 230 metros, precipitação pluviométrica 1.900 mm/ano (zona de safrinha). Características: Altitude 230 metros, 539 hectares brachiarão, 264 hectares de humidícula, 706 hectares de andropogon, 138 hectares de formas mistas, 06 módulos de pastagens rotacionados dos quais 03 módulos com aguadas em represas e cacimbas e 03 com aguadas em bebedouros de concreto, restante das áreas em pastagens com 10 divisões de pastos para próximas implantações de módulos rotacionados, captação de água em 03 poços artesianos, rede de energia elétrica, sede, 03 casas para funcionários e alojamento, barracão para máquinas, almoxarifado, oficina e depósito de sal, curral, seringa, embarcador, 05 remangas de espera e 05 divisões internas, R$ 21.000.000,00, estuda-se prazo;
- Fazenda de café em Patrocínio Paulista – SP, área total: 105 alqueires ou 254 hectares, altitude 865 metros, segmentação área agricultável, APP, reserva legal, área de café irrigado 150 hectares mais 34,55 hectares de sequeiro, hidrografia, nascentes, córregos (no meio da fazenda, irrigam toda ela – muita água), rios, poços, topografia plana, semiplana, ondulada, tipo de solo: alta e média fertilidade, misto e forte, benfeitorias 1 casa-sede, 5 casas colaboradores, galpões e terreirão de café 10 hectares ou 10.000 m², arrendamento lavoura de café própria, nada de arrendamento, R$ 25.000.000,00, forma de pagamento: estuda-se prazo;
- Fazenda em São Sebastião do Paraíso-MG, elevação 864 metros, altitude 900 metros na média, segmentação área agricultável, APP, reserva legal, área total 175 alqueires ou 423,5 hectares, área plantio 133 alqueires ou 3218 hectares. Hidrografia, nascentes, córregos, outorga d'água (a requisitar), topografia plana e semiplana na área de plantio, ondulada nas áreas de reserva e APP. Tipo de solo, alta fertilidade, misto e forte, benfeitorias 1 casa-sede, 1 casa colaboradores, 1 curral, cercas, 1 balança, 1 galpão e 1 brete. R$ 14.000.000,00;
- Sítio 25.7109 hectares ou 10.62 alqueires, município de Sales Oliveira-SP, segmentação, 8 alqueires cana, hidrografia, 1 poço semiartesiano, topografia plana, tipo solo alta fertilidade, argiloso, benfeitorias casasede, casa colaboradores, 2 galpões, R$ 3.300.000,00, forma de pagamento: a combinar;
- Loteamento no Distrito Industrial em Jardinópolis - SP, lotes a partir de 1.000 m², direto com a

incorporadora, em até 180 vezes, infraestrutura completa, pronto para construir, instale sua empresa;
- Moto CG, 150 CC, 2015, cor cinza, ótimo estado, vende ou troca por minicarregadeira.
- Locação miniescavadeira, serviços de escavações em geral (valetas para irrigação, valetas para alicerces, piscinas),
- Locação minicarregadeira Bobcat, serviços de terraplanagem, carregamento de materiais, nivelamento e limpeza de terrenos.
Tratar com Paulo (16) 99176-4819 pelos telefones
(16) 3663-4382/ (16) 98212-0550 - Dutra Imobiliária.

VENDEM-SE
- Trator MF 265, 1988;
- Carreta com guincho para Big Bag Agrobras 5 t;
- Cultivador de cana Dria, Ultra 507, 2 linhas;
- Cobridor e aplicador inseticida Dria;
- Adubadeira de hidráulico Lancer;
- Carreta de 4 rodas;
- Calcareadeira 2,5 t, Bundny;

- Pulverizador Jacto 600 litros com barras;
- Tanque com bomba para combustível,
- Motosserra Stihl.
Tratar com Flávio (17) 9 9101-5012.

VENDEM-SE
- 02 plantadeiras Marchesan PST2 9 linhas, plantio convencional;
- 02 grades niveladoras Piccin 36 discos mancal de atrito,
- Grade intermediária 20/28, controle remoto.
Tratar com Leorides pelos telefones (16) 3382-1755 – Horário comercial pelo telefone (16) 9 9767-0329.

VENDEM-SE
- Motoniveladora Huber-Warco 140, Dreesser, 1980, motor Scania 112, toda revisada, motor, embreagem e bomba d'água nova, pneus seminovos, tander revisado, balança. Valor R$ 45.000,00;
- Caminhonete GM-Chevrolet D20, Luxo, 1989/1990, branca, 5 lugares, cabine dupla, diesel, toda revisada, 4 pneus novos, direção antifurto, baixa quilometragem, documentação tudo ok. Valor R$ 35.000,00,
- Carro importado Chrysler Stratus LE, 1996, com 183 mil km, original, único dono, branco, pneus novos, todo revisado, gasolina. Valor R$ 14.000,00.
Tratar com Jorge Assad - WhatsApp (17) 9 8114-0744 - cel (17) 9 8136-8078 - Barretos -SP.

VENDEM-SE
- Mudas de abacate enxertadas. Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida.
Encomende já a sua! Mudas de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial.
R$ 15,00.
Tratar com Lidiane pelo telefone (16) 9 8119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

VENDE-SE
- Chácara de 2.7 ha na cidade de Descalvado, a 1 km da cidade. Possui uma casa-sede muito boa, barracão para festa com área de churrasqueira para 100 pessoas, quiosque, tanque de peixes, cocheiras para cavalos, estábulo para gado, pocilgas, pomar de frutas já formado e piquete de cana-de-açúcar para trato do gado.
Tratar com João Souza pelo telefone (19) 9 9434-0750.

VENDEM-SE
- Aroeira, Madeiramento, Vigas, Pranchas, Tábuas, Porteiras, Cochos, Moirões e Costaneiras.
Tratar com Edvaldo pelo telefone (16) 9 9172-4419 ou e-mail: madeireiraruralista@hotmail.com

VENDEM-SE
- Ensiladeira Menta 3000, superconservada - R$ 22.700,00;
- Arado Iveca de 3 bacias, Tatu, R$ 14.000,00,
- Trator John Deere 5403, 2010, com 3.400 horas, R$ 45.000,00.
Tratar com Wilson pelo telefone (17) 9 9739-2000 - Viradouro - SP.

VENDEM-SE
- F250 XLT-L, 2003, cinza;
- Pajero Dakar, 2009, preta, 7 lugares;
- Honda Civic, 2008, prata;
- Honda Civic, 2013, preto;
- S10 Executive, flex, prata;
- Gol 1.6, 2015, completo,
- Moto Honda, PCX, 2015, branca.

Tratar com: Diogo (19) 9 9213-6928, Daniel (19) 9 9208-3676 e Pedro (19) 9 9280-9392.

VENDE-SE
- Silo em sacos especiais.
Tratar com David pelo telefone (17) 9 8188-8730.

VENDE-SE
- Caminhão Cavalo MB1932, 1985, mecânica original, pintura branca e azul, em bom estado de conservação, pneus razoáveis.
Tratar com Mauro Bueno pelo telefone (16) 3729-2790 ou (16) 9 8124-1333.

VENDE-SE
- Sítio com 13 alqueires, localizado na Vicinal Vitor Gaia Puoli - Km 2, em Descalvado-SP, em área de expansão urbana, com nascente, rio, energia elétrica, rede de esgoto e asfalto.
Tratar com o proprietário Gustavo F. Mantovani pelos telefones (19) 3583- 4173 e (19) 9 9767-3990.

VENDEM-SE
- Grade Tatu Intermediário Marchesan, parte dianteira 12 discos e 4 mancais, parte traseira com 12 discos e 4 mancais, total 24 discos, discos com 28 polegadas recortado, 1 pistão de controle e 2 pneus. Valor R$17.000,00;
- Levantador de Curva, modelo TSTA, Tatu Marchesan, lado esquerdo TSTA 18 com 3 mancais e 9 discos, lado direito TSTA 18 com 3 mancais e 9 discos, total de 18 discos, disco 26 Polegadas, 1 pistão de controle e 2 pneus. Valor R$19.000,00;
- Subsolador Baldan 840, parte dianteira com 4 hastes, parte traseira com 5 hastes, total de 9 hastes; com desarme, 1 pistão de controle e 2 pneus. Valor R$14.000,00;
- Grade Niveladora Super Tatu, parte dianteira com 4 mancais, mais complemento da parte dianteira com 4 mancais, total 8 mancais, parte dianteira com 14 discos, mais complemento da parte dianteira 14 discos, total 28 discos, parte traseira com 4 mancais, mais complemento da parte traseira 4 mancais, total 8 mancais, parte traseira com 14 discos, mais complemento da parte traseira 14 discos, total 28 discos, total geral de discos da grade 56, discos de 24 polegadas, 2 pneus e 1 pistão de controle.Valor R$19.000,00;
- Adubadeira e Calcaredeira Comander 3.6, marca Kamaq, calcário 2.700 kg, adubo 2.000 kg, 1994. Valor R$12.000,00;
- 2 Rodas – 18 – 4 – 38. Valor R$2.000,00;
- 2 Rodas – 14 – 9 – 28. Valor R$2.000,00;
- Caixa de ferro (60cm de comprimento x 40cm de largura x 20cm de altura) com 3 repartições para chaves. Chaves Grandes – 1 – Combinado Belzer 27, 1 – Mayle estrelinha 24x25, 1 – Tramontina estrelinha 25x28, 1 – Combinado Belzer 1", 1 – Robust estrelinha 1", 1 – Belzer combinado 30, 1 – Combinado Belzer 22, 1 – Combinado Belzer de ¼, 1 – Estrelinha Supemrayle 27x32, 1 – Estrelinha Supermayle 15/16 X 1", 1 – Belzer combinado 7/8, 1 – Grinfo 18" Belzer soldado, 1 – Grinfo 18" Gedore, 1 – Marreta, 1 – Chave de roda 22 – 24, 2 – Chave de roda 15/16 x 11/16 Alencar, 1 – Chave de roda 30x32. Chaves Médias – 1 – Fixo robust 1/8 x 11/16, 1 – Mayle estrelinha 18x19, 1 – Mayle estrelinha 14x15, 1 – Supermaile estrelinha 20x22, 1 – Combinado Mayle 19, 1 – Mayle fixo 5/8x3/4, 1 – Combinado Alen Car 13, 1 – Mayle fixo 25x28, 1 – Robust estrelinha 3/4x25/32, 1 – Fixo Superslin 7/8x3/4, 1 – Mayle combinado 11/16, 1 – Robust estrelinha 7/8X13/16, 1 – Mayle estrelinha 5/8X3/4, 1 – Robust estrelinha ¾ x 25/32, 1 – Mayle combinado 24, 1 – Estrelinha Drebo 1", 1 – Drop Forged estrelinha 25x32, 1 – Bachert Vanadium fixo 16x17, 1 – Supermayle estrelinha 21x23, 1 – Robust estrelinha 7/8 x 13/16, 1 – Supermayle 20x22, 1 – Supermayle estrelinha 18x19, 1 – Gedore estrelinha 11/16 x 5/8, 1 – Supermayle estrelinha 7/8 x 13/16. Chaves Pequenas 1 – Supermayle fixo 5/8 x 11/16, 1 – Combinado Belzer 7, 1 – Supermayle estrelinha 3/8 x 7/16, 1 – Mayle fixa 14x15, 1 – Combinado Mayle 9, 1 – Combinado Chrome Vanadium 13, 1 – Combinado Chrome Vanadium 6, 1 – Chrome Vanadium estrelinha 9, 1 – Combinado Mayle3/8, 1 – Chave fenda Belzer 5/16 x 6", 2 – Chave fenda média sem marca, 1 – Alicate de tiras trava reto, 1 – Alicate de tiras trava curto, 1 – Alicate comum pequeno, 1 – Alicate de pressão Vise Gripe, 5 – Alicate comum Mayle 1, 1 – Pendente, 2 – Peça para encher pneu 1". Valor: R$ 1.500,00,
- Torre de 50 metros de altura, com 10 módulos de 3 metros cada e 1 módulo de 20 metros, em perfeito estado de conservação. Valor R$10.000,00.
Tratar com Marcus Vergamini e Sandro Vergamini (Olímpia SP) pelos telefones, (17) 98158-1010, (17) 98157-5554.

VENDEM-SE
- MB 2831/13, chassi;
- MB 2729/13, bombeiro pipa;
- MB 2729/13, comboio;
- MB 2729/13, chassi;
- MB 1719/13, baú oficina;
- MB 2726/11, comboio;
- MB 1718/10, comboio;
- MB 2423/05, munck;
- MB 2423/01, bombeiro pipa;
- MB 2318/96, bombeiro pipa;
- MB 2220/90, bombeiro pipa;
- MB 2220/90, chassi;
- VW 17190/13, poliguindaste;
- VW 17190/13, chassi;
- VW 15190/12, comboio;
- VW 26260/12, bombeiro pipa;
- VW 15180/12, comboio;
- VW 15180/10, baú oficina;
- VW 17180/10, comboio;
- VW 26220/10, bombeiro pipa;
- VW 26220/10, caçamba agrícola;
- VW 13180/11, carroceria;
- VW 26220/09, chassi;
- Munck Masal, 20;
- Rollon on off 25;
- Caçamba trunck;
- Caçamba toco;
- Baú oficina novo;
- Baú oficina ¾;
- Tanque fibra 21000 litros;
- Tanque fibra 17000 litros;
- Tanque fibra 14000 litros,
- Caixa transformadora MB 2217/2318.

Tratar com Alexandre pelos telefones: (16) 3945-1250, 9 9766-9243 (Oi), 9 9240-2323 Claro, WhatsApp.

VENDEM-SE
- Trator Ford 6600, 4x2, 79;
- Trator MF 265, 4x2, 79;
- Trator MF 275, 4x2, 85,
- Trator MF 275 4x4 ano 00;
- Trator carregadeira 85 id, 4x2, Santal, 78;
- Trator carregadeira 275, 4x2, Santal, 80;
- Grade niveladora 32x20;
- Grade niveladora 20x20;
- Grade aradora 16x26;
- Grade aradora 18x28;
- Grade intermediaria 20x28;
- Roçadeira dupla Tatu;
- Cultivador de cana;
- Sulcador de cana;
- Enleirador de palha;
- Pulverizador Jacto 600 litros,
- Pulverizador Jacto 800 litros.

Tratar com Waldemar pelo telefone (16) 9 9326-0920.

VENDE-SE OU TROCA-SE
- Trator Valtra BT 190, 2013, em bom estado de conservação.

Tratar com Raul pelos telefones (34) 9 9972-3073 CTBC, (34) 9 8408-0328 Claro.

VENDE-SE OU PERMUTA-SE
- Fazenda 2.105 hectares, Bonópolis - GO (toda formada) Geo/CAR em dia, 1600 hectares próprios para agricultura, plaina, boa de água, 4 km margem GO 443, vários secadores/recepção de grãos (50 km). A região é nova na agricultura (1 milhão de sacas de soja), mas está em plena expansão e é própria para integração lavoura/pecuária.

Tratar com Maria José (16) 9 9776-1763 – WhatsApp (16) 9 8220-9761.

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE
- Quatro unidades comerciais (boxes) no Novo Mercadão da Cidade, localizadas em Ribeirão Preto-SP, Zona Sul. Total de 70m², com boa infraestrutura para restaurante. R$ 600.000,00 negociáveis.

Tratar com Gabriela pelo telefone (16) 9 9739-4939 ou Marcelo (16) 9 9739-9409.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO
- Preparação de terra: adubação, tratos culturais em canavial, pulverização em soqueira e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone (17) 9 9670-5570.

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.

Nota

PRÓ BASE 3

A Fealq, apoiadora de programas de desenvolvimento científico, econômico e social da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"), Centro de Energia Nuclear na Agricultura e outras unidades da Universidade de São Paulo e de instituições públicas e privadas, está com as inscrições abertas para o Pró Base 3 (Programa Brasileiro de Análise de Solos via Espectroscopia), que acontecerá nos dias 13 e 14 de setembro, em Piracicaba-SP.

O curso é um treinamento teórico-prático que abordará o processo de interpretação de espectros de reflectância de solo e planta, interpretação de imagens de satélites, composições e relação com solo e planta, conceitos de técnicas de análise do solo e planta via laboratório e satélite.

O treinamento é projetado em três pilares: noções básicas de sensoriamento remoto; interpretação teórica e prática em software, estado atual na ciência, na prática e perspectivas.

Será mostrado ainda como fazer as zonas de manejo, além de exercícios em Excell e Qgis para visualização do processo de maneira interativa, dinâmica e relacionada à agricultura. O Pró Base 3 será finalizado com exposição das atualidades nas geotecnologias em solos.

As vagas são limitadas e o programa é voltado para profissionais liberais, alunos, pesquisadores, técnicos de laboratório, consultores, agrônomos, geólogos e geógrafos.

As inscrições podem ser feitas até o dia 12 de setembro pelo site www.fealq.org.br.

INSCRIÇÕES ABERTAS

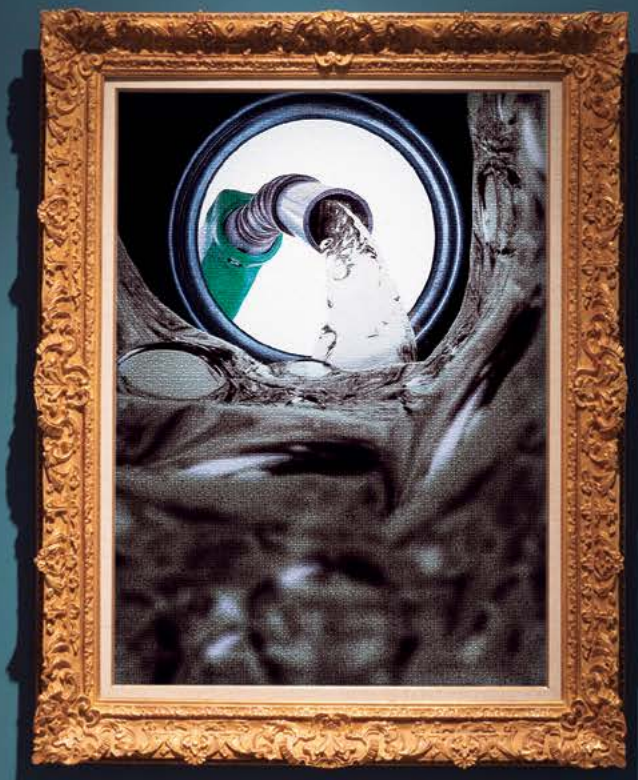
Garanta 10% de desconto na inscrição até o dia **28/08/19**

#DATAGROSP

28 e 29 de outubro de 2019

LOCAL: Grand Hyatt São Paulo, Brasil

19ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DATAGRO SOBRE AÇÚCAR E ETANOL



ETANOL COMO **PROTAGONISTA** DO SETOR

CONFERENCES.DATAGRO.COM
CONFERENCIA@DATAGRO.COM
+55 (11) 4133 3944

/datagro

Plante a marca da sua empresa nos principais eventos de conteúdo e relacionamento do agronegócio mundial.

Patrocinador: benri BIOMASS ENERGY RESEARCH INSTITUTE, datamaps, COPERSUCAR, cpfl soluções, deag, São Martinho

Apoio: adecoagro, suez

Realização, Organização e Curadoria: DATAGRO

Parceiro de Mídia: CANAVIEIROS

Mais que criar websites,
nossa vocação é resultado.

Extrapolamos o básico quando o assunto é internet e vamos além da criação de ótimos websites e lojas virtuais. Alavancamos seus números utilizando as ferramentas adequadas para o perfil do seu negócio. Liga pra gente, vamos tomar um café e falar de resultado.

RGB

PABX - (16) 3234-9343

Sertãozinho
Centro
Rua Barão do Rio Branco, 655

/rgbcomunicacao
/agenciargb

Ribeirão Preto
Edifício Office Tower
Ribeirão Shopping - Sala 2105

www.rgbcomunicacao.com.br

FMC
An Agricultural Sciences Company

VOCÊ JÁ SABE DE COR:

PRODUTIVIDADE E QUALIDADE É COM

ALTACOR®

Líder no combate à broca da cana, **Altacor®** controla também importantes pragas de solo da cultura da cana, com menor impacto ambiental.
Para você colher mais cana por hectare e mais ATR por tonelada.

Seletividade a inimigos naturais

Inseticida sistêmico

Longo período de controle

Alta potência inseticida

ANDEF
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL

ATENÇÃO
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.
Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita.
Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual.
Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos.
Uso exclusivamente agrícola.

Copyright © Agosto 2019 FMC. Todos os direitos reservados.

/fmcagricola YouTube /FmcAgricolaBrasil /fmcagricola

EXPERIMENTE

O FUTURO

DA CANA

COM A SYNGENTA

NA COPERCANA

Esperamos por você.

©Syngenta, 2019.

c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

syngenta®